FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEXTA-FEIRA, 23 DE SETEMBRO DE 1966 ANO 46.º — NÚMERO 15 722

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: DIBOA — TELEX.: 363
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ

CHEGOU A ÉPOCA DAS VINDIMAS — No Sul da França há grande actividade. Este sorriso da jovem Odile Milano, vindimadeira (porque não?) na região de Mouriès, ilustra uma faina tradicional. Por cá, o trabalho decorre também em força. Vinho e mulheres, cantados em tom maior pelo poeta Omar Khayyam, ficarão para outra altura: os «deshabillés» ainda não chegaram ao Douro...

A O. N. U. OCUPA-SE DA QUESTÃO DO SUDOESTE AFRICANO

NOVA YORK, 23 — (R.) — A Assembleia Geral da O. N. U. interrompe o seu debate sobre os assuntos mundiais, na sua generalidade, para tratar hoje da situação no Sudoeste Africano.

A prioridade sobre este assunto surge a pedido das nações afro-asiáticas, que têm a intenção de lançar uma campanha na Assembleia tendente a terminar com a administração sul-africano do território.

Espera-se que elas proponham que as Nações Unidas chamem a si a administração do território até que o Sudoeste africano esteja apto a tornar-se independente. Os representantes africanos e asiáticos têm estado a trabalhar num esboço de resolução pedindo ao presidente da Assembleia que nomeie uma comissão para assumir a responsabilidade da administração do território.

Se bem que quer fontes soviéticas quer ocidentais tenham expressado duvidas sobre a administração do território pela O. N. U., está garantido apoio suficiente a qualquer proposta afro-asiática para assegurar a maioria entre as 118 nações da Assembleia.

A rejeição em Julho passado, pelo Tribunal Internacional da Haia, de uma queixa da Libéria e da Etiópia contra a administração sul-africana do território sob mandato provocou renovados pedidos de que a O. N. U. tome uma decisão sobre o assunto.

A Africa do Sul diz que não tem que dar contas ás Nações Unidas acerca da sua administração, pois que estas não são o sucessor legal da Sociedade das Nações, de quem a Africa do Sul recebeu o mandato.

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

A visita a Washington

O chanceler Erhard visitará, dentro de dias, Washington. O ponto crucial das discussões que terá com o presidente Johnson diz respeito ao papel da Alemanha na Aliança Atlântica e na estratégia que esta adoptará sob direcção americana. O «New York Times» levantou o véu que encobria as intenções do Governo dos Estados Unidos, escrevendo num dos seus últimos números: «O presidente pedirá ao chanceler da Alemanha Ocidental, quando êste se encontrar com ele, para pôr de parte as suas reivindicações a qualquer participação na fiscalização e uso das armas nucleares aliadas». A fonte onde esta informação foi bebida deve considerar-se como a mais digna de crédito. A notica, que produziu em Bonn um efeito dramático, teve origem na Casa Branca e transmitiu-a àquele jornal o próprio chefe dos Serviços de Imprensa, Bill Moyers.

Moyers acrescentou que o problema ocuparia lugar de relevo nas conversações Johnson-Erhard e o «New York Times» explica que «os boatos correntes há tempo se intensificaram recentemente». Pormenor curioso: vinte e quatro horas antes da «bomba» Moyers, foi entregue na Casa Branca uma representação assinada por 290 proeminentes americanos, entre os quais 12 galardoados com o Prémio Nobel, na qual se pede ao presidente que tape o buraco aberto pela inclusão da Alemanha nos planos nucleares dos Estados Unidos, «a fim de que o Governo deste país negoceie com a União Soviética o tratado para impedir a proliferação das armas nucleares». O secretário dos Serviços de Imprensa da Casa Branca apressou-se a dizer que esse tratado constitui uma das grandes aspirações do presidente. Em Genebra, onde se arrastam as negociações para a sua realização, a resistência soviética resulta da possibilidade de, sob qualquer forma, ser dada participação à Alemanha na estratégia nuclear da Aliança.

Sete soldados americanos foram mortos pelas suas próprias minas (no Vietnam)

SAIGÃO, 23 — (R.). — Morreram sete soldados americanos e ficaram feridos outros quatorze quando acidentalmente detonaram ontem quatro das suas próprias minas — informou hoje o comando militar dos Estados Unidos.

A primeira mina foi detonada, em Phuc Vinh, a 62 quilómetros ao Norte de Saigão, por um soldado da Primeira Divisão de Infantaria. Este morreu e ficaram feridos diversos dos seus colegas.

Então, um grupo de socorros que ia auxiliar os feridos, acidentalmente tocou noutras três minas, morrendo seis militares.

No princípio desta semana, seis soldaods americanos pereceram em três acidentes de combate, resultantes de ataques aéreos ou de fogo de artilharia.

O Chefe do Estado inaugurou hoje o edifício do Ministério das Corporações

(Ler notícia na página central)

Nota do dia

FADIGA

Oitocentos médicos de várias especialidades reuniram-se agora, em animado congresso, na antiga Faculdade de Medicina de Paris, para estudar aquilo a que já se chama um dos grandes males do nosso tempo: a fadiga. A primeira tarefa que se impuseram foi estabelecer uma definição precisa e completa do que é esse estado de abatimento de que tantos nos queixamos, afinal, por toda a parte. Não se trata, pròpriamente, de analisar as causas do cansaço físico, resultante, na maioria dos casos, de um trabalho excessivamente prolongado e cuja recuperação se consegue fàcilmente com mais ou menos repouso. O principal objectivo dos congressistas foi encontrar explicação para o mecanismo de certos estados de intolerância psíquica provenientes de circunstâncias diversas e, por vezes, contraditórias. As preocupações, as condições da vida moderna, a evolução da idade, o clima em que as pessoas vivem, a intolerância de uns para com os outros aparecem entre as numerosas causas deste mal que ameaça destruir o equilíbrio moral dos indivíduos, com efeitos muito mais graves do que os do depauperamento por motivos de ordem física. Entre os participantes que levaram ao congresso de Paris as suas ideias sobre a fadiga figuram médicos de 23 países, mas não demos fé de que lá tenham estado também médicos portugueses. E certamente não estiveram porque, como os nossos cientistas se distinguem em geral nas reuniões em que tomam parte, nos teria chegado o eco das suas comunicações. Dadas a sua experiência e as circunstâncias em que exercem a sua abnegada missão, nas condições ambientes de um clima caprichoso, que fatalmente há-de influenciar o vasto material humano que lhes cumpre observar, os nossos médicos teriam, sem dúvida, valiosa contribuição a dar para o esclarecimento do tema. Tal fadiga, sendo um mal universal que justifica assim as preocupações de amplo sector do mundo científico, não poupa evidentemente os portugueses, que tantas vezes se queixam dessa sensação desagradável. É pena que os nossos médicos não tenham ido á reunião de Paris, pois teria sido útil o seu testemunho, quer em relação ás observações colhidas no largo sector populacional que constitui a sua clientela, quer até pelo que diz respeito á própria experiência pessoal do seu penoso labor. Esta também lhes dará razões de sobra para estarem saturados, sem que os poupe sequer á concorrência inesperada dos que, com falsos títulos, se introduzem, como aconteceu agora, no seu local de trabalho.

NOTA SEMANAL

INDUSTRIALIZAÇÃO DA AGRICULTURA — II

Um pouco por toda a parte se lê e se ouve que a época em que vivemos é, por excelência, a época do consumo em massa, em que as procuras se dirigem ás escalas dos milhões de unidades, milhões que em ritmo acelerado vão crescendo, não só á medida que aumenta o poder de compra das populações já integradas nas economias de mercado, mas ainda na progressão devida aos acréscimos que resultam da entrada de «novas populações» nos circuitos da produção, do consumo e da troca. Simultaneamente tem-se verificado ser, em

por GRACUS

(Continua na página seguinte)

28 PÁGINAS
HOJE
VIDA ECONÓMICA E AUTOMOBILISMO

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

SOB A PAREDE DA FÁBRICA

Ontem á tarde, os bombeiros da Figueira da Foz foram alarmados com pedidos de socorros para uma fábrica a poucos quilómetros da cidade. Havia notícia de uma grande tragédia na fábrica de cal hidráulica da empresa Estrela do Mondego, ultimamente adquirida por uma importante organização industrial portuguesa. A seguir ao almoço, um grupo de operários começou a retirar as telhas de um pavilhão que, embora construído há dois anos, ameaçava ruína. Na véspera, tinha-se dado ali já um pequeno desmoronamento. Quando os operários estavam nesse trabalho, ruiu uma das paredes laterais, arrastando o vigamento e a maior parte do edifício. Os trabalhadores srs. David da Cunha, de 44 anos, casado, morador em Broeiras, e José Maria Esteves Pinto, de 40 anos, que residia em Redondo, encontravam-se, no momento, em cima de uma escada e foram apanhados pelo desmoronamento. O primeiro teve morte imediata e o segundo faleceu quando era transportado para o hospital da Figueira. Tinham ficado completamente soterrados sob os escombros. Os bombeiros levaram ainda para a casa de saude da Figueira mais cinco operários feridos: Julio de Sousa Esteves, de 32 anos, casado, morador em Alhadas de Baixo; José Augusto Dias de Freitas, de 22 anos, solteiro, morador no Carvalhal, Alhadas; José Apolinário Marques Azevedo, de 30 anos, casado, dos Redondos; Ezequiel Ferreira Bento, de 32 anos, morador em Cabeceira de Cima; e Julio de Sousa Figueiredo, de 42 anos, casado, de Alhadas de Cima, que era o encarregado da obra. Os dois primeiros ficaram internados e os três ultimos, depois de tratados, recolheram a casa.

MORRERAM OS PEIXES

Era preciso verificar os alicerces da barragem de Távora e para isso foi mandada esvaziar a respectiva albufeira. Como é natural, os milhares de peixes que ali vivem foram arrastados pelas águas e aglomeraram-se junto do paredão, aos montões. A água foi-lhes faltando e os peixes morreram em agonia lenta. Logo que se soube do sucedido, acorreram centenas de pessoas que apanharam os peixes mortos em cabazes e em toda a espécie de vasilhas que tinham á mão. Chegaram a carregar-se furgonetas. E deste modo se perdeu uma quantidade enorme de peixe que era uma das grandes riquezas do rio Távora que dificilmente voltará a repovoar-se.

BRINCADEIRA FATAL

O pequeno Armando Teodoro Marques Coimbra, de 6 anos, estava em vésperas de ir para junto dos pais que trabalham em França. A criança, muito estimada em Feijó, era, como todas as outras, brincalhona e em tudo encontrava motivo para se divertir. Ontem, resolveu aproveitar para isso uma corda de estender roupa. É engraçado vê-la deslizar pelas roldanas. O Armando andava nisso quando lhe deu para se debruçar sobre os fios que corriam. Mas a corda não suportou o seu peso e rebentou. O Armando estatelou-se no chão, depois de ter estado algum tempo suspenso dos frágeis fios. A vizinhança correu aflita e muito mais aflita ainda sua avó, Maria do Rosário, de 50 anos. Ainda levaram o corpo esmagado da criança para uma clínica mas de nada valeu, pois era já um cadáver que transportavam.

NA REPRESA

Fazia calor e o dia estava abafado. Por isso, um grupo de rapazes de Aldeia do Futuro, Grândola, resolveu ir tomar banho numa represa da Herdade da Anisa. Entre eles contava-se Serafim Carreira Miguel, de 16 anos. Este não sabia nadar e a represa é funda. Tudo foi bem até á altura em que o Serafim quis imitar os companheiros e ensaiou umas braçadas na parte mais profunda. Atrapalhou-se e os companheiros não conseguiram livrá-lo das águas, onde morreu afogado.

Industrialização da Agricultura

(Continuação da página anterior)

boa parte, a industria o elemento responsável por este estado de coisas, digamos, o elemento motor que lança e se alimenta da produção em grande série e com custo «relativamente» estável ou até, em alguns casos, decrescente. Para o efeito se serve de métodos cuidadosamente elaborados, e reelaborados, de «organização de produção» e igualmente, de «comercialização da mesma». Embora afectada por uma marcada rigidez na procura da maioria dos produtos agrícolas (excluem-se, designadamente, os chamados produtos ricos como certos hortícolas, frutícolas e ainda alguns produtos pecuários), por um recurso forçoso ao agente biológico e pela dependência (tendencialmente decrescente) do meio físico, poderá então perguntar-se em que medida não deve, ou melhor, não é a agricultura «forçada» a adaptar-se aos ditames da produção em grande escala e, como a industria, aumentar substancialmente a dimensão das explorações, ou mais correntemente, das «empresas agrícolas», procurando obter uma «produção em massa com regularidade», de «boa e constante qualidade» e, objectivo importante, a «baixo custo»? Eis a tese da industrialização da agricultura posta na sua forma dilemática, na qual há, aliás, uma tendencialidade que interessa frisar, quanto mais não seja para desfazer quaisquer argumentos de «impossibilidade cósmica», baseada na «lentidão das reacções da população rural» ou, no velho e decantado «histórico apego á terra» — tudo variáveis sociológicas actualmente postas em causa, por exemplo, por uma emigração que pouco menos é do que simples fuga desordenada do campo.

Não valerá a pena recordar o que na sua fase funcional é hoje a agricultura portuguesa, com cerca de 50 por cento de Produto Bruto Agrícola originado por «produtos pobres», alguns dos quais, como o trigo e o vinho, representando um autêntico «onus» sobre toda a estrutura produtiva portuguesa, com mais de 80 por cento das explorações agrícolas vivendo em permanente perigo de falência. Bastará dizer que as «médias explorações», isto é, aquelas que até determinado momento do processo de deterioração das paridades sectoriais se podem considerar viáveis, não devem ir além, entre nós, dos 5 por cento do total numérico e dos 29 por cento da área cultivada. Quer dizer, a base de trabalho existente — pois que, pelo menos no começo, haverá de iniciar a marcha com algo que válidamente exista — encontra-se reduzida a uma magra plataforma de apoio e de cobertura. E, sendo assim, tornar-se-ia ocioso tentar ir mais longe na classificação das empresas agrícolas segundo, por exemplo, a sua eficácia produtiva, procurando quantificar as empresas que se situam além e aquém dos «umbrais do lucro», ou nos limites da especialização. Podemos dizer, e sem correr grandes riscos de erro, que «mais de meio milhão de explorações» agrícolas continentais se encontram nas áreas da submarginalidade, dedicando-se a uma poliprodução que sendo, nas condições de ausência de política agrícola, o meio de sobrevivência mais á mão, lhes não resolve, de modo algum, o problema do seu futuro na paridade com os outros sectores. Aliás, nestas condições estruturais, os rendimentos médios das categorias extremas que, em termos de eficiência produtiva, poderíamos estabelecer, registam variações de tal forma vincadas que o problema das paridades perde muito do sentido com que aparece em outras estruturas produtivas mais sólidamente armadas — recorde-se, a propósito, que nos Estados Unidos cerca de um terço dos rendimentos dos agricultores é de origem «não agrícola».

Ora, embora sem nunca haver partido de uma situação tão frágil, encontramos na Europa traços importantes de uma evolução de duplo sentido que, na opinião de certos responsáveis, se reveste de excepcional alcance: «a concentração das explorações agrícolas» e o aparecimento de «novas formas de unidades de produção».

Como referiu o prof. Chombart de Lauwe «a concentração das explorações agrícolas é um processo antigo mas acelerado», e, poderia acrescentar-se, em vias de maior aceleração. Tomemos o fenómeno do êxodo rural, e concluiremos que este actua primeiro sobre o assalariado agrícola, depois sobre os membros da família do agricultor e, por ultimo, sobre o próprio orientador da exploração. Inelutávelmente, então, o numero de exploração terá de se reduzir vindo essa redução acompanhada de dois fenómenos: o do «aumento da superfície cultivada» e o do «aumento do capital investido». Ignora-se em Portugal o que, com rigor, tem sucedido relativamente ao numero das explorações existentes. Sabia-se que em 1954 existiam cerca de 900 000, pois que esse foi o numero aproximado que o Inquérito ás Explorações Agrícolas do Continente nos forneceu. No entanto, posteriormente a 1954 deparam-se, precisamente pela ausência de novos inquéritos, com intransponíveis dificuldades de quantificação, que, aliás, as comparações intercensuárias de população activa não resolvem. Mas, por exemplo, em França a redução operada de 1955 a 1963 foi da ordem dos 17 por cento, com ela surgindo consolidado o processo da concentração. Esta uma dominante da evolução que anteriormente referimos.

Vejamos agora, também muito brevemente, alguns aspectos que se relacionam com o aparecimento de novas formas de unidades de produção agrícolas. Trata-se fundamentalmente de organizações comandadas, em regra, por um centro de decisões económicas exterior á agricultura, e que constituindo-se em unidade de produção de apreciável dimensão procure obter uma produção normalizada e de qualidade elevada e em grande escala. O processo de constituição destas unidades é muitas vezes aquilo que os franceses designam por o «atelier normalisé», que ou é uma pequena exploração especializada, ou uma parte de uma exploração constituída por diversos «ateliers» relacionados entre si de molde a assegurarem uma melhor utilização dos recursos investidos. Alguns exemplos ilustrarão melhor o que, em possibilidades de rendimento e de produção, estas «oficinas agrícolas» significam. Dispõe-se actualmente de «standards» de projecto pelos quais se consegue harmonizar um dado equipamento com o trabalho de um homem que, sózinho, controla a evolução biológica de 10 000 galinhas poedeiras; com outro equipamento também um só homem poderá executar as tarefas necessárias á engorda de 500 suinos. Numa maior escala teremos um exemplo que aliás já não é muito novo (1961): uma macro-empresa que, com 65 trabalhadores, se ocupava da criação de 75 000 bovinos anualmente transaccionados nos mercados de carne. Ora, num país que se vê forçado, para evitar especulações altistas de preços, a importar designadamente ovos estas novas formas de produção agrícola darão, por certo, origem a espantos e perplexidades.

Na próxima crónica tentaremos aprofundar um pouco estas duas novas orientações da industrialização da agricultura.

GRACUS

LYCÉE FRANÇAIS CHARLES LEPIERRE

AV. DUARTE PACHECO
TEL. 68 11 01

CURSOS DE FRANCÊS PRÁTICO

Estão abertas as inscrições para:

a) Cursos áudio-visuais (para principiantes);
b) Cursos práticos de língua francesa dos diferentes nfveis (3 horas por semana).

A Secretaria está aberta das 18 ás 20 horas (excepto aos sábados).

MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES

Direcção-Geral de Transportes Terrestres

LIMITAÇÃO TEMPORÁRIA DE VELOCIDADE

A velocidade máxima de AUTOMÓVEIS LIGEIROS SEM REBOQUE e de MOTOCICLOS SIMPLES, fora das localidades, não poderá exceder 90 KM/HORA, durante os seguintes períodos:

— De 24 de Setembro, ás 12 horas, a 25 de Setembro, ás 24 horas;
— De 29 de Setembro, ás 12 horas, a 6 de Outubro, ás 12 horas.

Continuam em vigor os limites inferiores fixados por sinalização ou por normas genéricas do Código da Estrada.

O limite de 90 KM/HORA só não se aplica ás auto-estradas.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

No próximo Domingo e nos Sectores e Zonas abaixo indicados, teremos de interromper a corrente eléctrica para efectuar trabalhos de ampliação e reparação das nossas redes, considerados indispensáveis.

O corte de corrente durará apenas algumas horas, a partir do começo da manhã, de modo a causar o menor transtorno possível aos nossos consumidores.

Os Sectores e Zonas atingidos são:

3.° Sector — Concelho de Lisboa: Estrada da Pimenteira (toda), Quinta da Pimenteira, Miradouro do Ramalho, Av. de Ceuta, Largo da Ponte Nova, 1 a 4 seguidos, Rua Fábrica da Pólvora, 177. (Das 8 ás 12 horas).

6.° Sector — Rua D. Antão Vaz de Almada, 4 a 4-G. (Das 8 ás 12 horas).

1.° Zona — Concelho de Oeiras: (VENDA NOVA), Rua Manuel de Matos, Rua 28 de Maio, Rua Óscar Monteiro Torres, Rua Florbela Espanca (parte). (Das 7 ás 15 horas).

2.° Zona—Concelho de Sintra: VÁRZEA DE SINTRA / PERO PINHEIRO / PALMEIROS / **SABUGO:** Ao Norte dos Caminhos de Ferro. (Das 8 ás 15 horas).

3.° Zona — Concelho de V. F. de Xira: S. JOÃO DOS MONTES / A DE FREIRE / TRANCOSO DE BAIXO / TRANCOSO DE CIMA / ARCENA / CALHANDRIZ. (Das 7 ás 14 horas).

4.° Zona — Concelho de Arruda dos Vinhos: S. TIAGO DOS VELHOS / ARRANHÓ. (Das 7 ás 14 horas).

FUNDAÇÃO NACIONAL PARA A ALEGRIA NO TRABALHO

(F. N. A. T.)

PAVILHÃO DOS DESPORTOS

Hoje, às 21.30 horas

FESTIVAL COMEMORATIVO DO XXXIII ANIVERSÁRIO DA PROMULGAÇÃO DO ESTATUTO DO TRABALHO NACIONAL.

I PARTE

«TEATRO»

Peça «Três Corações», de Ramada Curto pelo Teatro de Ensaio do C. A. T. da F. N. A. T. n.° 445 (Clube do Pessoal da Fima Lever).

«GINÁSTICA»

Ginástica Educativa pela Classe de Ginástica do C. R. P. da F. N. A. T. n.° 120 de Queluz.

«ÓPERA»

2.° Acto da Ópera «Bohéme», de Puccini, pela Companhia Portuguesa de Ópera do Teatro da Trindade da F. N. A. T. Elenco: ANA LAGOA, CRISTINA DE CASTRO, JOÃO ROSA, HUGO CASAIS, MANUEL LEITÃO, CARLOS FONSECA, MÁRIO DE OLIVEIRA e RUI INGLES.
Maestro Director — SILVA PEREIRA Encenador — TOMAZ ALCAIDE

INTERVALO

II PARTE

«FOLCLORE»

Ranchos Folclóricos da Casa do Povo de Alte, «Coral do Ribatejo» da Delegação da F. N. A. T. em Santarém o «Dr. Gonçalo Sampaio», do G. B. P. da F. N. A. T. n.° 2.

«SERÃO PARA TRABALHADORES»

Com a intervenção do Coro e Orquestra da F. N. A. T. dirigidos pelo Maestro Duarte Pestame e os artistas GINA MARIA, ALICE AMADO, ARTUR GARCIA, VICENTE DA CÂMARA, FERNANDO RIBEIRO e MANUEL LERENO.

«BANDAS DE MÚSICA»

Bandas de Musica dos Ferroviários do G. A. T. da F. N. A. T, n.° 303, do Beato e de Sacavém.

As marcações já feitas podem ser levantadas na F. N. A. T., Calçada de Santana, 100 — LISBOA.

Ora, diga-nos...

— Os anúncios influenciam-no nas suas compras?

A civilização da abundância, cuja sobrevivência está ligada ao largo consumo da generalidade dos produtos comerciais ou inaustriais, fez da publicidade uma técnica sobre a qual se têm debruçado muitos espíritos. Sucedem, por vezes, factos curiosos, a começar pela generalização de certa marca á totalidade do produto. Acrescente-se que algumas donas de casa estão atentas ás mínimas afirmações categoricas da Rádio em matéria de publicidade, «Torne conhe-

● *Não assim para o estudante Celestino Nelson Gonçalves Pinto, que nos respondeu sem papas na língua:*

— Para mim, não ligo nenhuma aos anúncios.

— Palavra?

— Palavra. Olhe, faço a barba com uma lâmina qualquer, a primeira que encontro. Lavo-me com sabão azul. Não compro...

— Diz isso a sério, amigo Celestino? Nunca terá comprado qualquer coisa muito anunciada?

— Até me aborreço! Paga a gente aquele dinheiro todo a R. T. P. e está cheia de anuncios...

— O problema não é da televisão, mas um problema geral. — A influência dos anuncios...

— Desculpe, sou uma excepção.

● *O sr. António Orlando Carvalho da Silva, carpinteiro e marceneiro (as duas profissões ao mesmo tempo — «há falta de braços»), respondeu em tom conciliador:*

— Não vou sempre pelos anúncios. Procuro o que está mais perto, mais á mão — e mais em conta. Raramente vejo televisão ou ouço programas de rádio. Jornais? Poucos. Mas certos anuncios, não sei se me entende, dão ideia de que «o que é mais falado, é melhor». Não posso evitar uma coisa que nem sequer é grande mal. Sim, também um bocado de curiosidade, todos a temos.. A minha mulher? Bem, essa com certeza que liga aos anuncios. Sabões, louça, panos, ela é que sabe. Sim, sim, ela deve ir atrás dos anuncios.

● *Por fim o jovem António Borges de Almeida, empregado comercial, «armou-se» com toda a franqueza disponível e afirmou:*

— Há coisas que eu compro porque são muito anunciadas. Mais vale dizer a verdade, não é assim? Lâminas, pasta dentífrica, sabonete, camisas, se formos a ver sou um comprador influenciável... Descubro uma coisa na televisão, na rádio ou na Imprensa, percebe, e apresso-me a experimentar. Se gosto, muito bem. Se não gosto, outra coisa será. Para já não falar nos cartazes a anunciar determinados filmes. Vai uma pessoa com o nariz no ar... e depois... Outras vezes correspondem, é claro. Mas reconheço que a publicidade tem as suas vantagens.

OS ESPAÇOS LIVRES EM OLIVAIS-SUL

JUNTO À ESTRADA DE SACAVÉM

Foram, hoje, lidas, na secção de armazens da Direcção dos Serviços Técnicos Especiais, do Municipio, as propostas para adjudicação de duas empreitadas, postas a concurso. A primeira refere-se ao arranjo dos espaços livres, em Olivais-Sul, junto á estrada de Sacavém e a II Circular; a segunda, visa a construção de pavimentos e esgotos em diversos locais. As suas bases de licitação são de 2 928 230$00 e 2 875 891$00, respectivamente.

As propostas dos interessados, depois de lidas, baixaram á respectiva repartição, para estudo.

Vida religiosa

Festa de Nossa Senhora das Mercês

Amanhã, haverá a festa de Nossa Senhora das Mercês, na freguesia de Lisboa de que é padroeira. Às 9 horas, será rezada missa seguida de comunhão geral; ás 10 e 30, haverá missa solene, sermão ao Evangelho pelo padre Aníbal Coelho e exposição do Santíssimo; e ás 18 horas, «Te Deum», bênção e reposição do Santíssimo Sacramento.

O AUMENTO DO PERÍODO de escolaridade obrigatória

Foi publicado um decreto-lei que insere disposições necessárias a completar as do Decreto-Lei n. 45 810, que amplia o período de escolaridade obrigatória.

Uma jovem cega que pode recuperar a vista

Recebemos mais os seguintes auxílios para a jovem Maria Isabel Carrelo, a menina da cidade da Beira (Moçambique) que cegou na infância e pode ainda recuperar a vista: anónimo de Lisboa, 200$00; anónimo de Alcácer do Sal, 100$00; anónimo, 50$00; de três irmãos, 20$00.

Agradecemos em nome da contemplada.

Emissora Nacional de Radiodifusão

PAGAMENTO DE TAXAS

Previnem-se os possuidores de licenças anuais de radiodifusão sonora ou televisão terminadas em 7 (sete) e semestrais terminadas em 4 (quatro) ou 5 (cinco), de que devem pagar as taxas durante o corrente mês de Setembro, em qualquer estação dos C. T. T.

Também, até final do corrente mês, podem ainda ser pagas na Emissora Nacional, taxas de radiodifusão sonora e televisão anuais terminadas em 6 (seis) e semestrais terminadas em 2 (dois) e 3 (três), acrescidas de multa e adicional de 25 %. Decorrido este prazo as referidas taxas apenas poderão ser pagas através dos Juízos Fiscais.

OS VALES DE CORREIO DEVEM MENCIONAR O NÚMERO DE LICENÇA SEM O QUE SERÃO RECUSADOS.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

70 dias de cadeia

para um motorista imberbe que conduzia sem carta

mas uma senhora salvou o condenado...

Na Rua da Cintura, em Benfica, um agente da Polícia de Trânsito viu um automóvel que circulava naquela artéria, de faroiins apagados e aos ziguezagues. Foi-lhe no encalço. Apitou, e o carro tomou maior velocidade. O agente ultrapassou-o e, como o carro não parasse, apontou a pistola ao condutor para o intimidar. E o homem lá parou. O carro era de matrícula belga e propriedade de uma senhora viúva, da mesma nacionalidade, residente em Portugal, que o tinha emprestado a um seu compatriota a quem havia pedido que lhe tratasse de determinados assuntos em Portugal. Este, como não tinha carta de condução, pediu a um rapaz novo, imberbe, que tem a profissão de servente de pedreiro e que está hospedado numa pensão, em Lisboa, como protegido da referida senhora, que o conduzisse.

Como o carro está em nome de uma senhora, o condutor e o tal súbdito belga que o acompanhava foram levados á esquadra para esclarecer o caso. O carro havia sido, de facto, emprestado pela sua respectiva proprietária, mas o condutor, João Afonso Esteves Ruela, ficou detido por conduzir sem carta.

Respondeu no Tribunal de Polícia em audiência presidida pelo juiz sr. dr. Bettencourt da Câmara. Ouvido o réu, que tem um ar infantil, e que se mostrou tranquilo perante o magistrado, declarou que o trajecto havia sido pequeno e que os faroiins se haviam fundido. A dona do carro e a pessoa a quem o veículo foi emprestado (e que andava em passeio com o servente de pedreiro) confirmaram tudo quanto a Polícia havia averiguado.

Foi lida a sentença: 15 dias de prisão remíveis a 10$00 diários, multa de 1000$00 e o mínimo do imposto e, no caso de não pagar esta importância, pena convertida em 69 dias de cadeia, por lhe ter sido levado em conta um dia de prisão já sofrido.

A senhora, dona do veículo, pagou as multas.

prepare a barba para o dia seguinte

Em peles sensíveis, a exigência de um barbear diário constitue muitas vezes enorme sacrifício Hoje, porém, com o aparecimento do CRÈME À RASER "D'euxlay" pode transformar-se em prazer esta necessidade diária da "toilette" masculina.

CRÈME À RASER

D'euxlay (sem pincel), como antisséptico que é, neutraliza todos os agentes tóxicos defendendo a epiderme e facilitando as reacções naturais das glândulas, preparando sempre a pele para se barbear no dia seguinte.

Com o CRÈME À RASER "D'euxlay," marcará uma presença agradável e distinta...

FUNCIONÁRIOS dos Hospitais Civis

Em suplemento ao «Diário do Governo», foi publicado um despacho do ministro da Saúde e Assistência, colocando nos quadros dos Hospitais Civis de Lisboa os funcionários actualmente ao seu serviço, que a isso têm direito.

FOTOGRAFIAS sobre Lisboa

Reuniu-se no Palácio Galveias, ao Campo Pequeno, o juri encarregado de classificar os trabalhos apresentados ao I Salão Municipal de Arte Fotográfica, sob a presidência do vereador sr. Gorjão Henriques. Depois de apreciadas as 122 fotografias apresentadas a concurso, foi deliberado por unanimidade atribuir os seguintes prémios:

Preto e branco, prémio «Câmara Municipal de Lisboa», cinco mil escudos, ao autor da fotografia «Cais das Colunas», António Santos de Almeida Junior; prémio «Zona de Turismo», quatro mil escudos, ao autor da fotografia «Alfama», Horácio de Carvalho e prémio «Festival de Lisboa» dois mil e quinhentos escudos, ao autor da fotografia «Calma no Tejo», Emanuel Santos de Almeida

Quanto ao grupo da fotografia a cor, o juri considerou apenas digna de galardão a fotografia «Símbolo», de que é autor António Sousa Silva, atribuindo-lhe, também por unanimidade, o prémio «Câmara Municipal de Lisboa» no valor de cinco mil escudos.

Como na devida altura foi noticiado, o Salão Municipal de Arte Fotográfica fez parte da programação do Festival de Verão decorrente em Junho e Agosto, por iniciativa da Zona de Turismo da C. M. L.

Os concorrentes não premiados podem requisitar as suas fotografias a partir de amanhã, na Secção de Propaganda e Turismo, edifício dos Paços do Concelho.

QUEM ACHOU A CARTEIRA?

A sr.ª Camélia da Conceição Santos, vendedeira de jornais, residente na Rua de Santa Marta, 47, 1.º, direito, tomou anteontem, ás 16 horas, na Rua Alexandre Herculano um taxi que a deixou na Rua da Atalaia. Quando se dirigiu á casa da venda de um jornal, deu pela falta da carteira com vários documentos, o seu retrato e o de uma filha e com 400$00 em dinheiro, quantia que lhe faz muita falta. Pede á pessoa que achou a carteira, que telefone para o quartel dos bombeiros da Cruz Branca, em Campo de Ourique, ou para o Café Gigante, aonde vai todos os dias de manhã e á tarde, vender jornais.

TAUROMAQUIA

O festival do «Sector 1»

O festival que em homenagem ao «Sector 1» ontem se efectuou no Campo Pequeno merecia mais ampla referência se o tempo no-lo permitisse, mas, quando estas linhas forem publicadas já nós estaremos em Sevilha, se Deus quiser.

Antes de começar o festival foi guardado um minuto de silêncio em memória do antigo matador valenciano Salvador Balfagon «Alfarero», durante anos peão de brega do cavaleiro João Nuncio.

O festival, com uma boa enchente, abriu festivamente com mestre João Nuncio que toureou admiràvelmente o primeiro do sr. José Lico, ao som da musica, entre ovações e dando volta á arena com um valente forcado do Barrete Verde. E bem esteve David Teles que foi aplaudido e deu volta com outro valente de Alcochete.

O terceiro foi para Andrés Vasquez que, depois de se luzir com a capa, bandarilhou a duo com o seu famoso peão Mário Coelho, coxo que vai ser operado amanhã em Madrid, mas tão magnífico no jogar o touro que para ele e para o seu chefe foram as melhores ovações, como as que em Espanha ambos têm conquistado. Com a muleta voltou Andrés Vasquez a provar ser um castelhano que merecia ser andaluz pela arte e pela graça, e com Mário deu triunfal volta á arena.

O 4.º foi bem recebido por José Simões, de frente e de frente por detrás, ouvindo justas palmas. Bandarilhado com dificuldade chegou o novilho ainda mais difícil á muleta de José Simões que assim mesmo o obrigou a alguns bons passes naturais que justificaram musica. Terminou com adornos aplaudidos e deu volta á arena.

Foi para o cavaleiro José Lupi o quinto e assistimos a mais uma bela exibição do toureio equestre de que já é mestre. Não colaborou o touro, mas José Lupi esteve prodigioso, e ouviu ovações e musica, e deu volta á arena com outro valente do grupo de Alcochete, e outra a só em consagração merecidíssima.

Para Joaquim Correia saiu o sexto, e o jovem cavaleiro confirmou as esperanças que nele se depositam. Soou a musica após boas sortes, as ultimas em belos sesgos, e deu volta á arena com todo o grupo de bons forcados.

O penultimo foi para o cordovês «Zurito» que parou os pés em ajustados lances de capa e «chicuelinas» aplaudidas. Bem bandarilhado por Tinoca e «Badajoz II» foi o novilho levado tão bem para o centro e tão bem usou o cordovês da muleta que soaram ovações e musica em sua honra. Deu volta á arena, foi aclamado no centro e deixou bom cartaz. E ao ultimo deu Fernando Santos bons lances de capa, parado e com ajustadas «chicuelinas». Bandarilhado por Agostinho e Batissol. Fernando Santos, brindando ao «Sector 1», como todos os lidadores, deu boa série de passes e mereceu ovações e musica, terminando com adornos e ajoelhando em desplante. Volta á arena.

«El T. P.»

ALBERTO ARMINDO

Alfaiataria

Rua Augusta, 220-3.º

Participa aos seus clientes e amigos que tem a sua casa encerrada do dia 23 a 9 de Outubro para férias ao seu pessoal.

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *O conhecido escritor brasileiro Juracy Camargo emitiu acerca da actriz Laura Alves esta curiosa opinião: — É a mais bonita boneca de Portugal.*
- *Floriano Faizal e André Villon assinaram contrato com Henrique Santana para apresentar no Brasil as comédias «O gato» e «Morra agora e pague depois». Mais um apontamento brasileiro: as artistas Maria Teresa Quintas e Manuela Novais estão a actuar no programa «Chico Anisio Show».*
- *O cantor português Francisco José, acompanhado do guitarrista Lafaiete Ramalho está a trabalhar para as associações portuguesas da Califórnia.*
- *Deixaram de fazer parte do elenco da «Nau Catrineta» os artista Odete Ferreira e Alfredo Duarte Junior.*
- *Vitorino dos Santos, acompanhado pelo trio de guitarras de Jorge Fontes, gravou as seguintes composições: «Eu, ela e o fado», «Roda da vida», «Album de saudades» e «Vem comigo á Mouraria».*
- *Está a obter grande êxito na voz de Mariana Silva o fado-canção de Clemente Pereira «O meu castigo».*
- *O eximio guitarrista Francisco Carvalhinho vai gravar para uma firma americana seis solos de guitarra.*
- *O viola António Proença faz parte do elenco artístico da «Parreirinha de Alfama» e o seu colega Joaquim do Vale passou a actuar na «Viela».*
- *Amália Rodrigues, acompanhada por Castro Mota e Fontes Rocha actua amanhã em Castelo de Vide.*
- *O bailarino português Jorge Salavisa, que foi promovido a 1.º bailarino do «London's Festival Ballet», e recentemente desempenhou um dos primeiros papéis de «Beatrix», nova obra daquela companhia, veio a Portugal passar férias.*
- *Está a trabalhar nos programas da B. B. C., em Londres, o jovem actor português Carlos Pierre, que tem participado em numerosos filmes estrangeiros.*
- *Conquistou êxito em Londres o novo bailado que ali apresentou o coreógrafo e «maître-de-ballet» Norman Dixon.*
- *Parece posto de parte, por agora, o projecto de Vasco Morgado de fazer representar a peça «Trapézio», no Variedades.*

A B C

Um espectáculo de luxo

A revista «Mini-Saias», em cena no Teatro ABC, resultou num êxito artístico,

ALBERTO SORDI vai produzir um filme sobre o divórcio

ROMA, 23 — (A. N. I.) — Para o seu segundo filme (como produtor) «Desculpe, Mas é a Favor ou Contra» (o divórcio), Alberto Sordi conta com intérpretes como Silvana Mangano, Shelley Winters, Anita Ekberg, Bibi Anderson e Tina Marquand.

CAPITOLIO

Uma magnífica comédia

Entrou em quinta semana de representações consecutivas, o extraordinário êxi-

(Continua na 6.ª página)

FINALMENTE!

O FILME POR TODOS ANSIOSAMENTE AGUARDADO

UMA OBRA QUE CHEGA NA HORA PRÓPRIA

CADA CENA É NOTÍCIA!

Com a câmara assestada, o operador vai revelando aos nossos olhos atónitos, um mundo desconhecido, mas que é, afinal

O MUNDO EM QUE VIVEMOS

ATENÇÃO — Em complemento, uma curta metragem de graça inexcedível como só os ingleses são capazes de apresentar

QUEM CASA, QUER CASA

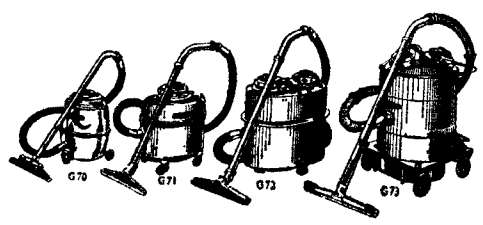
Um programa da **RIVUS** para maiores de 17 anos, que é um palpitante documento de actualidade e uma impressionante previsão e advertência para o futuro

HOJE, ÀS 21.30 — ESTREIA NO EDEN

TÃO SIMPLES E ROBUSTO! ATÉ UMA CRIANÇA PODE MANEJÁ-LO!

NILFISK

MODELOS E ACESSÓRIOS PARA TODOS OS FINS



NILFISK

TALVEZ O MELHOR ASPIRADOR DO MUNDO

2 ANOS DE GARANTIA

SILENCIOSO • ELEGANTE • ROBUSTO

LEVE • SIMPLES • MANEJÁVEL

Depósito de poeiras metálico

Grande poder de sucção

Numerosos acessórios — um para cada fim

A venda nas boas casas de artigos eléctricos

REPRESENTANTES EM PORTUGAL:

VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S. A. R. L.
Rua Nova do Almada, 95, 97 — LISBOA

VADECA (J. C. DONAS LDA) Rua de Santo António, 210 — PORTO

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

GERAL RESERVADA — UM HOMEM CHAMADO SHENANDOAH — VARIEDADES

EU — Vamos ou não vamos conversar?

M. C. — Quando quiseres...

EU — É que ainda não paraste de rir desde que cheguei aqui. Houve algum programa humorístico?

M. C. — Não. Isto é, sim...

EU — Explica-te.

M. C. — Estou a lembrar-me do episódio da série «Um homem chamado Shenandoah».

EU — O tipo já recuperou a memória?

M. C. — Não, mas não é disso que me estou a rir. Repugna-me esse género de humor negro que consiste em brilhar com a desgraça alheia...

EU — Além dele, amnésico, havia por lá hoje uma paralítica, ouvi dizer...

M. C. — Isso, isso. E o Shenandoah, para ela: «Queridinha, com repouso e sorte ficarás boa...»

EU — Na verdade, os paralíticos são os que, em geral, mais esperam da sorte...

M. C. — E depois o beijo na paralítica! E ela: «Hei-de sair daqui pelo meu pé...»

EU — E há-de. Com um tónico daqueles... Bom, deixemo-nos de brincadeiras. Com certeza que nem tudo foi matéria para rir...

M. C. — Ah, pois não! Até houve matéria para chorar.

EU — Não me lembro.

M. C. — Porque não viste a «Geral Reservada», a cargo do Maestro Filipe de Sousa. Terias sabido que apareceu um incunábulo valiosíssimo com obras do compositor António Carreira.

EU — Não vejo onde corre a lágrima...

M. C. — É que metade do livro precioso já estava destruído — e a outra parte salvou-se por mero acaso. Tem razão o maestro Filipe de Sousa: em matéria de defesa do nosso património artístico, isto vai ainda pior do que pensamos... No entanto, se a ignorância destrói, o amor constrói.

EU — Lá isso é verdade. A propósito de quê vem isso?

M. C. — A propósito da criação, em Cascais, de uma nova Associação das Belas-Artes. Isaura Pavia de Magalhães realiza assim o sonho de muitos anos.

EU — Qual a finalidade da Associação?

M. C. — Divulgar o amor, o conhecimento e a prática da música em especial entre a Juventude. Que estás tu a fazer?

EU — Estou a bater palmas...

M. C. — Numa breve declaração, Isaura Pavia de Magalhães afirmou que «a música é factor essencial na formação do homem».

EU — Claro! Claro! Tempos felizes virão em que as crianças aprendam o abc... por música.

M. C. — Depois de «Geral Reservada», seguiu-se o Shenandoah...

EU — Não me venhas outra vez com a história da paralítica... Fala-me antes das *Variedades*.

M. C. — As variedades de ontem organizaram-se sob o signo dos meios de transporte, desde a velha liteira ao jovem foguetão...

EU — Havia alguma relação com as canções?

M. C. — Não. Apenas — e já era bastante — função decorativa.

EU — Com certeza que há facetas a salientar além da fotogemia das motos, dos «karts» e dos comboios...

M. C. — Sim, sim. O ritmo do espectáculo, por exemplo, que foi vivo, trepidante, quase vertiginoso. Defeito grave consistiu na falta de legendas oportunas. O espectador gosta de saber quem está a cantar e a dançar. Claro que tratando-se de montagem não seria fácil a presença de locutor.

EU — Podiam pô-lo «fora», como nas touradas.

M. C. — Aí está.

EU — Quanto aos artistas...

M. C. — Os «Sheik's» continuam ingleses... de importação. O japonês, meio nipónico, meio ocidental, cantou de mais. Hermanas Benavente com a novidade da «malagueña» em ritmo ié-ié...

EU — Para americano ver...

M. C. — John William, de voz cheia e expressiva, num «Gold finger» condimentado a preceito... O «Ballet Kalinka», com uma espécie

(Continua na 7.ª página)

Expulso de França um produtor argelino

ARGEL, 23 — (F. P.) — «É uma medida bem mesquinha da parte dum estado que se orgulha de dois mil anos de civilização» — declarou Yacef Saadi, co-produtor do filme «A Batalha de Argel», premiado no Festival de Veneza, ao chegar ontem a Argel, vindo de Paris, onde a sua presença foi considerada «indesejável» pelas autoridades francesas.

«Viajei mais de trinta vezes em França, e é a primeira vez que sou rechaçado duma terra que amo» — acrescentou, informando que a Embaixada da Argélia intercedera a seu favor sem nada ter conseguido.

Entre os seus projectos figura agora uma co-produção franco-ítalo-argelina, segundo o romance de Albert Camus, «L'Etranger».

HOJE PODE VER...

● **As 22 e 35: Mr. Solo — «O caso de Hong-Kong»**

Uma aventura com Robert Vaughn e David McCallum passada em Hong-Kong. Mais uma vez a UNCLE consegue prender uma perigosa associação de bandidos.

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

● **Estão a realizar-se em Amalfi, sob a direcção de Brunello Rondi, as filmagens exteriores (que devem durar quatro semanas) do filme «Amanhã já aqui não estarei», interpretado por Ingrid Thulin, Robert Hoffman, Maria Grazia Buccella, Fiorella Battaglia, Gianni Santuccio, Dana Ghia, Loris Bazzocchi, e Umberto Rao.**

● **De 31 de Outubro a 10 de Novembro realiza-se em Teerão o primeiro festival do filme persa. O certame é limitado a filmes para jovens.**

● **Foi iniciada em Paris a rodagem do novo filme francês «Une choix d'assassin», de que é director Pierre Poulatier. A equipa transfere-se depois para Marrocos onde, durante dois meses, serão filmados os exteriores.**

● **«Bumerang», o filme polaco que o realizador Leon Jeannot está a rodar em Varsóvia, conta o amor impossível de uma rapariga polaca e de um jovem alemão, os quais, embora não tenham sofrido a trágica experiência da segunda grande guerra, vêem a sua felicidade obscurecida pelos passados acontecimentos**

OS ESPECTÁCULOS DA ÓPERA DE MARSELHA

MARSELHA (França), 23 — (A. N. I.) — Entre dez de Novembro e seis de Maio, a Ópera de Marselha apresenta dezoito espectáculos líricos, entre os quais se evidenciam «Fra Diavolo», de Auber, com Maurice Baquet; «Os Rostos de Sofrimento», de Rodney Bennet, encenado por Michel Vitold; «Diálogo das Carmelitas», de Poulenc; e «Os Huguenotes», de Meyerber.

A época de bailados é inaugurada no dia 27 de Outubro, com a apresentação de Noureev. Joseph Lazzini está a preparar novas coreografias, das quais uma, a primeira, é inspirada no romance de Moravia, «Agostinho».

Finalmente, Bernard Lefort, director da Ópera de Marselha, apresenta quatro operetas — «Princesa Czardas», «Phi-Phi», «A bela de Cádis» e «Rosa de Natal» — em encenações de Maurice Lehmann.

O próximo filme de Roger Hanin

ROMA, 23 — (A. N. I.) — O actor Roger Hanin, que acabou agora de interpretar, perto de Roma, o filme «Terna Olívia», do produtor Mário Maffei, vai, depois de breves férias, participar na película de Jacques Poitrenaud, «O Pato de Latão».

UMA PELÍCULA com argumento de Moravia e Tonino Guerra

ROMA, 23 (F. P.) — Philippe Leroy será o principal intérprete da película «O Olho Selvagem», a realizar segundo argumento de Alberto Moravia e Tonino Guerra.

O realizador é Paolo Cavara, o mesmo que, em 1961, realizou «Mundo Cão», com Jacopetti.

O filme, em Tecnicolor, contará o romance de amor entre um italiano e uma australiana, e será, apenas, rodado em exteriores, no Egipto, Birmânia, Tailândia, Malásia e Vietnam.

O «Engrandecimento» de Antonioni

ROMA, 23 — (A. N. I.) — Regressou a esta cidade o realizador Antonioni, que acabou de rodar o filme «Engrandecimento» e anunciou que conservará como subtítulo, o nome original daquela película «História de Um Homem e de Uma Mulher por Um Belo Dia de Outono». Susbstituiu, porém, o fim por «Um Belo Dia de Maio».

50 FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM

UMA HISTÓRIA IMORTAL, UM FILME ETERNO!

E TUDO O VENTO LEVOU

com CLARK GABLE ● VIVIEN LEIGH
LESLIE HOWARD e OLIVIA DE HAVILLAND
REALIZAÇÃO DE VICTOR FLEMING (Adultos)

(GONE WITH THE WIND)
em
TECHNICOLOR

2.ª SEMANA
TODOS OS DIAS Às 15.15 e 21.15
— AR CONDICIONADO —

10 OSCARS

CONDES

INFORMAÇAO AO PÚBLICO: Por determinação do produtor, este filme será retirado da distribuição após o termo da sua excepcional carreira neste cinema, não voltando, pois, a ser exibido antes dos próximos três anos.

COLISEU

HOJE, às 21.30
MAIORES 6 ANOS)
AS MAIORES ATRACÇÕES
CIRCO
GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL
— AMANHÃ —
A TARDE, ENTRADA GRATUITA ÀS CRIANÇAS ATÉ 10 ANOS

Durante as férias, as crianças a partir dos 6 anos podem assistir aos espectáculos á noite.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para sua deslocação utilize COMBOIOS ELÉCTRICOS

Em CAMARATE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na PASTELARIA NEZITA

INTENSO! REALISTA! ABSORVENTE!
UMA NOVA PERSONALIDADE NO MUNDO DO CRIME:

2.ª SEMANA

JERRY COTTON
UM MISTO DE SANGUE-FRIO, DESTREZA E FORÇA!

com GEORGE NADER
RICHARD MUNCH e HEINZ WEISS
Realiz. Fritz Umgelter
UM POLICIAL FORA DE SÉRIE!

ROMA
DOPERFILME M/ 12 anos

AGENTE DO F.B.I.

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

to que tem levado á sala do Capitólio grande numero de publico, «A mulher do roupão». Trata-se de uma magnífica comédia, quer pela sua história apaixonante, quer pela extraordinária interpretação do seu elenco, a qual nos conta uma história de todos os dias e em que Laura Alves representa a figura principal, com uma magistral interpretação. A seu lado, Rui de Carvalho, na figura principal masculina, tem também uma interpretação de relevo. Contracenam ainda Alina Vaz, Manuela de Freitas, Rolando Alves, Leonor Poeira e Vasco Morgado Junior, a revelação deste espectáculo. Todas as noites ás 21 e 45, e aos domingos e feriados, também, ás 16 horas, no Capitólio, «A mulher do roupão» representa-se em espectáculo para adultos.

MONUMENTAL

O novo espectáculo

Para inauguração da nova temporada, o Teatro Monumental reabre, dentro de dias, com a fantasia musical «Esta Lisboa que eu amo», o espectáculo que toda a Lisboa vai ver. Sob a orientação artística de Paulo Renato, desfilará uma autêntica parada de artistas, como Camilo de Oliveira, Maria Dulce, a atracção italiana Io Apoloni, os reis da Rádio Simone de Oliveira e António Calvário; Carlos José Teixeira e Nicolau Breyner; o conjunto angolano «Os Rocks», com o excepcional vocalista Eduardo Nascimento; Anabela, Linaa Silva, Dora Leal, Delfina Cruz, e ainda a colaboração de Aida Baptista e José Viana. Um «ballet» inglês e muitos dos bons bailarinos portugueses encherão o palco com os seus bailados, sob a direcção de Águeda Sena. Com poema de Aníbal Nazaré, António Cruz e Fernando Ávila e musica de Frederico Valério e Fernando de Carvalho, que tem também a direcção musical; apresenta excepcional montagem de Pinto de Campos, também com os figurinos a seu cargo.

TEATRO VILLARET

Uma bela farsa

Um psiquiatra prestes a divorciar-se da mulher (Raul Solnado) vive com a futura mulher (Milene Machado) num apartamento. Em certo momento, é surpreendido pela chegada da futura ex-mulher (Glória de Matos) e do futuro marido da mulher (Cortês), que o avisam da visita de uma tia (Maria Paula) que sofre do coração. Com receio de que a notícia do próximo divórcio possa matar a tia, escondem dela a verdade e procuram fazer uma vida normal, mas, um amigo do marido (Nicholson) e a criada do casal (Ângela) estão constantemente a criar problemas... Esta é, em resumo, a hilariante farsa onde o riso não se disfarça, que o moderno e confortável Teatro Villaret, há já quatro meses leva á cena, todas as noites, em duas sessões, ás 21 e ás 23 horas.

VARIEDADES

Um êxito que volta

Tudo se congrega para, dentro de breves dias, retornar ao palco sumptuoso do Teatro Variedades, a grandiosa e empolgante revista moderna «Zero, Zero, Zé (Ordem p'ra Pagar)», produzida por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, segundo texto de Paulo da Fonseca e César de Oliveira, musica de Frederico Valério, Fernando de Carvalho e Carlos Dias, montagem de Hernani e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto e guarda-roupa dos afamados «ateliers» Paiva. Um naipe de verdadeiras «estrelas» comanda o cartaz de «Zero,Zero, Zé (Ordem p'ra Pagar)»: Eugénio Salvador, Ligia Teles, Mariema e o cantor romântico Tony de Matos, pela primeira vez em palcos portugueses como actor rabulista e bem destacado intérprete de quadros inolvidáveis, como é o caso de «Zé Cacilheiro», momento que o publico e a crítica consagraram, com os mais entusiásticos aplausos. No elenco, ofertando todo o brilho do seu talento e todo o seu temperamento, encontram-se, também, Luís Horta e Helena Vieira, agora retomados a tablados de revista, em pleno domínio dos seus inegáveis recursos e da sua multifacetada vocação profissional.

MUNDIAL

Um grande filme

Um grande filme de todos os tempos volta a agitar Lisboa, uma película que fez época, que marcou uma data e que ainda se pode considerar como uma das mais representativas obras do cinema italiano, além de constituir um espectáculo que deu brado por reunir todas as condições para interessar as mais variadas camadas do publico: «Ana», agora em exibição na tela do Mundial, inserido na série de filmes italianos de outros tempos, integrado, portanto, no verdadeiro festival de cinema transalpino, que se vem realizando em boa hora naquela excelente casa de espectáculos. Sem duvida nenhuma, o filme de Alberto Lattuada ficou como um dos maiores e mais positivos êxitos de todos os tempos, êxito traduzido em sucessivas semanas de exibição numa das maiores salas lisboetas, êxito que se repercutiu em todo o País e que

(Continua na página seguinte)

Charlton Heston protagonista da versão filmada de um romance de Sillitoe

PARIS, 23 — (A. N. I.) — O actor Charlton Heston é o protagonista da versão cinematográfica do romance de Alan Sillitoe, «The Batle Horns», cujas filmagens se iniciam em Novembro deste ano.

TODOS OS DIAS OS JORNAIS FALAM DE ÁFRICA...

...MAS

ÁFRICA ADEUS

MOSTRA O QUE NINGUÉM PODE IMAGINAR!

5.º MÊS

19.ª SEMANA

377 a 398 SESSÕES

UM FILME DE

JACOPETTI E PROSPERI

TECHNICOLOR — TECHNISCOPE

FILMES LUSOMUNDO — ADULTOS

Às 15.30 - 18.30 e 21.45

estúdio

Nogueira, Luigi Ida.

COIFFEUR

HAIRDRESSER

BEAUTÉ

Abriu a sua sucursal no

HOTEL CIDADELA

EM CASCAIS — TELEF. 28 32 15

Sede: Rua Nova do Almada, 36, 1.º — Telef. 328465

Concessionários: HOTEL ESTORIL SOL — Telef. 282270

ABC TEATRO telef. 36 67 45

UM ÊXITO JAMAIS CONSEGUIDO NO TEATRO LIGEIRO!

HOJE, AS 20.45 E 23 H. EM 2 SESSÕES

DOMINGO — «MATINÉE» ÀS 16 HORAS

JOSÉ MIGUEL

apresenta

"mini saias"

UMA REVISTA DE LUXO E GARGALHADA

(Adultos)

com

IVONE SILVA, ARTUR SEMEDO, LEÓNIA MENDES, ANTÓNIO ANJOS

DINA MARIA — ORLANDO FERNANDES — MARIA DA NAZARÉ — CARLOS MIGUEL

e as atracções

BEATRIZ DA CONCEIÇÃO e HERMANAS BENAVENTE

Bilhetes à venda para hoje e dias seguintes

A bilheteira abre às 13 horas

2.ª SEMANA

DE

ESTRONDOSO ÊXITO

NOS CINEMAS

SÃO LUIZ E ALVALADE

PELA PRIMEIRA VEZ JUNTOS, TONY CURTIS E JERRY LEWIS (NUM PAPEL ABSOLUTAMENTE DIFERENTE)

TV DIA A DIA

(Continuação da 5.ª página)

de vira mandado, requintes cossacos de sapatadas e acrobacias...

EU — E Simone...

M.C. — Pois, Simone, num cenário de comboios, linda canção com versos tacanhos:

Não há nada como o nosso lar
nada mais profundo.
Onde vais? Onde vais?
Tens aqui o teu mundo...

EU — Bem, são versos talvez do tempo em que os comboios ainda andavam a carvão...

M.C — De qualquer modo, Simone é sempre uma cançonetista que vale a pena ouvir.

EU — Mas será bom que a Televisão não abuse do remédio

M.C. — De acordo! E será bom também que a Simone evite «comercializar» o artigo. Gostamos mais dela nas canções em português — pois a clara dicção é um dos seus melhores atributos. Aliás, na canção que interpretou em inglês, Simone ganhou jeitos da imitação, como que alienou a sua personalidade...

EU — Destas variedades resultou a convicção de que o cançonetismo português... não existe. Nem ao menos uma canção para amostra... Lamentável, não achas?

M.C. — Sem dúvida. É que, enquanto nos outros países já se entrou na fase da mecanização da agricultura, nós ainda estamos, como se viu no quadro do «Trio Harmonia», na época atrasada e pachorrenta e preguiçosa — do carro de bois... — *M. C.*

Peças de André Brun pelo Grupo Cénico de Belém

O Grupo Cénico do Belém Clube, prosseguindo na «Ronda dos espectáculos nos bairros populares e da periferia da cidade», de iniciativa do Município, leva á cena, na noite de amanhã, na Sociedade Promotora, as peças em um acto «O meu marido... que Deus haja», «Cavalheiro respeitável» e «O primo Isidoro», todas da autoria do saudoso comediógrafo André Brun.

JACK LEMMON na adaptação cinematográfica de uma obra teatral

NOVA YORK, 23 — (A. N. I.) — O realizador Clive Donner está a dirigir, nesta cidade, a filmagem dos exteriores da sua película, «Luv» — versão cinematográfica da peça de Murray Shisgal, que o Teatro de Montparnasse apresentou na ultima temporada, em Paris, com o título de «Love». Jack Lemmon desempenha no filme um dos principais papéis.

TOTÓ, DE SICCA E MASTROIANN num filme de Fellini

ROMA, 23 — (A. N. I.) — O realizador Fellini vai iniciar, em Roma, as filmagens de «A Viagem de G. Masterna», película que deve ser interpretada por Marcello Mastroianni, além de Tótó e Vittório de Sicca, entre outros.

TODAS AS NOI...
Domingo á tarde às 16 h
5.ª SEMANA TRIUNFAL
(Adultos)
AO PÚBLICO!
PARA SUA COMODIDADE PODE ADQUIRIR NAS BILHETEIRAS DA A. B. E. P., PRAÇA DOS RESTAURADORES — Telefone n.º 32 88 23 OS SEUS BILHETES

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da página anterior)

soube resistir á força do tempo, na medida em que mesmo agora se apresenta como uma película cheia de interesse e oportunidade, actual e válida, emocionando com a história sentimental da jovem enfermeira, caritativa e diligente, querida por todos, mas que não está totalmente desligada do mundo terreno para que a sua caridade seja uma profunda fé. Acresce que há, assim, oportunidade de rever nos principais papéis os famosos artistas Silvana Mangano, Vittorio Gassman, Raf Vallone e Gaby Morlay, num conjunto admirável e verdadeiramente superior.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Sete contra todos», no Avis

Os filmes históricos gozaram sempre dos favores do publico, principalmente quando a acção é movimentada e não faltam lutas corpo-a-corpo e batalhas renhidas. «Sete contra todos», ontem estreado no Avis, tem todas as caracteristicas necessárias para agradar aos apreciadores do género.

A par de um enredo bem urdido, que conta as atribulações de um povo subjugado pela Roma dos imperadores, não foram descuradas, pelo realizador, Michel Lupo, as cenas de grande efeito. Imprimiu assim, á película, uma cadência de interesse sempre crescente. As reconstituições da «cidade eterna», bem como os combates em que intervêm os sete intrépidos gladiadores, para vencerem o usurpador do reino, são, na verdade, de muito bom nível.

Nos principais papéis, surgem Roger Brown, Liz Havilland, Al Northon, Harold Bradlen e Érno Crisa. A fotografia é em tecniscópia e tecnicolor.

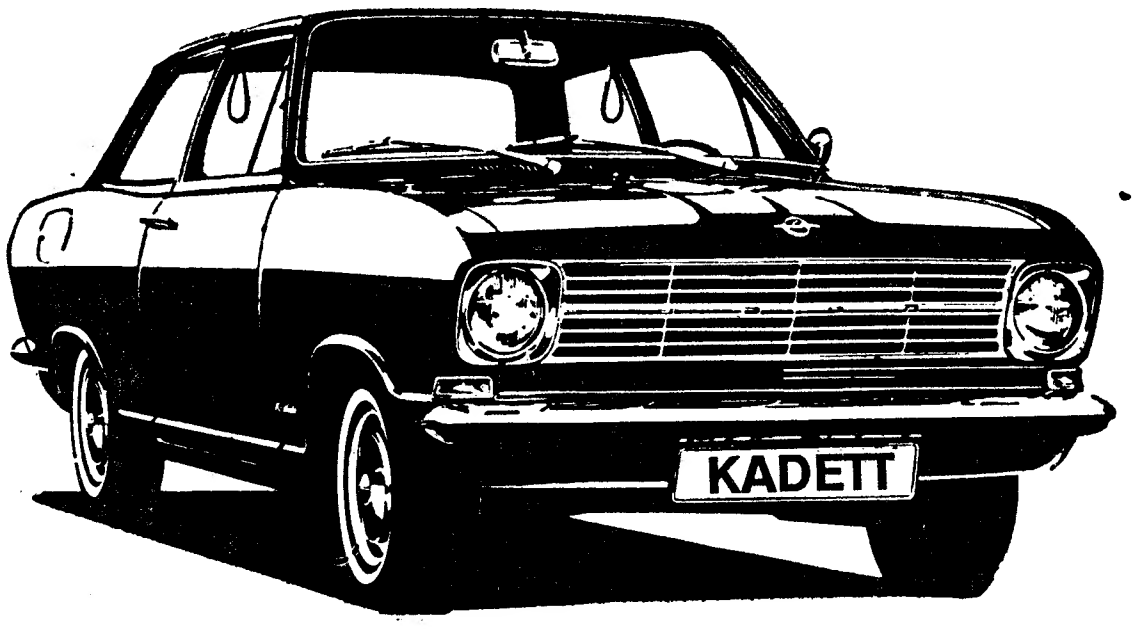
Foram também exibidos, neste espectáculo, alguns filmes de complemento. — *Visor 20.*

AS ESTREIAS DE HOJE

No Eden

Título em português — «O mundo em que vivemos».
Título original — «Ecco il cinemondo».
Produção - Italiana.
Realização — Paolo Nuzzi.
Género — Documentário da vida real.
Distribuição — Espectáculos Rivus.
Processo — Colorido.
Classificação — 17 anos.

CONFORTO NA ESTRADA



OPEL KADETT

Todos lá dentro: os garotos, a mãe, o pai e ainda a simpatia dos amigos. Um ninho de convívio e conforto, ou seja um verdadeiro lar na estrada.

Sinta a comodidade dos assentos, o toque suave dos estofos, a "largueza" do espaço que permite viajar à vontade. Sinta-se em sua casa no seu novo Opel Kadett.

Potência - 54 Hp.
Cilindrada - 1078 c.c.
Comprimento - 4,182 m
Largura - 1,573 m

4 Modelos: - 2 portas; 4 portas; Coupé; Caravan.

Um produto GM fabricado na Alemanha por ADAM OPEL, montado pela GENERAL MOTORS DE PORTUGAL, distribuído e assistido pela sua rede de concessionários em todo o país.

GM
PORTUGAL

Karan Armstrong, de 24 anos de idade, soprano norte-americana, que foi galardoada com o prémio nacional de 1966, atribuído ás audições da Metropolitan Opera

CAMISAS
CONDAL
*dispensam o ferro
*não enrugam
duram
têm um toque
agradável
possuem ainda
*A FRESCURA DO
ALGODÃO NATURAL

CONFECÇÕES CONDAL – AGUADA DE CIMA

MANUEL J. MONTEIRO & C.A L.DA

JUNEX — VAILLANT

SERVIÇOS DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA

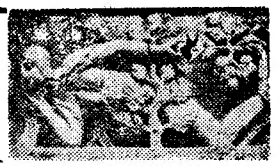
Para melhoramento de serviços e melhor assistência, avisamos os n/ estimados clientes que os nossos serviços mudaram para:

Rua Pinto Ferreira, n.os 4-6 (à Junqueira)

Telefs. { 63 40 52 / 63 40 53

onde temos parque privativo para viaturas dos n/ clientes.

DIÁRIO DE EVA



AO CORRER DO TEMPO

A Sofia L. [illegible] acerca da mini-saia. Achamos muito bem que não a queira usar, que não a ache elegante, etc., mas agora que aquela destrua o mito da feminilidade parece-nos ir a actriz demasiado longe! E o fato de banho não destrói? Que diremos do biquini?!

As palavras da Sofia são as seguintes: «Nunca usarei mini-saia, porque entendo que esta nova moda destrói, em parte, o mito da feminilidade». E prossegue: «O mistério é a arma mais forte da mulher. É pena que um homem possa hoje ver uma mulher toda de uma vez, como se a engolisse de uma vez só, numa refeição inteira. Não fica nada para saborear».

É uma opinião respeitável como todas, expressa, aliás, com pouca elegância.

Podemos pessoalmente também não concordar com a mini-saia, mas concordamos muito menos com as razões expostas por Sofia para a combater. Então, depois de tantos anos de luta para a dignificação da mulher, devemos pugnar para que ela se transforme num mito e não na maravilhosa realidade que é? Farta de ser um mito está a mulher! É um ser humano com defeitos e virtudes idênticas ás do homem, em luta com problemas semelhantes, radicada no mesmo mundo que ele. É um ser humano com capacidade para amar, lutar e sofrer, não uma boneca com a única missão de seduzir. Está bem que a Sofia Loren cultive o mistério, a arte da sedução o requinte de agradar: é do seu ofício. Ser estrela de cinema é ser um mito e temos visto as soluções desesperadas a que conduz a criação desses mitos: a morte de Marilyn, a solidão sistemática de Greta Garbo, farta de uma vida de inautenticidade. É isso que a Sofia deseja para a mulher? Quer que ela continue a ser hipócrita, que use de artifícios para arrastar atrás de si o carro triunfal das suas conquistas?

Não significa, então, nada o esforço para encontrar uma forma de convívio com o homem, sem que, forçosamente os dois sexos tenham de se digladiar? Então a sã camaradagem é uma palavra vã? Como é que os maridos poderão consentir que as suas esposas trabalhem junto de outros homens se sabem que elas usam da arma da sua feminilidade para aplanar dificuldades?

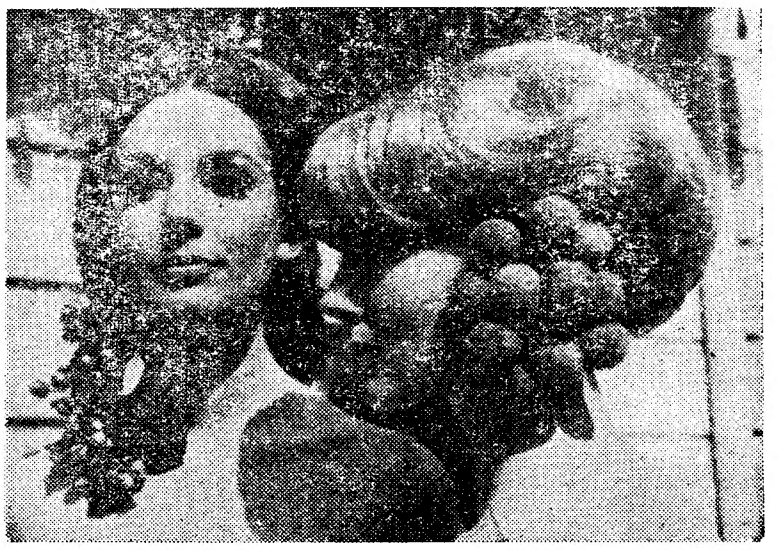
Quanto á mini-saia, essa não tem importância nenhuma! Mais razão havia para escândalo em 1920, quando as saias subiram acima do joelho, depois de, pouco antes, terem varrido o chão! Lá por se usar mini-saia os costumes estão mais desbragados? Felizmente temos o precioso documento que é a obra de Eça e até a literatura romântica, debaixo da capa do romantismo, escondia um realismo não muito exemplar.

A moda da mini-saia passa como todas as modas. Já se verificou que a saia sobe quando o mundo anda mais conturbado e é maior a ameaça de guerra mundial! Então... então nada! A Sofia Loren que continue a fazer filmes, que tenha as suas opiniões, mas quando as emitir desça do mundo do mito e se lembre que estamos no século XX, na era da consciencialização da mulher como ser humano e não vamos retroceder para a época galante de cabeleiras empoadas, de sinalzinho no rosto e aos fingidos desmaios, que faziam parte da tal feminilidade, da fragilidade do sexo fraco...

Quanto á mini-saia, deixemo-la em paz, seguir o seu curso normal que é cair em desuso dentro de algum tempo sem que a maioria das mulheres a tenha usado, o que é, aliás, aquilo que acontece a grande parte das modas.

EVA

Penteados de Outono



Avelãs e castanhas são os motivos de decoração que o cabeleireiro Claude Simon de Cherles of The Retz aproveita para realizar penteados românticos, próprios para a quadra outonal. As caras bonitas suportam bem as exóticas ornamentações, não acham? Já se sabe que estes penteados não são para a rua!

A escola pré-infantil

Outubro está á porta. As férias terminam para todos. Aqueles que tiveram a dita de poder gozar o ar livre, o contacto directo com a natureza, recolhem as suas casas da cidade, minusculas como o impõe o crescente aumento da população. Quem vai sofrer mais com isso são as crianças. Como irão satisfazer a sua necessidade de movimento nos aposentos ocupados por móveis, que a mãe não quer desarrumados? Ir-se-ão atrofiar durante o Inverno, encostados á janela a ver cair a chuva ou junto do radiador para se aquecerem, quando uma boa corrida lhes agitaria o sangue e os aqueceria muito mais saudávelmente do que a temperatura artificialmente amena do interior da casa.

Daqui a dias abrem os liceus, as escolas primárias, os jardins-infantis. Em vez de fechar o filho em casa a mãe deve providenciar para que o seu garoto tenha convivência com outras crianças, em jardins onde possa brincar, andar de baloiço e escorregadouro, que estraga o fundilho das calças, mas é uma boa ginástica natural, pois desperta a vivacidade da criança e lhe ensina a aptidão para a alegria que tão aliada anda á felicidade.

A criança deve merecer de toda a sociedade as maiores atenções. Ela não pertence só ao seu círculo familiar; é o homem do futuro, o qual será aquilo em que ela o transformar. A criança não pode estar só sob a protecção dos pais, mas de toda a sociedade. Esta tem que lhe proporcionar meios através dos quais se possa desenvolver harmoniosamente, tanto no corpo como no espírito. Compete á sociedade oferecer á criança, a todas as crianças, edifícios dignos, construídos segundo as suas necessidades, para que neles encontrem aquilo que lhes falta em casa: o espaço, professoras, psicólogas. A mãe pode ser uma boa educadora, mas é mãe e raras vezes tem aqueles conhecimentos básicos de psicologia infantil que a tornem capaz de compreender o seu filho, as suas perrices. Na educadora de infancia, na psicóloga, na professora competente a mãe pode encontrar uma colaboradora que, ao mesmo tempo, a ajude a educar o seu filho e a torná-lo um autêntico homem.

Ao referir os deveres da sociedade para com a criança desejaríamos não estar a dissertar no mundo da utopia. Mas estamos. Não há jardins de infancia suficientes para todas as crianças portuguesas em idade pré-escolar. Não os há nas cidades, nas vilas nem nas aldeias. As amostras que temos representam muito pouco para as necessidades. Os jardins infantis explorados particularmente — quantos haverá oficiais? — são, em geral, demasiado caros para a maioria dos progenitores, dos tais que vivem em casas pequenas. Urge a edificação de jardins infantis acessíveis a todas as crianças e com esses jardins a formação de novas educadoras de infancia, de psicólogas, de professoras, etc., compenetradas da certeza que a profissão escolhida é compensadora tanto económica como moralmente.

Dois príncipes num baile de gala

A princesa Margarida, de Inglaterra, dança com o príncipe Juan Carlos de Borbon, num baile de gala no Real Yate Clube da Dinamarca

Uma manifestação a favor do divórcio em Itália

Vinte mil partidários do divórcio manifestar-se-ão em Roma, a 30 de Outubro próximo, segundo anunciou o sr. Loris Fortuna, deputado socialista, no decurso de uma conferência de Imprensa, após a formação da «Liga para a instituição do divórcio».

O sr. Fortuna, advogado criminalista, é o autor da proposta de lei para a instituição do divórcio, limitado a casos excepcionais.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

A RENOVAÇÃO DOS QUADROS NO EXÉRCITO ALEMÃO — O general Ulrich de Mazière, novo inspector-geral das Forças Armadas da Alemanha Ocidental

A Alemanha Ocidental vai construir o seu primeiro paquete desde a guerra

HAMBURGO, 23 — (A. N. I.) — Foi autorizada a construção, nos estaleiros de Hamburgo, de um paquete alemão ocidental, o primeiro desde o fim da guerra.

Chamar-se-á «Hamburgo» e custará cerca de 90 milhões de marcos (630 mil contos), dos quais 33 milhões serão pagos pela cidade do mesmo nome.

A iniciativa deve-se a um armador hamburguês, de origem dinamarquesa, Axel Christensen. Em 1965 fundou a Linha Alemã do Atlântico, que fornecerá os 30 por cento do capital exigidos por lei para que a construção possa começar.

A Linha Alemã do Atlântico é proprietária do «Hanseatic», que há 15 dias sofreu graves prejuizos devido a um incêndio, no porto de Nova York, e que possívelmente, não voltará a navegar.

A Alemanha Ocidental conta presentemente apenas com um paquete na linha do Atlantico, o «Berlim». Como o «Hanseatic», foi construído antes da ultima guerra mundial.

Esmagou-se na Lua o «Surveyor 2»

PASADENA (Califórnia), 23 — (R.) — Às primeiras horas de hoje, a sonda lunar «Surveyor 2», que custou aos Estados Unidos cerca de 2 850 000 contos, pulverizou-se de encontro á superfície lunar. No entanto mantém-se as esperanças norte-americanas de depor, ainda nesta década, um homem na Lua.

O director do projecto, Robert Parks, afirma que não há razão para que os cientistas não possam analisar e resolver o problema a tempo de não ser afectado o lançamento do próximo «Surveyor».

O «Surveyor 2» esmagou-se na Lua á velocidade de 9600 quilómetros por hora, após uma jornada de pesadelo que começou 24 horas depois de ter sido lançado de Cape Kennedy, na terça-feira passada.

Uma avaria num foguete direccional desequilibrou a sonda depois de uma pequena correcção na trajectória. Por 38 vezes, os técnicos tentaram pôr a funcionar o foguete avariado, conseguindo apenas aumentar o desequilíbrio e, por fim, foi abandonada qualquer esperança de êxito.

O sucesso da primeira alunagem suave — do «Surveyor 1» — que atingiu a superfície lunar em Junho passado, minorou até certo ponto o efeito moral do malogro da segunda sonda desta série. O «Surveyor 3» deverá ser lançado em Janeiro e está previsto para 1967 o lançamento de mais quatro sondas com camaras automáticas de televisão.

Já existem no solo lunar dez toneladas de material terrestre

PARIS, 23 — (F. P.). — Com a chegada do «Surveyor 2» á Lua, estão agora cerca de dez toneladas de material terrestre no solo do nosso satélite, para lá arremessadas durante sete anos. Destas dez toneladas, apenas 2,5 chegaram devagar ao seu destino. As outras 7,5 toneladas atingiram a Lua com velocidades destruidoras.

No dia 13 de Setembro de 1959, ás 14 e 40, o engenho russo «Lunik 2» despenhou-se na Lua com os seus 390 quilos de peso. Em 26 de Abril de 1962, o «Ranger 4», americano, com o peso de 329 quilos, caí na face oculta do satélite terrestre. Em 7965, os russos enviaram três engenhos «Luna», os 5, 7 e 8, cada um com o peso de 1,5 toneladas. Estes três engenhos deviam chegar á Lua devagar, mas tal não sucedeu. Só em Fevereiro de 1966, com o «Luna 9», que pesava 1583 quilos, os russos conseguiram uma alunagem lenta. Depois do «Ranger 4», os americanos enviaram mais quatro engenhos dessa série, os 6, 7, 8 e 9, que se despenharam a toda a velocidade, conforme previsto. Os dois ultimos tiraram milhares de fotografias, antes de se esmagarem no solo lunar. Os americanos, depois, fizeram descer devagar um engenho de 997 quilos, o «Surveyor 1», cujas máquinas fotográficas tiraram mais de 11 mil fotografias. O «Surveyor 2» também pesava quase uma tonelada e devia tirar fotografias, mas a sua missão malogrou-se.

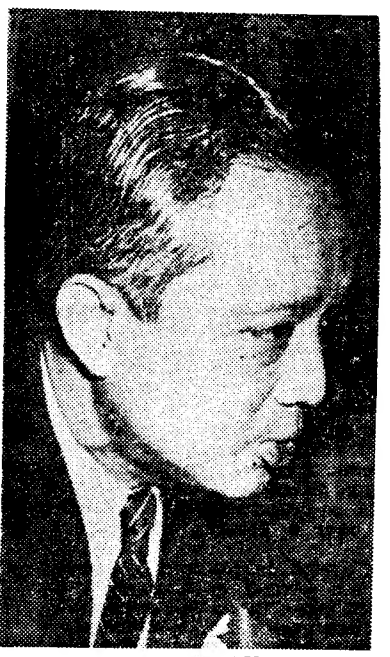
Emigrantes clandestinos

ORENSE, 23 — (F. P.). — A guarda Civil deteve, nas proximidades de Coles, a 15 quilómetros de Orense, 12 emigrantes clandestinos portugueses.

DIA A DIA

A O.N.U. E OS ASIÁTICOS

O presidente da 21.ª Assembleia Geral da O. N. U., que iniciou os seus trabalhos, é um asiático, Abdul Rahman Pazhwak, do Afeganistão. Sucede naquelas elevadas funções a outro asiático, Zafrulla Khan, do Paquistão. O secretário-geral, o birmanês U Thant, acedeu a ficar no seu posto até ao fim do corrente ano, quando a sessão acabar e os delegados regressarem a casa. O novo presidente da Assembleia Geral, como o seu antecessor, é um letrado que se dedicou ao estudo da filosofia e á prática da diplomacia. A sua reputação no mundo afro-asiático é garantida por um passado de dedicação ao Terceiro Mundo. Em 1955 foi um dos animadores da conferência de Bandung. Em 1961 esteve presente na conferência do Cairo, a qual devia preparar a segunda conferência de Bandung, marcada para Argel em 1965, mas que não chegou a realizar-se, em virtude do golpe de Estado que destituiu Ben Bella e deu o poder ao chefe do exército argelino, coronel Boumediene.



PAZHWAK

O novo presidente da Assembleia Geral da O. N. U. prometeu ser mais pontual do que o seu antecessor, que se distinguiu por uma pontualidade exemplar. A sua tarefa não é fácil. Os assuntos inscritos na agenda, pela sua variedade e complexidade, constituem um mosaico no qual a paciência e tenacidade proverbiais dos asiáticos correm risco de se perder. É certo que os tempos mudaram e, com eles, os costumes. Não veremos ressuscitar os duelos oratórios que fizeram o seu tempo, quando o americano Foster Dulles e o russo Vichinski se enfrentavam com ferocidade, nem ouviremos as objurgatórias de Kruchtchev, prometendo enterrar os inimigos. A crise da O. N. U. resulta da crise das relações internacionais e não de outros motivos, pois ela funciona eficazmente quando as grandes potências não têm em causa os seus interesses. A guerra do Vietnam opõe os Estados Unidos á União Soviética, mas estes países não desejam, por motivos opostos, o ingresso da China na organização que a liquidaria, por ser um obstáculo á realização dos seus objectivos.

A POPULARIDADE DE JOHNSON ATINGIU O PONTO MAIS BAIXO

Prevê-se que Robert Kennedy ascenda em 1972 à presidência dos E. U. A.

WASHINGTON, 23 — (R.) — O presidente Johnson completa hoje 1037 dias na Casa Branca, o mesmo numero de dias da presidência de John Kennedy, que foi assassinado em 22 de Novembro de 1963.

Um inquérito á opinião publica efectuado esta semana mostrou que a popularidade de Johnson atingiu o seu nivel mais baixo, sendo apenas de 48 por cento o numero de americanos que aprovam a maneira como está a desempenhar o seu cargo.

Segundo outro inquérito, citado pelo «Washington Post», o Partido Democrático, que o presidente dirige, está a perder rápidamente terreno e poderá enfrentar perdas substanciais nas eleições de Novembro, para o Congresso.

Chalmers Roberts, editor político daquele jornal, escreveu: «Johnson pode não ter ganho o amor da nação, mas impõe certamente um grande respeito pela sua capacidade e pelas suas realizações. No entanto, é difícil argumentar com os comentadores políticos que dizem que o seu triunfo de 1964 foi ensombrado».

É também evidente que o Partido Democrático está dividido entre a secção do presidente Johnson e a de Kennedy. A última é conduzida pelo senador Robert Kennedy, de Nova York, cujo tom de voz e gestos fazem recordar o seu falecido irmão, o que parece estar a facilitar o seu acesso ao Poder.

Ninguém tem a menor dúvida de que o senador Robert Kennedy avança irresistívelmente para a Casa Branca, onde deverá ingressar em 1972, quando Johnson, se for reeleito dentro de dois anos, estará a chegar ao fim do seu segundo e, possívelmente, último mandato de quatro anos.

Uma recente sondagem da opinião pública mostrava que o senador era mais popular do que o presidente Johnson entre os eleitores do Partido Democrático e que milhões de americanos lhe atribuíam as qualidades que supunham que seu irmão tinha.

O senador Robert Kennedy

Goulart e Brizzola apoiam a formação de uma frente oposicionista brasileira

RIO DE JANEIRO, 23 (F. P.) — O antigo presidente João Goulart e o deputado Leonel Brizzola, em exílio no Uruguai, decidiram apoiar a formação de uma frente política que reuna todas as forças da oposição, formação proposta pelo antigo governador Carlos Lacerda. Emissários que falaram com os dois políticos exilados forneceram ontem esta informação.

A ONDA DE DESASSOSSEGO ENTRE OS ESTUDANTES

BRASÍLIA, 23 — (R.) — O ministro da Educação, Raimundo Moniz de Aragão, declarou que um documento apreendido o mês passado continha planos para demonstrações de estudantes em todo o Brasil. O ministro acrescentou que os planos nada tinham que ver com assuntos estudantis, sendo puramente ideológicos.

Um porta-voz do Governo também alegou que a onda de desassossego entre os estudantes está a ser levada a efeito segundo ordens emanadas da recente conferência tricontinental, orientada pelos comunistas, e pelo congresso dos estudantes latino-americanos de Havana.

O ex-presidente João Goulart, que se encontra exilado no Uruguai, com seu cunhado, Leonel Brizzola

A CÂMARA DOS DEPUTADOS VOLTOU A PODER REUNIR-SE

BRASÍLIA, 23 — (A. N. I.) — A Câmara dos deputados registou ontem presenças em numero suficiente para voltar a trabalhar: 209 deputados.

Desde que o M. B. D. (Movimento Democrático Brasileiro, que congrega a oposição) decidira abandonar os trabalhos, a Câmara ficou impedida de reunir, por falta de «quorum», já que o partido governamental, o A.R.E.N.A., não dispõe de maioria suficiente.

Foram aprovados na sessão 21 projectos de lei, entre os quais oito acordos internacionais.

Em CASTELO BRANCO nosso agente distribuidor ANTÓNIO SÁ RODRIGUES (HERD), RUA MOUZINHO MAGRO, 46, que tem á venda o «DIÁRIO DE LISBOA».

CURSO LICEAL
Preparação de Adultos
EXTERNATO
LEAL CONSELHEIRO
R. do Alecrim, 47 - 2.º
Tel. 326957

O papel da mulher na vida agrícola

começou hoje a debater-se

como preâmbulo da reunião internacional que vai celebrar-se em Lisboa

Começaram esta manhã, no Palácio Foz, trabalhos preliminares relacionados com a reunião da 18.ª assembleia geral da Confederação Europeia de Agricultura. Houve a primeira reunião do grupo de trabalho que visa o estudo dos problemas da mulher rural — na sua convivência com o marido e mais familiares, e com os agricultores e suas esposas da zona da região onde está radicada; na sua identificação com a própria exploração, etc.

Esse grupo de trabalho reune-se agora em Lisboa e talvez seja a primeira vez que, na nossa capital, se efectua uma reunião internacional exclusivamente de senhoras — pelo menos representando tantos países.

Além da utilidade que essa reunião tem, constituirá ainda um motivo de maior interesse para a própria assembleia geral da C. E. A. que abre em Lisboa no dia 26 do corrente.

O grupo, teve hoje os seus trabalhos, no Palácio Foz, com a seguinte ordem do dia:

a) Relatório sobre as actividades anteriores (4.ª Comissão) apresentado pelo conde Von der Schulenbwrg;

b) A situação da mulher rural em Portugal, comentada pela eng.ª Lygia de Azevedo, da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas;

c) Relatório da reunião da F.A.O em Roma, em Maio de 1966 (Instituto Internacional para a Economia Doméstica), lido pela sr.ª R. Frankenfeld.

Sendo preocupação dominante da C. E. A. defender a exploração familiar e assegurar-lhe possibilidades de melhoria — segundo a declaração expressa pelo seu presidente, Maurice Piette, e por outras testemunhas válidas da organização — é dedicada especial atenção á mulher rural, pois não é possível encarar-se uma promoção geral do agricultor sem que a sua mulher nela seja envolvida.

A sessão inaugural

À sessão solene, efectuada esta manhã, presidiu a condessa de Von der Schumlenbwrs, ladeada pela sr.ª engenheira D. Lygia de Azevedo, da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, e pelo sr. eng. Caldas de Almeida, vice-presidente da C. E. A. para Portugal.

Usando da palavra, a condessa de Von der Schumlenbwrs, esboçou diversas considerações gerais, *«viáveis* — sublinhou — *na maioria dos países»*. Em Portugal como seria?

Respondeu-lhe, através de um relatório, a sr.ª engenheira D. Lygia de Azevedo. Antes de demonstrar o que vinha a ser o Serviço de Economia Doméstica Rural, organismo util ao País na medida em que presta á lavoura colaboração técnica e humana, aquela senhora teceu algumas considerações sobre as origens, entre nós, de uma agricultura racionalizada. Seguidamente, explicou toda a orgânica do Serviço de Economia Doméstica Rural — e expôs os métodos de ensino ali adoptados. Apresentou certos numeros referentes á actividade do Serviço Rural — e sublinhou que se pretende criar um ambiente de incentivo e coperação.

Pormenorizando o que a oradora precedente havia enunciado, a sr.ª engenheira Lisette Sarmento demorou-se na descrição de uma orgânica e na interpretação de uma doutrina que visa o bem-estar nos lares camponeses.

Finalmente, «mademoiselle» R. Fankenfeld procedeu á leitura do relatório da reunião da F. A. O., em Maio do ano corrente, na cidade de Roma.

● Os trabalhos da Confederação Europeia de Agricultura

A 18.ª assembleia da Confederação Europeia de Agricultura, que engloba 17 países (nos quais cerca de 25 milhões de pessoas vivem ligadas ás actividades do campo) abre em Lisboa, no dia 26, nas instalações da Feira Internacional de Lisboa, á Junqueira.

A situação actual da agricultura em todo o mundo, com graves problemas, mas também com horizontes de esperança para a economia agrária, confere especial importância a esta magna reunião, que tem o patrocínio do Presidente da Republica e o apoio do secretário de Estado da Agricultura. Igualmente o Ministério dos Negócios Estrangeiros encara a reunião com a maior simpatia. O ministro Franco Nogueira oferece uma recepção aos participantes (cerca de 600 pessoas) no Palácio das Necessidades, ás 20 horas do dia 29 do corrente.

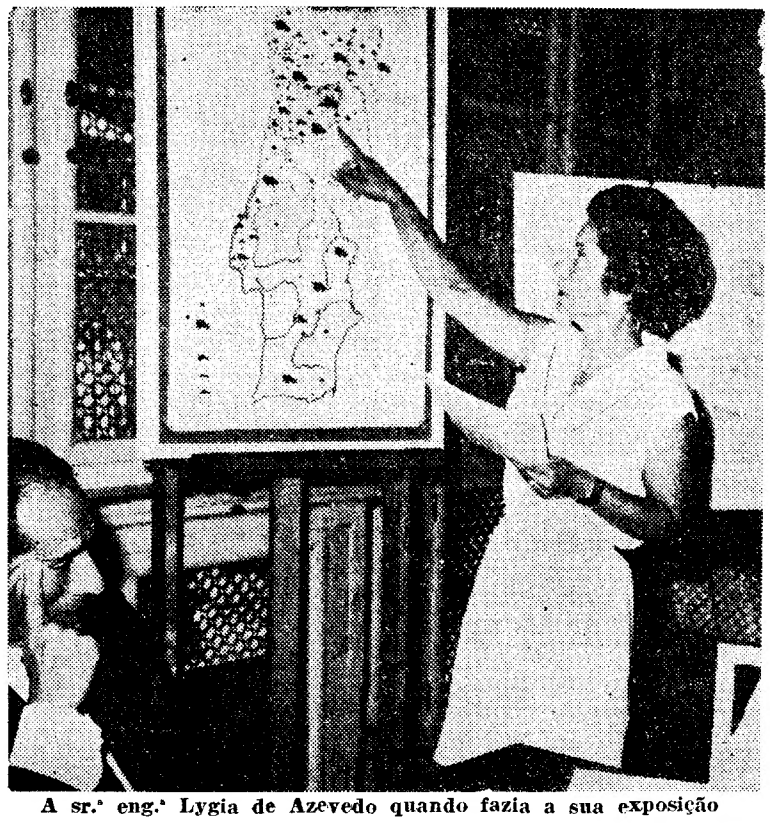
Organizada, em Lisboa, por uma comissão presidida pelo sr. eng.º Caldas de Almeida, vice-presidente da C. E. A. para Portugal, a assembleia, nos seus completos trabalhos de montagem, tem a colaboração técnica e administrativa da Corporação da Lavoura, a que preside o sr. D. Manuel de Almeida e Vasconcellos.

● Temas a debater

O tema geral da assembleia — «Missão da Agricultura e da Silvicultura no Mundo» — consta de um relatório a apresentar na sessão plenária presidida pelo Chefe do Estado, que será lido pelo sr. T. Allende y Garcia-Baxter, antigo presidente da C. E. A. em Espanha, e que, por estar perfeitamente inteirado dos problemas europeus, foi eleito para a presidência do «Comité» dos problemas económicos da C. E. A.

Entretanto, as seis comissões que se reunião separadamente têm, nas respectivas ordens do dia, problemas da maior importância que se relacionam directa ou indirectamente com o tema geral. Serão estes os assuntos de que as comissões da C. E. A. se ocupam: 1.ª comissão, «Política agrária e economia rural»; 2.ª comissão, «Problemas técnicos da agricultura»; 3.ª comissão, «Cooperação, mutualidade e crédito agrícolas»; 4.ª comissão, «Sociologia rural, família rural e economia doméstica»; 5.ª comissão, «Comissão florestal»; e 6.ª comissão, «Frutas, legumes e outras culturas especiais».

A convite do vice-presidente da C. E. A., o grupo de trabalho que se ocupa das Relações Públicas da Agricultura vem a Portugal e os seus componentes serão recebidos na fronteira portuguesa pelo delegado da Imprensa á assembleia geral de Lisboa e depois acompanhados até á capital portuguesa. Durante o trajecto, os jornalistas agrícolas estrangeiros terão a possibilidade de efectuar algumas visitas a empreendimentos oficiais e particulares e farão depois a cobertura da 18.ª assembleia para os seus jornais.



A sr.ª eng.ª Lygia de Azevedo quando fazia a sua exposição

A nova linha de navegação marítima para ligar portos da Europa aos de África

No âmbito de pôr toda a sua frota ao serviço da economia nacional, a Sociedade Geral de Comércio, Indústria e Transportes inaugurou, recentemente, uma linha regular ligando os portos de Londres, Dunquerque, Leixões e Lisboa, a Angola e vice-versa.

A nova carreira, que vem preencher uma lacuna que há muito se sentia, reveste-se de grande importância para a economia dos territórios que visa servir, possibilitando a abertura de novos mercados. A linha, agora inaugurada, disporá de quatro navios, com saídas de três em três semanas. Comemorando o seu início, houve uma cerimónia em Londres e outra em Dunquerque, á qual assistiram o prefeito daquela cidade, o cônsul português, autoridades portuárias e representantes dos órgãos de informação, bem como individualidades de relevo nos meios económicos. Os convidados foram recebidos pelo comandante do navio e pelos srs. eng.º Rogério Martins, administrador da Sociedade Geral, e dr. Fernando Figueiredo, chefe dos Serviços Comerciais.

Foram pronunciados expressivos discursos e puseram-se em evidência as boas relações entre os dois países.

A participação portuguesa na II Semana Ibérica do Gado Lanar

De 9 a 16 do próximo mês, efectua-se em Salamanca (Espanha) a II Semana Ibérica do Gado Lanar, em que participam, além de Portugal, a Itália e a França. Investigadores e técnicos da Estação Zootécnica Nacional deslocar-se-ão nessa altura a Salamanca para apresentar relatórios sobre ensaios de fertilidade e cruzamentos de ovinos e proferir conferências sobre a ovinicultura em Portugal.

O valor da participação portuguesa na II Semana Ibérica do Gado Lanar tem sido muito realçado pelos organizadores da reunião.

Os últimos dias da Feira da Luz

A popular Feira da Luz, inaugurada, no primeiro domingo do mês correntet, no largo fronteiro ao velho edifício do Colégio Militar, termina depois de amanhã, efectuando-se á tarde a tradicional procissão em honra de Nossa Senhora da Luz.

Claro que o «desmanchar da feira» se prolongará durante parte da próxima semana.

«O sistema conseguiu a organiz

O 33.º aniversário da promulgação do Estatuto do Trabalho Nacional, incluído nas celebrações dos quarenta anos do movimento de 28 de Maio, foi hoje solenemente comemorado com vários actos festivos, de entre os quais se destacaram, além da inauguração do novo edifício destinado á instalação dos serviços do Ministério das Corporações, a institucionalização corporativa das actividades morais e culturais e a entrada em vigor do novo diploma regulador do contrato de trabalho, bem como um almoço de confraternização corporativa, durante o qual o ministro Gonçalves de Proença anunciou a concessão do subsídio eventual do custo de vida ao pessoal colaborador da Previdência.

O programa das comemorações principiou, ás 10 horas, na igreja de S. João de Deus, com uma missa de acção de graças, celebrada pelo arcebispo de Mitilene, sr. D. António de Castro Xavier Monteiro, que ao Evangelho proferiu uma alocução alusiva. Assistiram o secretário-geral da Presidência da Republica, dr. Luís Pereira Coutinho, em representação do Chefe do Estado; o ministro secretário-geral do Movimento de Espanha, D. José Solís Ruiz, que se deslocou expressamente a Lisboa para assistir ás comemorações, em representação do Governo de Madrid; membros do Governo, antigos ministros e subsecretários de Estado das Corporações, embaixador de Espanha, governador civil e presidente da Câmara Municipal de Lisboa, presidentes das Corporações, dirigentes de organismos corporativos e outras entidades civis e militares.

A inauguração do arranha-céus da Praça de Londres

A seguir, procedeu-se á inauguração do arranha-céus construído na Praça de Londres para as instalações do Ministério das Corporações, tendo presidido á cerimónia o Chefe do Estado e assistido as individualidades que haviam comparecido na missa. Após a chegada do sr. almirante Américo Thomaz ao grande edifício, onde foi cumprimentado pelo sr. prof. dr. Gonçalves de Proença e por outros membros do Governo, bem como pelo ministro Solís Ruiz, o arcebispo de Mitilene, que representava o cardeal-patriarca, deu, no átrio, a bênção ao edifício, sendo também descerrada uma placa comemorativa.

Depois, o sr. Presidente da Re-

QUATRO MARÍTIMOS INTOXICADOS A BORDO DE UM NAVIO

Quando hoje, em Cacilhas, se encontravam a bordo do navio «Povoador», onde trabalhavam, sofreram intoxicação, por gases, os marítimos António de Jesus Areias, de 37 anos, casado, residente em Gaio Rosado, Moita do Ribatejo; Francisco Cardoso, de 42 anos, casado, morador no Bairro Novo do Parque, pátio 15, Montijo; José Paiva Rolo, de 43 anos, casado, e João Manuel Pessoa, de 14 anos, ambos residentes no Rosário, Moita do Ribatejo.

Foram os quatro conduzidos, pelos Bombeiros Voluntários de Cacilhas, ao Hospital de Almada, onde se encontram em tratamento.

Tomou conta da ocorrência o chefe Parreirão, da Polícia Marítima.

Novos assistentes

Foram contratados para o exercício das funções de segundos-assistentes, além dos quadros do Instituto Superior Técnico e da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, respectivamente, o eng.º Carlos Alberto Ferrari Roncon e o licenciado Joaquim Domingos de Sá Ferreira Capela.

ESTUDOS GERAIS de Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 23 — (A.N.I.) — Os estudos gerais de Moçambique tiveram o seguinte movimento:

Em 1964: 283 alunos; em 1965, 322; e em 1966, 446. O curso mais procurado este ano foi o de Medicina, com 103 alunos.

PEDE-SE EM ESPANHA A REVISÃO DA CONCORDATA

MADRID, 23 — (F. P.) — A revista «Cadernos para o Diálogo», publica com o título «Liberdade sem previlégios», um artigo pedindo a revisão da concordata em vigor entre a Espanha e a Santa Sé.

O articulista escreve: «Torna-se absolutamente necessário insistir na urgência de uma revisão da concordata em conformidade com as orientações do Concílio Ecuménico. Determinadas situações excepcionais, que etiveram uma justificação histórica, chocam actualmente a consciência do Homem».

ROBBIALAC
todos sabem o que é
Alhambra
é um esmalte
Robbialac

Em CASCAIS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no QUIOSQUE DA ESTAÇÃO.

...na corporativo português
...iu ao fim de trinta e três anos
...ização integral da comunidade»

— afirmou hoje o prof. Gonçalves de Proença no novo edifício do Ministério das Corporações

...ulga-
...Na-
...ções
...ento
...nen-
...ctos
...des-
...do
...tala-
...das
...ação
...orais
...rigor
...con-
...um
...orpo-
...istro
...ou a
...l do
...pora-

...ções
...greja
...nissa
...pelo
...ntó-
...que
...docu-
...retá-
...epu-
...nho,
...Es-
...geral
...José
...pres-
...r ás
...ação
...bros
...os e
...Cor-
...nha,
...e da
...pre-
...gen-
...os e
...ares.
...céus

...ugu-
...uído
...ins-
...pora-
...ónia
...o as
...com-
...gada
...maz
...cum-
...Gon-
...ttros
...como
...arce-
...tava
...trio,
...bém
...nora-

...Re-

...IO
..., pe-
...Caci-
...onde
...la o
...Mari-

...HA

...re-
...go»,
...dade
...pe-
...em
...anta
...a-se
...istir
...da
...com
...mé-
...ex-
...jus-
...ual-
...m».

...LIS-
...DA

Publica dirigiu-se para o gabinete ministerial, no décimo sexto piso, ali descansando breves momentos, enquanto os convidados seguiam para a sala de posses e conferências, no primeiro andar, na qual decorreu a sessão solene de instituição das Corporações das Ciências, Letras e Artes, da Educação Física e Desportos e da Assistência, e comemorativa da inauguração das novas instalações do Ministério. Essa sessão, presidida pelo Chefe do Estado, começou pouco antes do meio-dia, tendo tomado lugar na mesa de honra o ministro Solís Ruiz, o titular da pasta das Corporações e outros membros do Governo.

Palavras do eng.º Rafael Santos Costa

Falou em primeiro lugar o sr. eng.º Rafael Santos Costa, na qualidade de presidente da Comissão das Novas Instalações do Ministério das Corporações, que começou por referir as razões que deram origem ao problema da instalação dos serviços do Ministério: o progressivo e constante alargamento das actividades do Ministério das Corporações e Previdência Social, operado nos últimos anos, com a consequente ampliação dos serviços existentes e a criação de novos departamentos.

Acentuou que, reconhecida a impossibilidade de serem construídas imediatamente instalações próprias e definitivas, segundo o regime que há anos foi previsto para todos os Ministérios que careçam de tais instalações, procurou o Ministério das Corporações e Previdência Social dar resolução adequada ao seu problema. Assim, prevendo-se a utilização de verbas da Previdência, sem prejuízo da respectiva rentabilidade e, portanto, com observância do condicionalismo legal que rege a sua aplicação, iniciaram-se as diligências necessárias á instalação dos serviços existentes, com a previsão possível de eventual ampliação dos mesmos.

O sr. eng.º Santos Costa lembrou que, verificada a impossibilidade de encontrar terreno que reunisse as condições mínimas exigidas para o fim pretendido, quer no aspecto económico, quer no de localização, foi escolhida como solução aceitável a aquisição do edifício agora inaugurado e cuja construção, ao tempo, se encontrava ainda na fase de toscos e paralisada. A escritura de compra veio a ser efectuada em 25 de Fevereiro de 1960, sendo ministro o sr. dr. Veiga de Macedo, e a primeira fase da obra foi adjudicada em 16 de Março de 1961, tendo os trabalhos sido iniciados logo em 10 de Outubro do mesmo ano.

Afirmou, depois, que com os condicionamentos impostos pela adaptação da construção existente ao novo fim e a ampliação em altura que houve necessidade de se efectuar, procurou-se dar cumprimento ao programa que então foi definido, o qual sofreu ainda alterações no decurso dos trabalhos, pela criação de novos serviços. Mas foi possível concluir o edifício com o mínimo de dignidade que a instalação de um Ministério exige e com inteira satisfação do ponto de vista funcional das necessidades dos serviços a instalar.

Depois de se referir ás características do grande edifício e enumerar os serviços nele a instalar, o sr. eng.º Santos Costa teve palavras de muito apreço para quantos colaboraram na consecução da obra, destacando os artistas plásticos e os principais técnicos e trabalhadores, bem como para a Câmara Municipal, pela forma pronta e compreensiva como sempre encarou os problemas que lhe foram postos. Prestou homenagem ao Chefe do Estado e ao Presidente do Conselho e, a terminar, dirigindo-se ao ministro Gonçalves de Proença, declarou que o edifício representa a concretização de mais um inestimável benefício que o País lhe fica indiscutìvelmente a dever».

O discurso do ministro Gonçalves de Proença

Discursou, então, o sr. prof. dr. Gonçalves de Proença, que subordinou a sua oração ao tema «A paz social e os valores do espírito». Considerando este aniversário do Estatuto como um dos mais significativos, sublinhou que outra data não poderia ter sido escolhida para se completar a estrutura corporativa, «dando-lhe o complemento de natureza moral e espiritual de que se encontrava carecida na ordem jurídica». E acrescentou:

Dir-se-á que ao fim de 33 anos, a idade bíblica por excelência, o sistema corporativo português encontra finalmente a sublimação ético-espiritual indispensável á sua consagração definitiva como sistema de organização integral da comunidade, libertando-se do limite económico a que se encontrava sujeito e passando a intervir com igual legitimidade na defesa e salvaguarda dos superiores interesses do espírito e da moral.

Não mais se falará na beleza incompleta das «capelas imperfeitas» do regime português, o que significa que, pela primeira vez, um sistema orgânico de representação nacional toma para si toda a dimensão da estrutura social que pretende exprimir, indo onde nenhum outro sistema congénere logrou chegar, pelo menos na concretização prática das intenções políticas afirmadas. E não deve surpreender que tal tivesse acontecido precisamente com o sistema português, dada a linha de coerência que no seu desenvolvimento sempre se tem procurado manter, sem desvios, nem recuos, embora, por vezes, com as contemporizações impostas por um condicionalismo exterior nem sempre favorável.

O ministro anunciou, então, a criação das novas Corporações das Ciências, Letras e Artes, dos Desportos e Educação Física e da Assistência, cujos diplomas de instituição se publicam hoje mesmo no «Diário do Governo», e referiu-se á entrada em vigor, hoje também verificada, do novo diploma regulador do contrato individual de trabalho, publicado em 27 de Maio último. No programa da data festiva, inseria-se ainda a inauguração das novas instalações do Ministério, o que era motivo, também, de grande satisfação, dada a relação existente entre a maior ou menor capacidade de realização dos meios de acção e a eficiência prática dos órgãos que dessa acção estão incumbidos.

A criação das Corporações morais e culturais

O ministro passou, então, a referir-se pormenorizadamente aos dois principais aspectos das comemorações — a instauração das novas Corporações e o acto inaugural do edifício onde decorria a cerimónia. Afirmou:

«O facto de só agora se ter procedido á criação das primeiras corporações morais e culturais é consequência, por um lado, do realismo com que, também aqui, se desejou actuar na estruturação da nossa organização corporativa, procurando utilizar para o efeito toda a experiência entretanto recolhida através do funcionamento das corporações económicas já instituídas, o que naturalmente pressupunha o decurso de um certo lapso de tempo para tanto considerado suficiente.

Pesou, em segundo lugar, a consideração de que a estrutura corporativa dos sectores moral e cultural não apresentava a mesma urgência do sector económico, na medida em que tal estrutura já existia em certo grau nos referidos sectores, dando ao desenvolvimento das suas actividades um sentido corporativo a que apenas faltava a disciplina unitária resultante da correspondente institucionalização jurídica.

Por último, influenciou igualmente a orientação seguida, a cuidada ponderação das características próprias das actividades do foro moral e cultural, com vista á rigorosa determinação daquelas que apresentavam desde já os requisitos necessários á sua imediata estruturação corporativa em grau superior.

Na sua formulação teórica, o problema que acaba de ser referido revestia um duplo aspecto: procurava-se, em primeira averiguação, saber quais as actividades morais e culturais que num plano puramente doutrinário eram susceptíveis dessa institucionalização, após o que, uma vez feita tal determinação, quais as actividades que no plano prático estavam desde logo em condições de a receber.

Sob o primeiro aspecto e depois de cuidadoso estudo, passou a entender-se que doutrinàriamente são susceptíveis de institucionalização corporativa em grau superior as actividades morais e culturais que integram funções sociais relevantes quando exercidas directamente pelos particulares através de corpos sociais naturalmente constituídos para o efeito no seio da comunidade. Para assim concluir teve-se principalmente em conta o facto de se considerar como uma das finalidades essenciais da institucionalização corporativa a atribuição á comunidade dos meios indispensáveis á sua representação e participação na vida do Estado.

A colaboração da Nação com o Estado

Outro não é, de resto, o conceito de Nação corporativamente organizada, sistema pelo qual a Nação é chamada a colaborar com o Estado através dos corpos sociais que a constituem, identificados estes pelas funções sociais consideradas de maior relevância e significado no contexto dos interesses gerais da comunidade, sejam eles de natureza económica, moral ou cultural.

Definido o problema no plano doutrinário, todo o subsequente esforço foi orientado no sentido de individualizar as funções sociais dos sectores moral e cultural que se encontravam em condições de receber imediatamente essa institucionalização. Tomando por base a doutrinação existente, não muito abundante, concluiu-se que estavam nas condições referidas, essencialmente, as seguintes activi-

(Continua na 14.ª página)

O governador de S. Tomé ao proferir as suas declarações no aeroporto

O GOVERNO BRITÂNICO PÔS TERMO AO AUXÍLIO PRESTADO À EMPRESA DO OLEODUTO DA BEIRA

LONDRES, 23. — (F. P.) — O Governo britânico cessou por completo o auxílio financeiro á companhia anglo-portuguesa Lonrho Ltd., que controla o oleoduto, entre o porto da Beira e Feruka (Rodésia) — informa-se nesta cidade.

A empresa recebia uma prestação anual da ordem das 50 mil libras (quatro mil contos) para a conservação daquele oleoduto, encerrado desde os fins de 1965. Tratava-se, na realidade, de uma subvenção disfarçada e consentida pelo Governo britânico para compensar a ausência de lucros da Lonrho Ltd. em consequência da interrupção dos fornecimentos de petróleo á Rodésia.

Pensa-se em Londres que a decisão de pôr termo a este «auxílio» poderia incitar os directores portugueses da empresa a reabrir o oleoduto.

Chegou hoje a Lisboa
o governador de S. Tomé e Príncipe
que vem conferenciar com o ministro do Ultramar

Chegou ao Aeroporto, esta manhã, o governador da província de S. Tomé e Príncipe, sr. tenente-coronel Silva Sebastião, que afirmou aos jornalistas: «Estou certo, uma vez mais, que o sr. ministro do Ultramar, perfeito conhecedor dos problemas da província, encontrará para cada um a melhor solução».

O governador era aguardado pelos srs. drs. Nuno Ferreira, em representação do titular da pasta do Ultramar, prof. Silva Cunha, e Fernão Tomás, bem como por outras individualidades, algumas delas ligadas aos problemas económicos de S. Tomé e Príncipe.

Como já foi noticiado, o sr. tenente-coronel Silva Sebastião vem a Lisboa para tratar de assuntos de interesse para aquela província e avistar-se-á com o prof. Silva Cunha.

A pedido dos jornalistas, fez uma breve análise dos problemas de S. Tomé e Príncipe. A dada altura afirmou:

«Território em crescimento, tem problemas que aconselham, quanto antes, resolver. Um deles é preparar a sua população para, através do trabalho, do aumento da produtividade, assegurar a satisfação das necessidades crescentes que a sua promoção social vai criando. Do esforço que se tem desenvovido no sector da educação resultou ser o índice na idade escolar pràticamente total. Procura-se orientar este esforço no sentido formativo, a todos os níveis, recorrendo-se á formação de técnicos de nível elementar, através de cursos de formação acelerada.

«Por outro lado, no sector da saude publica, procuramos servir o desenvolvimento, evitando o reflexo que situações sanitárias difíceis possam ter naquela província. Também neste problema, os índices são satisfatórios.

«Noutros sectores da administração pública, verifica-se, cada vez mais, perfeita consciencialização do importante papel que lhe cabe, no desenvolvimento económico e social da província. Finalmente, no campo das actividades privadas, regista-se um esforço de adaptação das estruturas aos novos condicionamentos, com vista a uma combinação dos factores positivos mais adequados, para um aumento de produtividade desses mesmos factores».

A finalizar, o governador de S. Tomé e Príncipe disse: «O que acabo de referir são tudo problemas que se ligam, e que me trazem a Lisboa. Serão expostos, pessoalmente, ao sr. ministro do Ultramar».

AQUISIÇÃO DE UM NAVIO
para a província de Cabo Verde

Estão a ultimar-se as negociações entre o Ministério do Ultramar, o Governo da província de Cabo Verde e a Sociedade Geral de Comércio, Indústria e Transportes para a aquisição do navio «Mira-Terra», propriedade desta empresa, destinado a substituir o navio «Santo Antão», naufragado em Dezembro de 1965 junto da Ilha do Sal.

O navio vai sofrer alterações de modo a dispor de alojamentos para transporte cómodo de 112 passageiros, com 1.ª, 2.ª e 3.ª classes, e ainda de cerca de 300 toneladas de carga.

Está previsto que entre em actividade dentro de cerca de 4 meses.

Arouca recebeu hoje
a visita de dois membros do Governo

AROUCA, 23 — Esta vila está em festa, a propósito da inauguração de melhoramentos, no valor de cerca de 13 400 contos, entre os quais se incluem alguns que constituiam, há muito, aspiração dos seus habitantes.

A fim de proceder á inauguração daquelas obras — novas ou restauradas — deslocaram-se aqui os srs. ministro da Educação Nacional e subsecretário de Estado das Obras Públicas, que representa o titular da pasta, ausente em Moçambique.

Os dois membros do Governo chegaram a Arouca a meio da manhã, acompanhados pelo governador civil de Aveiro, e foram recebidos no lugar de Alagoas, limite do concelho, onde as autoridades locais lhes apresentaram cumprimentos de boas-vindas.

● Os melhoramentos

Antes do almoço, os dois membros do Governo procederam á inauguração dos edifícios escolares de Nabais (Escariz) e de Agras (Mansores, passando, depois, a inaugurar o caminho vicinal de Caracuste a Souto de Rei (troço entre Caracuste e a igreja de Várzea); a estrada municipal entre Cela e Lourosa de Matos (Urrô); as obras de reparação da estrada municipal de Tropeço (pavimentação com revestimento betuminoso); as obras de reparação dos caminhos da Igreja e Anterronde (Santa Eulália); as obras de reparação do edifício escolar de Soto e da cantina escolar (Burgo); inauguração, ainda, do caminho municipal entre Santo Aleixo e a vila de Arouca.

Findas estas visitas, o ministro e o subsecretário assistiram a uma sessão solene de boas-vindas, realizada nos Paços do Concelho, seguindo-se um almoço.

As visitas prosseguiram, depois, cerca das 16 e 30, com a inauguração da Rua Dr. Alberto Brito, sanitários públicos e cantina escolar na vila de Arouca; da Praça Eng.º Arantes e Oliveira; da Estrada Nacional 326-1, entre Arouca e Alvarenga; electrificação da freguesia de Canelas; reparação do edifício escolar do Paço, cantina escolar do mesmo lugar, edifício escolar de Bouças e abastecimento de água a

(Continua na ultima página)

SAPATOS
A Sapataria Amazonas
continua com a liquidação de toda a sua existência, a baixos preços, na outra sua casa da RUA DO COMÉRCIO, 16-22 (Esquina com a Rua dos Fanqueiros)

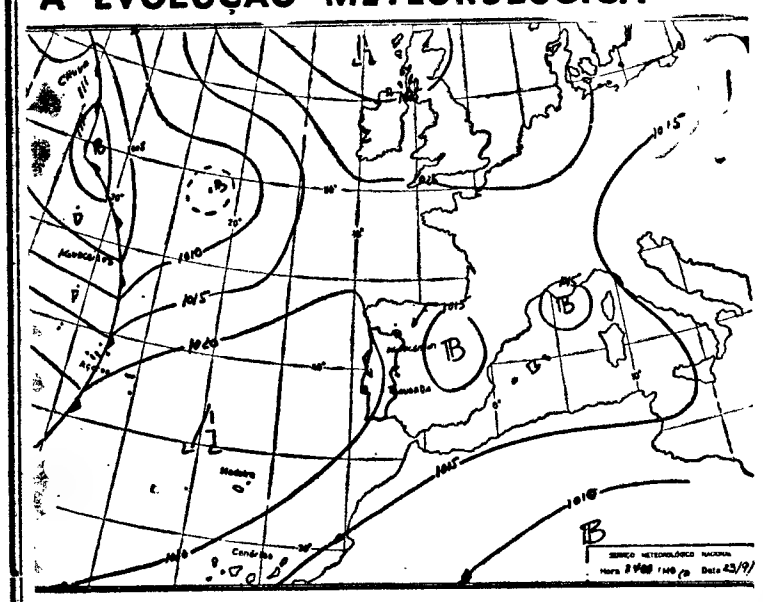
BRILHANTES
De qualquer tamanho e preços compramos
Pagamos muito bem
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRAIA, 257

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 29°; Mínima: Penhas da Saude, 5°,4.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognóstico para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— isóbaras (mb)

EVOLUÇÃO PROVAVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 24 DE SETEMBRO — Uma massa de ar marítima transportada na circulação conjunta de um anticiclone situado a sul dos Açores e de uma depressão de origem térmica centrada nas regiões leste da Península Ibérica deverá influenciar as condições meteorológicas no território do continente nas próximas 24 horas.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu com períodos muito nublados, vento fraco, neblina e bancos de nevoeiro nas regiões do litoral Oeste, possibilidade de trovoadas e aguaceiros nas regiões a norte do rio Tejo.

SOL — **AMANHÃ** *Nascer ás 7 e 26 Ocaso ás 19 e 32*

MARES

PREIA-MAR: Dia 23 — Às 11 e 20 (3,3 m). **Dia 24** — Às 0 e 20 (3,2 m); 12 e 52 (3,4 m). **Dia 25** — À 1 e 32 (3,3 m); 13 e 52 (3,6 m).

BAIXA-MAR: Dia 23 — Às 4 e 48 (2 m); 17 e 55 (1,9 m). **Dia 24** — Às 6 e 22 (2 m); 19 e 15 (1,7 m). **Dia 25** — Às 7 e 25 (1,8 m); 20 horas (1,5 m).

FASES DA LUA

Dia 29 — Dia 7 — Dia 14 — Dia 21

ASSIM VAI O TOTOBOLA...

O Distrito de Portalegre — 112 X21 X11 12X1; Despertar ás 7 1/2 — 1XX 111 1X2 1X21; Onda do Optimismo — 1X1 111 1X2 1X11; Onda do Optimismo — 122 1X1 11X 1111; Onda Desportiva — 11X 11X 122 11XX; Notícias de Penacova — 11X 2X1 221 1X1X; Badaladas — 111 21X 1X1 1X11; Sporting — 1X2 X11 X11 111X; Ecos do Desporto — 111 X11 1X1 121X; Comércio de Portimão — 112 111 X11 1112; Ecos de Cacia — 111 111 121 1111; Reconquista — 112 211 121 121X; Correio do Vouga — 11X 211 121 1111; Correio da Beira — 111 111 2X1 1X11; Rádio Altitude — 11X 1X1 121 X211; Povo Algarvio — 111 2X1 221 1111; Notícias de Chaves — 111 X21 X21 X121; Estrela da Manhã — 111 X11 X2X 1211; Brados do Alentejo — 1X2 211 X21 1212; Povoa de Lanhoso (Desportos) — 111 111 111 1X11; Póvoa de Lanhoso (Correio das Aldeias) — 11X 211 1X1 1211; Jornal da Lixa — 111 211 1X1 1211; Folha do Domingo — 11X 211 1X1 1X11; Linhas de Elvas — 121 X11 11X 1X11; Gazeta do Sul — 111 2X1 1X1 1X11.

Renovação — 11X 111 111 1211; Cardeal Saraiva — 11X 211 111 1X11; Açores — 11X X11 111 1X11; Êxitos Musicais — X11 111 111 1211; Melodias — 112 11X 1X1 X1X2; Musica para Jovens — 122 XX1 1X1 X1X2; Musica da Nossa Terra — 111 111 111 1211; Conjuntos Modernos — 212 1X1 X11 X112; Musica para Todos os Gostos — 121 X11 112 1X21; Cavalgada do Ritmo — 11X 111 1XX 1111; O Jornal de Felgueiras — 112 X11 111 12X1; Notícias de Ovar — 11X 211 1X1 1X11; Clube Asas do Atlantico — 111 XX1 111 12X1; Diário dos Açores — 11X X11 11X 1111; Correio dos Açores — 121 2X1 XXX 12X2; O Arauto — 111 X11 1X1 X21X; Programa da Manhã — 11X 121 1XX 1211; De Norte a Sul — 111 1X1 X11 1X21; Musica e Desporto — 1XX 111 22X 1121; Boletim Desportivo — 111 X12 1X1 22X2; A Voz de Chaves — 11X 111 111 1111; Republica — 21X X2X 2X2 1111; O Distrito de Setubal — 211 212 122 1X11; Jornal de Évora (Aqui... Totobola) — 111 211 111 1X11; Jornal de Évora (Experimente Totobolar) — 1X1 X11 1X1 1212.

Eu Sei Tudo — 111 211 121 1211; A Defesa — 11X 111 1X1 1211; Notícias de Beja — 11X 111 1X1 1X11; O Algarve — 11X 211 211 211X; Notícias de Felgueiras — 111 XX1 121 1211; Terra Alfa — 111 1X1 211 1XX2; O templário (J. F. Z.) — 11X X11 111 1111; O Templário (Desportos) — 112 211 111 1111; O Alcoa — X12 111 111 12X1; A Voz do Domingo — 111 111 121 1111; A Voz Desportiva — 112 X11 X1X 1111; Maria da Fonte (Desporto) — 111 X11 111 1111; Maria da Fonte (Voz de Amares) — XX2 2X1 122 12X2; Folha de Tondela — 112 111 111 1111; Litoral — 111 11X 111 1211; Rádio Ribatejo — 111 X21 122 121X; O Lobito — 11X 111 1X1 121X; Miau — 1XX 111 1X2 1112; Café da Noite — 11X 12X 11X 12X1; Comércio de Luanda — 11X 11X 111 XX11; A Província de Angola; 11X 1X1 121 2121; Resenha Desportiva (EOA) — 1X2 211 111 2X11; Diário de Luanda — 11X X11 1X1 1111; O Apostolado — 111 XX1 1X2 1211; No Mundo do Desporto (RCA) — 12X 221 1X1 211X.

Notícias do Douro — 11X X11 2X1 2X11; O Comércio do Porto — 111 X11 1X1 1211; Ideal Rádio — 111 1X1 121 1211; Sorriso Matinal 111 XX1 121 XX11; Só Rádio — 111 X11 111 12X1; Flor do Tamega — 121 X11 211 1111; O Comércio de Gaia — 111 111 111 1111; O Comércio de Gondomar — 111 111 111 1111; Jornal de Notícias — 11X XX1 1X1 1211; A Ordem — 111 X11 1X2 X21X; Resenha Desportiva — 11X 1X1 121 X1XX; Programa Sem Nome — 111 X21 XX1 1X1X; Rádio Clube do Norte — X1X 1X1 121 1221; A Voz dos Ridículos — 111 111 121 1211; Às Dez, Espere por Nós — 11X 111 1X1 1211; Dos Fracos não Reza a História — 111 111 111 1111; O Sorriso da Hora do Almoço — 112 X11 121 1X11; Rádio Placard — 111 111 111 1111; Rádio Placard (RR) — 111 111 111 1X21; Rádio Placard (ENR) — 11X 211 1X1 2X11; Electro-Mecanico — 111 1X1 1X1 1X1X; Penalti — 111 111 111 X11X; A Lição do Menino Quim — 111 221 1X1 1X12; Aqui, Salgueiros — 111 XX1 121 1211; Boletim Desportivo (Rádio Porto) — 111 111 111 12X1.

Momento do Totobola (Rádio Porto) — 111 111 121 1211 — Rádio Sports — 112 111 111 1111; Só Rádio (Miramar) — 111 111 121 1X11; Repórter do Dia — 111 X11 121 X111; De Tudo um Pouco — 111 211 1X1 X111; Repórter do Dia (Angola) — 111 111 121 1211; O Comercio de Leixões (Desporto) — 11X X11 111 111X; O Comércio de Leixões (De tudo um pouco) — 112 211 1X1 1112; Voz de Lamego — 11X 211 1X1 1111; Talismã (Paredo) — 2X1 221 X12 1X11; Notícias de Gouveia — 111 211 111 1111; Talismã (Miramar) — 2X1 221 X12 1X11; O Setubalense — 111 X12 121 1211; Jornal de Abrantes — 1X1 211 111 X211; Jornal do Sul — 111 111 1X1 XX11; Diário do Alentejo — 112 X11 221 X21X; Rádio Oceano — 111 121 X11 1211; Diário de Coimbra — 111 111 121 1211; A Rabeca — X11 11X 112 12X2; Semana Tirsense — 111 221 X2X 11X2; Jornal das Aves — 111 111 111 1111; Notícias de Guimarães — 111 XX1 111 X211; A Voz — 111 1XX 12X X211; A Voz do Casa Pia — 112 111 11X 1111; Mundo Desportivo — 111 111 1X1 1211.

Os Belenenses — 11X XX1 121 1211; Notícias de Évora (Vá já Totobolando) — 11X X11 111 121X; Notícias de Évora (Vida Desportiva) — 112 111 121 1211; Peça que não Maça — 11X 111 1X1 111X; O Norte Desportivo — 111 X11 1X1 1XX1; Colina Sagrada — XX1 X11 12X 1211; Mosaico — 111 X11 121 121X; Programa Almanaque — X1X 221 121 12X1; Renovação (Moç.) — 1X2 111 X2X 1112; O Brado Africano — 1X1 XX2 XXX 21X2; Notícias — 11X X1X 121 121X; Diário — 112 X11 X21 121X; Diário de Moçambique — 111 111 121 1211; A Tribuna — 112 211 X11 2112; Revista Desportiva — 11X; 111 XX1 121X; Rádio Desporto Cabo Delgado — XX1 121 1X1 XXXX; Roteiro Sonoro — 1X2 111 XX1 112X; Relato Futebol Ronga — 11X 111 121 12X1; Domingo Alegre — 11X X11 2X1 1X12; Relato Futebol Português — 1X1 211 X11 1X12 — Rádio Desporto Nampula — 11X 111 1X2 11X2; Artistas que Passaram — 111 X11 X11 2XX2; Desporto em Parada — 11X 211 121 121X; Notícias da Beira — 111 111 XXX 12XX.

RESUMO DOS PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 2 — 6.ª ÉPOCA

N.º	JOGOS	1	X	2
1.	Académica-Cuf	136	8	5
2.	Braga-Atlético	124	18	7
3.	Porto-Sporting	77	46	26
4.	Sanjoanense-Varzim	66	48	35
5.	Setubal-Guimarães	108	26	15
6	Belenenses-Beira Mar ...	135	10	4
7.	Penafiel-Oliveirense	114	24	11
8.	Espinho-Salgueiros	55	49	45
9.	Acad. Viseu-Famalicão..	117	17	15
10.	U. Tomar-Peniche	120	19	10
11.	Oriental-Lusitano	50	37	62
12.	Sintrense-Luso	115	25	9
13.	Montijo-Almada	100	27	22

e o prognóstico «lógico» será: 111 111 111 1211

Um curso sobre Técnicas Físico-Químicas de Análise

Com o fim de facilitar a especialização e o aperfeiçoamento dos técnicos portugueses, que trabalham na indústria e nos laboratórios oficiais aos problemas da mesma ligados, o Instituto Nacional de Investigação Industrial decidiu organizar, com carácter permanente, séries de cursos práticos sobre algumas das mais modernas técnicas de interesse industrial.

A primeira dessas séries — sobre «Técnicas Físico-Químicas de Análise», cujos cursos se realizarão no Outono e na Primavera de cada ano — iniciar-se-á no dia 10 de Outubro, pelas 9 horas, sendo tratadas as seguintes matérias, durante um mês, em aulas diárias, teóricas e práticas: generalidades, espectrofotometria de absorção, electroanálise, polarografia, complexometria e espectrografia de emissão.

Dada a feição intensiva e eminentemente prática de que os referidos cursos se revestirão, a sua frequncia é limitada.

Os cursos decorrerão no Laboratório de Química-Física, do Grupo de Laboratórios de Química e Biologia do INII, na Rua Vale Formoso de Baixo, 1 a 7 — Telefone 384301.

PRÉDIO
AO CHIADO

Construção antiga, em bom estado, composto de 7 pisos com 5 e 6 casas soalhadas, cozinha, despensa, marquise, casa de banho por inq. Rendas muito baixas. Rende 199.500$00. Preço 2.900 contos. Facilita-se parte.

«A CONFIDENTE»

ROSSIO, 3-2.º — TELEFONES 369384/5/6

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — Às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — Às 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — Às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — Às 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — Às 16 horas
Prof. Dr Alex Saldanha — Raios X — Às 16 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e electrocardiografia — Às 5.as feiras ás 15 h

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

AVISO

aos senhores consumidores de energia eléctrica

Por imperiosa necessidade de trabalhos de ampliação e remodelação na rede dos Serviços Municipalizados, avisam-se os senhores consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 25 (domingo) das 7 ás 17 horas, nas seguintes terras: Sacavém de Baixo, Bobadela, Bairro da Sacor, Bairro da Covina, Santa Iria de Azóia, Moinho Vermelho e Bairro do Fogueteiro.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, 22 DE SETEMBRO DE 1966.

O Engenheiro Director Delegado
Casimiro Martins Neves Cabaço

Por pouco dinheiro poderá ter a sua casa num aprazível lugar, próximo de uma praia

Lotes de terreno para moradias, com vários projectos aprovados para escolha do comprador. Local aprazível, com muita vegetação, água, luz e telefone. Óptima localização, a 4 km do Portinho da Arrábida e a 8 de Sesimbra, com frente para a Estrada Nacional, junto à Aldeia da Piedade e a curta distância da praia.

PREÇOS ACESSÍVEIS

Ver no local ou tratar na Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 88 ——— LISBOA

Diario de Lisbôa

COIMBRA

O CORAL DA FACULDADE DE LETRAS ACTUA NOVAMENTE PARA OS PARTICIPANTES DO CURSO DE DIREITO COMPARADO

Para encerramento da penultima semana dos trabalhos dos Cursos da Faculdade Internacional para o Ensino de Direito Comparado, o Coral dos Estudantes da Faculdade de Letras, sob a direcção do dr. Francisco de Faria, dará mais um recital, amanhã, no Teatro da Faculdade de Letras, ás 21,15 horas.

Os trabalhos de hoje decorreram com o mesmo interesse e assiduidade. No primeiro ciclo, em língua francesa, os profs. V. M. Tchikvadze e S. Zivs dirigiram um colóquio sobre «Os direitos socialistas», e o prof. W. J. Habscheid continuou as suas lições sobre «Introdução ao processo civil: os sistemas processuais», dirigindo também um colóquio sobre o assunto; em língua francesa e inglesa o prof. A. Szpunar falou sobre «Os direitos socialistas», e em língua francesa, inglesa e alemã o prof. D. Thompson proferiu a sua lição sobre «Sistema do *Common Law*»; em língua inglesa realizou-se um seminário de terminologia jurídica. Por fim, em língua alemã, o prof. J. G. Fleming dirigiu um colóquio «Os desenvolvimentos recentes do Direito Constitucional nos Estados Unidos».

No segundo ciclo, em Direito Privado, houve lições do prof. C. F. Parker, sobre «A sucessão em Direito Comparado», e do prof. R. Rodière, sobre «As sociedades comerciais em Direito Comparado». Em Direito Publico, o prof. M. Flamme orientou um colóquio sobre «Os contratos administrativos em Direito Comparado» e o prof. D. Thompson falou de «A noção da legalidade em Direito Comparado».

Espectáculos para hoje

CINEMAS

AVENIDA — Às 21 e 30: «As raparigas de Sanfrediano» (17 anos).

TIVOLI — Às 21 e 30: «A mulher de palha» (17 anos).

ESPLANADA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS — Às 21 e 45: «Cem mil dólares ao sol» (17 anos).

Farmácias de serviço

VILAÇA — Rua Ferreira Borges (Tel. 22605).

NEVES MORGADO — Rua da Moeda (Tel. 23738).

BAPTISTA — Praça da Republica (Tel. 23747).

OLIVAIS — Rua Bernardo de Albuquerque (Tel. 22804).

Concurso público

A Junta Distrital de Coimbra recebe propostas, até ás 15 horas do próximo dia 10 de Outubro, para as empreitadas de instalação de som e de relógios eléctricos no Sanatório Hélio-Marítimo e no Centro de Recuperação da Figueira da Foz (Gala), nas bases de licitação de 228.345$00 e 61.463$00, respectivamente.

Os programas do concurso, cadernos de encargos e restante documentação, estão patentes aos interessados todos os dias uteis, durante as horas do expediente, na Secretaria da Junta Distrital e na sede da Comissão de Construções Hospitalares, á Avenida António Augusto de Aguiar, 19, em Lisboa, e na delegação do Porto, na Rua da Alegria, 4.

Homenagens

Realiza-se hoje, num hotel desta cidade, um jantar de homenagem ao eng.º Leopoldo Faria Gouveia, que vai exercer as funções de chefe de repartição dos Melhoramentos Rurais, abandonando por tal motivo o cargo de presidente do Conselho Regional da Ordem dos Engenheiros. Estão inscritas várias individualidades, entre as quais o chefe do Distrito, eng.º Horácio de Moura, e muitos engenheiros.

— Na próxima segunda-feira é levado a efeito, num restaurante da Baixa, um jantar de homenagem ao capitão José Rosa Carvalhal, pelo muito apreço em que é tida a sua acção como comandante distrital da P.S.P., cargo que vai abandonar por haver sido nomeado para o Ultramar em comissão de serviço. As inscrições encerram-se amanhã, podendo ser feitas na delegação do nosso colega «O Primeiro de Janeiro».

MORREU O SOLDADO QUE FOI COLHIDO POR UM CARRO ROUBADO

ESTREMOZ, 23 — Causou consternação nesta vila o falecimento, no Hospital Militar da Estrela, em Lisboa, do jovem André Timóteo Grelo, de 22 anos, solteiro, que prestava actualmente serviço militar no Regimento de Cavalaria 4, aquartelado em Santa Margarida. Como se sabe, o André Grelo, que seguia na sua motoreta, foi, na quarta-feira, perto de Ponte de Sor, atropelado por um camarada seu, cabo no mesmo regimento, que seguia atrás de si num automóvel roubado — tendo-se o desastre dado em condições ainda por esclarecer.

O extinto era filho da sr.ª D. Maria Fernanda Cardoso Grelo e do sr. José António Grelo, industrial de olaria nesta vila.

Curso de Bibliotecário-Arquivista

Termina amanhã o prazo para as matrículas do segundo ano do Curso de Bibliotecário-Arquivista. Os requerimentos para o exame de aptidão á primeira matrícula no curso, no qual podem inscrever-se os indivíduos diplomados com um curso superior (Universitário, Técnico, Militar ou Artístico), devem ser entregues até ao dia 30 do corrente.

Aqui temos um aparelho de telefonia revestido de pele... de cavalo! Apresenta ou não uma aparência mais «confortável»? Solicita, na verdade, as críticas de qualquer rádio-ouvinte. O aparelho foi apresentado na recente exposição de Telefonia e de TV efectuada em Earls Court (Londres). A pele que o forra protege o aparelho dos ruídos exteriores — eis a razão funcional da inovação.

AS FESTAS COMEMORATIVAS DO 5.º ANIVERSÁRIO DA VILA DE QUELUZ TERMINAM NO DOMINGO

Encerra-se depois de amanhã o ciclo de festas que assinalou o 5.º aniversário da elevação a vila, do antigo lugar de Nossa Senhora da Conceição de Queluz, com a visita oficial do sr. arcebispo de Mitilene, D. António de Castro Xavier Monteiro, que se desloca á nobre vila para celebrar missa no terreno onde se erguerá a nova igreja de Nossa Senhora da Conceição de Queluz. A missa será por todos os queluzenses falecidos até ao presente e pelos componentes das Forças Armadas caídos em defesa da integridade do nosso ultramar, bem como pelas almas dos 25 soldados do R. A. A. F. de Queluz que morreram no incêndio de Sintra.

Assistirão ao piedoso acto o comandante do R. A. A. F. e outras altas individualidades de Queluz e do vasto concelho de Sintra.

Finda esta cerimónia, realizar-se-á, no local, a apresentação oficial do projecto definitivo da nova igreja.

Finalmente, a encerrar o programa de festas comemorativas do 5.º aniversário da vila de Queluz, ás 12 e 30, na sede da Junta de Freguesia, haverá uma recepção ao prelado, á qual presidirá o sr. visconde de Asseca, presidente da Câmara Municipal de Sintra.

Convite da junta de freguesia às populações de Queluz e Massamá

A Junta de Freguesia de Queluz convidou a laboriosa população de Queluz e do lugar de Massamá a tomar parte na visita do arcebispo de Mitilene e a acompanhá-lo no percurso: Largo do Palácio (onde a chegada está prevista para as 10 e 15), avenidas Eng.º Duarte Pacheco e José Elias Garcia; Rua Dom Pedro IV e Av. Comandante Paiva Couceiro. A população também foi convidada a engalanar as suas janelas ao longo desse percurso.

Baile de homenagem do Grupo Desportivo de Queluz à vila

Também no próximo domingo, pelas 22 horas, no Ginásio «Capucho» do Grupo Desportivo de Queluz, haverá um baile que será abrilhantado pelo moderno conjunto musical «Angulo Negro», em homenagem á vila de Queluz pela passagem do seu 5.º aniversário.

Assim se inaugura ali a época de 1966-67, que prosseguirá todos os fins de semana para os seus associados.

Bodo a 200 pobres

Ainda em comemoração do 5.º aniversário da elevação de Queluz a categoria de vila, a Junta de Freguesia de Queluz distribuiu, através de entidades da vila, 200 senhas que davam direito á aquisição de generos alimentícios em qualquer estabelecimento. Foram distribuídos por outros tantos pobres dos lugares de Queluz, Belas, Massamá, Ajuda-Beja e Amadora.

As referidas senhas, que eram autenticadas com dois selos brancos da Junta de Freguesia e iam assinadas pelo seu presidente, sr. eng.º visconde Almeida Garrett, e apresentadas na Junta, pelos estabelecimentos fornecedores, eram liquidadas. Alguns comerciantes, no entanto, negaram-se a trocar as senhas por géneros, não colaborando, deste modo, com a feliz iniciativa da Junta de Freguesia de Queluz.

A atitude desses comerciantes foi, como é natural, muito criticada.

FESTAS E ROMARIAS

Baile das Vindimas no Cadaval

CADAVAL, 23 — Promovido por uma comissão e a bem da construção do novo quartel dos Bombeiros Voluntários do Cadaval, efectua-se amanhã, na ACICAL (recinto ligado a esta iniciativa graças á gentileza dos seus proprietários), o tradicional Baile das Vindimas, que será abrilhantado pelo conjunto Shegundo Galarza. Durante a festa será eleita a «Rainha das Vindimas».

Nossa Senhora da Saúde na Costa Nova

ILHAVO, 23 — Amanhã, no domingo e na 2.ª-feira, decorrem, na encantadora praia da Costa Nova, as tradicionais festas em honra de Nossa Senhora da Saúde, que constam de arraial diurno e nocturno, concertos musicais, missa, sermão e procissão com devotos cumprindo as suas promessas, fogo aquático e aéreo e, no dia 26, a típica entrega do ramo, que dá á praia grande movimento e alegria. Conjuntos musicais exibir-se-ão na noite de 26, para remate das festas.

Há carreiras permanentes de camionetas entre Aveiro e a Costa Nova e também entre Ilhavo e aquela praia.

Ensaios de adubação de milho

No âmbito do programa de visitas aos campos de ensaio de adubação de milho que a empresa Nitratos de Portugal promoveu, efectuam-se nos próximos dias 2 e 4 de Outubro duas dessas visitas de lavradores e técnicos, respectivamente, no Hospital Granja de S. José, dos Irmãos Hospitaleiros de S. João de Deus, em Vilar de Frades, no concelho de Barcelos, e Quinta das Segadas, Bustelo e Penafiel.

Marinha de Guerra

O primeiro-tenente António Aníbal Andrade Lopes foi exonerado do cargo de comandante da lancha de fiscalização «Lira» e substituído pelo oficial da mesma patente José da Costa Catalão.

Movimento Nacional Feminino

LOURENÇO MARQUES, 23 — (L.) — A presidente da Comissão Central do Movimento Nacional Feminino, D. Cecília Supico Pinto, deu posse á nova presidente da Comissão Provincial de Moçambique, D. Amélia Rodrigues Lopes dos Santos Garcia, que substituiu a sr.ª D. Clotilde Mesquitela.

Ao acto assistiram numerosas dirigentes e filiadas do Movimento.

PRÉDIO

AO JARDIM ZOOLÓGICO

Magnífica construção em cimento armado, revestido totalmente a marmore. Composto de 7 pisos com 6 casas soalhadas, cozinha, despensa, marquise, roupeiros, 3 casas de banho e hall por hab. Rende 315.600$00. Preço 5.200 contos. Facilita-se parte.

«A CONFIDENTE»

ROSSIO, 3-2.º — TELEFONES 369384/5/6

«Diário de Lisboa»

O presidente da Câmara Municipal de Loures teve a gentileza de agradecer ao «Diário de Lisboa» o desenvolvimento da reportagem que publicamos por ocasião das cerimónias dos aniversários do concelho e da vila.

Utilidade turística

Foi declarada de utilidade turística prévia a unidade hoteleira que o sr. Ernesto Luís Ludovino está a erguer nas Termas do Vimeiro, em Torres Vedras, e que deverá estar concluída no prazo de doze meses.

ADMINISTRADORES DE UMA ASSOCIADA DA LISNAVE VISITAM OS ESTALEIROS DA MARGUEIRA

A fim de apreciarem os trabalhos de construção do novo estaleiro naval da Lisnave, na Margueira, encontram-se em Lisboa os membros do conselho de administração da Kocums, associada daquela empresa, que realizou desta vez a sua reunião em Portugal no Hotel Ritz.

A Lisnave ofereceu, no Convento dos Capuchos, cedido pela Câmara Municipal de Almada, um almoço em honra dos visitantes, tendo o sr. eng. Thorsten Andersson, proferido uma alocução sobre as obras da Margueira e suas futuras possibilidades. Ao repasto, assistiu o sr. dr. Glória Pacheco, presidente do Município daquela vila, além do sr. eng. João Rocheta.

A palestra do sr. eng. Thorsten Andersson, que falou também na qualidade de director-geral, foi muito apreciada pelos visitantes.

Um «disco voador» sobre a Beira?

BEIRA, 23 — (L.) — Um objecto luminoso não identificado foi ontem avistado, ao princípio da tarde, sobre a baía, por algumas dezenas de pessoas, na sua maior parte estivadores do porto.

Segundo afirmaram ao «Diário de Moçambique» o estranho objecto voador tinha o aspecto de uma laranja avermelhada, deslocando-se na direcção norte-sul. Parou cerca de meia hora antes de desaparecer na escassa fracção de um minuto no horizonte.

Do Observatório da Beira não houve entretanto qualquer confirmação para o facto, restando apenas o testemunho das dezenas de pessoas que no cais assistiram ao raro espectáculo.

A INDÚSTRIA DE PANIFICAÇÃO

Foi hoje publicada uma portaria que introduz alterações ao Regulamento do Exercício da Indústria de Panificação, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 42 477.

UMA FAMÍLIA INFELIZ

Três irmãos mandaram-nos 100 escudos para a família pobre de Santo António das Areias que não pode custear o tratamento de um filhinho doente. Agradecemos em nome da família contemplada.

As comemorações do 33.º aniversário do Estatuto do Trabalho

(Continuação da página central)

dades: a assistência particular; a actividade cultural de criação e divulgação, literária, científica e artística; e a actividade desportiva e de educação física quando exercida pelos particulares.

Outras funções ou actividades de idêntica natureza foram igualmente ponderadas e consideradas para o efeito. Entendeu-se, porém, que não obstante a relevância e grau de autonomia que apresentavam, essas actividades não podem considerar-se, pelo menos no estado actual da evolução de algumas delas, como expressão privada da actividade da própria comunidade, devendo antes ser consideradas como actividades exercidas temporária ou definitivamente por intermédio dos órgãos que integram o poder público. A seu respeito não pode, por isso, com inteiro rigor falar-se em corpos sociais autónomos, como expressão representativa da comunidade no seu desenvolvimento e normal diálogo a estabelecer com o Estado. Na medida em que são exercidas pelo Estado, essas actividades e funções, pelo menos de momento, devem ser consideradas como fazendo parte do próprio Estado.»

«Expressão viva e real da comunidade»

Prosseguindo, o sr. prof. Gonçalves de Proença disse que a estrutura das novas Corporações se baseou no desenvolvimento normal da própria comunidade, pois em vez de se deixar dominar por preocupações de simetria ou paralelismo, procurando forçar a novos moldes teóricos as estruturas sociais existentes, toda a atenção do sistema se orientou no sentido do aproveitamento integral dessas estruturas, dando-lhes a posição que lhes compete no contexto geral da organização. E continuou:

É assim é que, nas novas Corporações ora criadas, funcionam como organismos corporativos primários as próprias instituições de assistência (incluindo as Misericórdias), os organismos culturais de carácter científico, literário ou artístico e as organizações desportivas, tal como existem e actuam no seio da comunidade. A sua integração na corporação faz-se depois pelo processo associativo ou federativo normal, sem qualquer alteração das respectivas estruturas.

Segundo se crê, não poderia adoptar-se solução mais realista (porque inteiramente conforme com a própria realidade social) e mais consentânea com a natureza associativa que, desde o início, o sistema português sempre tem reivindicado como uma das suas características fundamentais. À semelhança do sector económico, bem se pode afirmar assim que as novas Corporações morais e culturais são a expressão viva e real da comunidade, contribuindo por forma eficiente, nos domínios que lhes são próprios, para a efectiva concretização do ideal corporativo de autodirecção da vida nacional.

Frisou que as novas Corporações apresentam uma composição interna e um esquema funcional e orgânico de competências em tudo idênticos aos das Corporações económicas existentes. A Corporação da Assistência é constituída pelas instituições de assistência particular (incluindo as Misericórdias), a Corporação das Ciências, Letras e Artes pelas academias, fundações ou associações de natureza privada e fins culturais, e a Corporação dos Desportos, pelas actuais Federações Desportivas e pela F. N. A. T., esta como entidade coordenadora dos agrupamentos desportivos dos trabalhadores.

As novas Corporações competirá representar e defender, nomeadamente na Câmara Corporativa e junto do Governo os interesses gerais das instituições incorporadas; fomentar o desenvolvimento e aperfeiçoamento das respectivas actividades; propor ao Governo normas de observancia geral para os correspondentes sectores; dar parecer ao Governo sobre todos os assuntos que lhe sejam submetidos, etc. — atribuições, todas elas, da maior relevancia e significado, algumas exercidas por fórmula política de alta expressão, como sucede com a designação dos procuradores á Câmara Corporativa que passará, para as correspondentes secções, a competir legitimamente aos novos organismos.

Os benefícios da concentração dos serviços do Ministério

Depois de outras considerações ainda sobre o funcionamento das Corporações, a propósito do que citou algumas palavras do Chefe do Estado contidas na mensagem lida á Assembleia Nacional e á Câmara Corporativa no início da actual legislatura, o sr. prof. Gonçalves de Proença passou a referir-se ao novo edifício do Ministério, dizendo:

Já nesta sessão, por pessoa qualificada, foi feita a descrição material dessas instalações; descrita, através dos números mais expressivos, a sua grandeza arquitectónica; sublinhada a sua eficiência funcional; e até devidamente acentuada a sua beleza no contexto urbanístico e paisagístico da cidade. De tudo quanto foi dito permito-me apenas destacar dois aspectos, um ligado ao passado, outro ao futuro do imóvel onde nos encontramos.

Quanto ao passado, direi que a decisão da sua aquisição pelo Ministério, como também foi referido, resultou do natural desenvolvimento dos serviços, que cada vez mais impunham, na falta de uma instalação capaz e suficientemente ampla para todos albergar, a solução progressivamente inconveniente da sua pulverização por numerosíssimos locais alguns deles muito distanciados entre si. Além dos incómodos que resultavam dessa simples pulverização, traduzidos em demoras e dificuldades nos contactos (o Ministério chegou a estar disperso por mais de uma dezena de locais diferentes) ela apresentava-se também cada vez mais dispendiosa, não só pelo acréscimo das rendas que se ia verificando, como ainda pelo esforço a que obrigava os quadros do pessoal, totalmente impossibilitados de beneficiar das economias resultantes da concentração dos serviços e sua plena utilização pelas repartições interessadas, como é o caso dos telefones, transportes, secretarias, dactilografia, arquivos, pessoal de contacto, salas de reuniões, etc. Eram tais os inconvenientes que se estavam a verificar que alguém já afirmou, com algum fundamento, que só o tempo que se vai ganhar com a aproximação dos serviços e a economia resultante da concentração, designadamente nos transportes, comunicações e burocracia, justificariam o investimento feito.

Pela parte que me cabe e pela experiência que levo já de governo abundo inteiramente nessa convicção, na certeza de que não mais se repetirão as enervantes esperas que a necessidade de uma informação a prestar por um serviço distante por vezes impunham ao despacho de um processo, quase sempre acrescidas pelas demoras resultantes da necessidade de voltar á sua apreciação completa quando recebida aquela informação. Esperanças grandes se depositam também, para a eficiência dos serviços, na disciplina resultante do simples facto de a concentração mercê da maior coordenação e «contrôle» de actividades que permite.

Grande vantagem para os capitais investidos

Continuando, o ministro Gonçalves de Proença afirmou:

«Falei do passado do edifício onde nos encontramos e das razões que levaram á sua aquisição e ampliação; direi agora alguma coisa sobre o seu futuro. A tal respeito apraz-me antes de mais registar que sob o ponto de vista financeiro o novo edifício implica grande vantagem para os capitais nele investidos, pois, além da sua valorização progressiva, dada a grandeza e situação do imóvel, obtém-se para esses capitais, por força das rendas pagas pelos diversos serviços, a rentabilidade adequada á sua imobilização.

Por outro lado, e também isso pertence ao futuro, entende-se que a instalação dos serviços do Ministério no novo imóvel apenas se manterá durante o tempo (que se espera não seja muito longo) necessário para a resolução definitiva das suas instalações, á semelhança do que está a suceder com outros Ministérios, designadamente o Ministério das Finanças e o da Justiça.

Logo que essa solução definitiva seja alcançada, o imóvel transitará para as Instituições de Previdência, a quem pertence, que começam igualmente a carecer de instalação condigna á sua importância, grandeza e complexidade. Deve referir-se, a este propósito, que toda a adaptação feita, incluindo a decoração e os acabamentos, foi já orientada de forma a possibilitar e facilitar essa transferência sem quaisquer novos encargos.

Assim justificadas quanto ao passado e garantidas quanto ao futuro, resta-nos fazer o voto de que as novas instalações possam cumprir em plenitude todos os objectivos e finalidades para que foram criadas, dando á política social portuguesa mais um valioso instrumento de acção por força do qual possa aumentar, se possível a sua eficiência.

Fez considerações sobre o pensamento do «bom governo», representado no mosaico, da autoria do pintor António Lino, existente no átrio do novo edifício — pensamento, aliás, reproduzido na tapeçaria que decora o gabinete ministerial, e no bronze que se encontra «á entrada do edifício do lado direito da sua porta principal, na expressão simples de um perfil e na grandiosidade de um aniversário, feliz pela síntese e orgulhoso pela exactidão».

Teve palavras de agradecimento para as entidades presentes — Chefe do Estado, ministro espanhol, representante do cardeal-patriarca, presidente da Câmara Corporativa, ministros e secretários e subsecretários de Estado, antigos membros do Governo da pasta das Corporações, etc. Rendeu homenagem ao sr. dr. Pedro Teotónio Pereira, que foi o primeiro subsecretário de Estado das Corporações, e enalteceu o labor de quantos colaboraram na obra inaugurada, destacando o nome do sr. eng.º Santos Costa. E concluiu:

«Se trabalho corporativo é aquele que os corpos sociais realizam em ordem á plena satisfação do bem comum, com legitimidade se poderá dizer que o trabalho feito foi verdadeiramente trabalho corporativo, até pela autenticidade e respeito pela vontade nacional que a todo o momento houve a preocupação de assegurar. O futuro dirá do êxito do esforço feito; mas desde já a nossa consciência nos diz que cumprimos com o nosso dever.»

PALÁCIO DAS CORPORAÇÕES

EQUIPADO COM UMA INSTALAÇÃO DE CONDICIONAMENTO DE AR

«YORK» — 3 TUBOS

O MAIS PERFEITO SISTEMA DE CLIMATIZAÇÃO ARTIFICIAL PARA GRANDES EDIFÍCIOS, ESCOLHIDO TAMBÉM PARA MODERNOS IMÓVEIS DE OUTRAS IMPORTANTES ENTIDADES.

O AR CONDICIONADO É DOS MAIS IMPORTANTES FACTORES DE AUMENTO DE RENDIMENTO DE TRABALHO

PROJECTO E INSTALAÇÕES DE:

METALÚRGICA LUSO-ITALIANA, S. A. R. L.

AV. MARECHAL GOMES DA COSTA, 15 • LISBOA

DIÁRIO DO PORTO
Diário de Lisboa

DELEGAÇÃO
RUA DO ALMADA, 30 2.º
Telefones 20954/5 • Telex 782

CAMPOS EM CHAMAS

UM DOS INIMIGOS DIFÍCEIS DE VENCER

A recente tragédia de Sintra trouxe á nossa lembrança outros incêndios do mesmo género, em que a imprudência e a falta de conhecimentos, juntas com a fatalidade, fizeram avultado número de vítimas.

Em França ocorreram vários casos. De salientar um fogo ocorrido em Paris em que, sob uma derrocada, ficaram 22 bombeiros. Num incêndio numa floresta, próximo de Bordéus, morreram cerca de 80 homens. Também se registaram numerosas baixas quando se incendiou uma refinaria de petróleo, para as bandas de Marselha.

Em Portugal, além do incêndio num Palacete da Avenida da Boavista, ocorrido em 14 de Outubro de 1926 — faz em breve 40 anos — em que morreram um chefe e cinco bombeiros, e do incêndio da igreja de S. Domingos, a sorte tem-nos favorecido.

Se formos a ver, tais factos devem-se mais á imprudência do que a outro qualquer motivo. Toda a gente sabe — pelo menos quem é da especialidade — que um incêndio que se desenvolve em mais que um plano, nunca se ataca de baixo para cima, mas sim ao contrário, pois, entre outros, há o perigo de uma derrocada, justamente o que sucedeu em Paris.

No incêndio da Boavista, aí já foi uma fatalidade. Ninguém diria que as colunas que guarneciam um salão, e tudo indicava que suportariam o peso do andar superior, em lugar de serem de mármore, como simulavam ser, eram de madeira revestida a zinco. Arderam as colunas interiormente, restando apenas o zinco, pelo que todo o peso que sobre elas incidia ficou sem apoio e um andar caiu abruptamente sobre o que lhe ficava por baixo, e aí esmagou os seis homens e feriu gravemente outros que com eles trabalhavam na extinção do sinistro. Como tivemos ocasião de verificar, não houve nesse caso imprudência, imprevidência ou a menor culpa de alguém. Foi uma tremenda ocorrência. Apenas fatalidade. Era a morte a espreitar aqueles seis desventurados chefes de família.

No caso de Bordéus, houve inquérito e sindicância, atribuindo-se responsabilidades a quem as teve, por certo. Quem sabe, ás vezes também erra.

Os dispositivos do combate aos fogos em florestas

Fogos em matas ou florestas são os mais difíceis de combater, apesar de serem a céu aberto. Não são para toda a gente. Em França, há especilistas para esses incêndios. Há brigadas que, além de material adequado, dispõem de especiais conhecimentos técnicos.

Para o que nem eles nem ninguém está preparado, todavia, e para os golpes traiçoeiros do destino, apesar de todos os cuidados adoptados.

A direcção do ataque a um fogo pertence sempre, como é óbvio, a oficiais dos corpos de bombeiros, que são militares ou já foram. Ninguém, em França, é comandante de bombeiros, que não seja oriundo de um regimento de sapadores bombeiros, do activo ou da reserva. Em casos especiais, são mobilizados militares de outras unidades que nada percebendo, nem sendo obrigados a perceber, prestam valiosos serviços, ajudados até por civis, mas sempre e sem excepção, enquadrados com bombeiros.

No incêndio de Bordéus, que consumiu uma vastíssima área de arvoredo — que atravessamos em comboio «rápido», o qual apesar disso levou uns minutos a chegar ao fim — sabemos que foi montado um dispositivo especial. Oficialidade dos regimentos de Paris e de Bordéus constituiu um quartel-general de operações, e a primeira das suas resoluções foi a de isolar a área incendiada, por tropa de linha.

Era um enorme cordão, que ninguém transpunha. Cercada a área, só bombeiros actuavam, e toda a operação era devidamente dirigida por oficiais e graduados, até porque, dada qualquer fatalidade, como por acaso se deu, as pensões de sangue só são atribuídas ás famílias dos que morrem em «serviço devidamente comandado», como dizem sempre os decretos que as concedem.

Tais providências intentam justamente evitar os «espontaneos», que, não estando prèviamente preparados ou autorizados para enfrentar qualquer emergência, possam ser vítimas da sua inconsciência, o que ás vezes constitui um verdadeiro suicídio.

O fogo não conhece heroicidades nem valentias. Tudo queima e destrói na sua passagem. O que é preciso é estarmos preparados para o enfrentar, sabendo o que se faz com consciência, serenidade e sangue-frio.

Lisboa tem, como nenhuma outra cidade do País e mesmo muitas do estrangeiro, material do mais moderno que existe e bombeiros excelentemente preparados (referimos-nos aos Sapadores, evidentemente).

Tem mesmo abundantes corporações voluntárias, podendo mobilizar, de um momento para o outro, tal como agora sucedeu, mil homens.

Estão na memória de todos os incêndios do Teatro Nacional e da igreja de São Domingos, este com dois valorosos bombeiros mortos. Vem agora o incêndio da serra de Sintra, que infelizmente não é para esquecer.

A importância do factor sorte

Com todo esse excelente material mecanico e humano, poderá a cidade dormir descansada e confiadamente?

Esta pergunta tem em mim próprio pronta resposta: depende do factor sorte.

Guilherme Gomes Fernandes não era o unico, mas, inquestionávelmente, era um grande bombeiro. Entretanto, era um homem verdadeiramente infeliz. Durante a sua actividade de inspector de incêndios foram vários os sinistros em que actuou, dos quais resultaram mortes, quer em bombeiros, quer entre a população da cidade. A despeito do seu incontestável valor, houve um jornal, se não estamos em erro, o «Diário da Tarde», que, em grossos caracteres, chegou a pedir «Justiça e Castigo» para o inspector de incêndios, responsabilizando-o pelas vidas perdidas.

E muito mais grave culpa lhe seria imputada se, aquando do terrível incêndio do «Teatro Baquet», ele não tivesse abandonado o lugar, algum tempo antes, por reclamar em vão certas medidas de segurança, funcionando o teatro sob a responsabilidade do chefe do distrito. De boa se salvou. Queimavam-no na praça pública.

O saber de G. G. Fernandes foi mais que provado, quando ele montou, nos pontos-chave de toda a cidade, estações de bombeiros que, passados bastantes anos após a sua morte, ainda provavam a sua eficiência. Guarnecidas as estações por viaturas de tracção animal e braçais, nunca os bombeiros deixaram de comparecer prontamente. Bem sabemos que a área da cidade era muitíssimo inferior á actual, e que o trânsito também não tinha a menor comparação com o de hoje, e mais, não havia ruas de trânsito em sentido unico, o que para bombeiros constitui um constante e complicado problema, pois á saída do quartel há que fazer muitas contas quanto ao caminho a seguir, do que resultam, por vezes, atrasos que podem ser bastante prejudiciais.

Mas, quanto ao factor sorte, ele tanto é preciso para os comandos como para os próprios subordinados.

Não actuaram no incêndio de Sintra mais de 1500 homens? Porque razão só aqueles 25 militares pagaram tão caro o seu tributo? Fatalidade.

E' certo que não estava junto deles um só bombeiro para os conduzir, para os guiar, para lhes indicar com todas as cautelas o lugar do perigo. Mas é ou não o factor sorte que impera e dele depende o salvarem-se preciosas vidas, que bem mais uteis seriam na defesa da Pátria? O que é lamentávelmente triste é o elevado preço porque se pagou tão arrojado cometimento.

O Porto está mal protegido contra incêndios

Sem aquele magnífico material de que Lisboa dispõe, sem aqueles mil experimentados bombeiros, incluindo um quadro de oficiais, chefes e graduados de Sapadores, evidentemente, auxiliados por umas centenas de prestantes voluntários, o que seria de nós, os portuenses, se, por uma grande fatalidade, se declarasse no nosso Bairro da Sé, por exemplo, um fogo a sério, nós que não temos material que se compare ao da capital, não temos número de bombeiros municipais correspondentes a uma cidade de 400 mil habitantes, que temos apenas um unico quartel de Sapadores Bombeiros e dois de voluntários, um ilustre oficial superior de Engenharia a comandar esse reduzido, digamos assim, grupo de esforçados soldados da Paz, digam-nos, que seria de todos nós no meio dessa grande confusão de um enorme bairro a arder e com vidas a salvar?

Citamos um exemplo.

Num incêndio ocorrido, há tempo, em Leixões, nuns fardos de algodão, que incendiou um cais quase inteiro da doca n.º 1, e se propagou a uma ou duas casas situadas no outro lado da rua, chegou a haver «alarme geral», para que as corporações dos arredores comparecessem com material e bombeiros. Isto apenas numa área restricta do porto de Leixões...

Oxalá que o diabo não tenha conhecimento deste facto incontroverso, nem tão-pouco leia estas considerações. Tudo é preciso prever... E os imponderáveis? Vamos citar outro caso como exemplo.

Há cerca de 40 e tal anos, frequentávamos uma escola de bombeiros. Já andávamos a estudar os teatros e cinemas. Quando, um dia, tivemos instrução no Teatro Sá da Bandeira, actuava ali a Companhia Satanela-Amarante. Curioso como sempre fomos, descemos ao subterraneo do palco.

O que vimos?

Mesmo por baixo do palco e camarins, um amplo depósito de latas, umas cheias, outras vazias, contendo, a maior parte, óleos lubrificantes, massas consistentes e gasolina, pertença do secretário da empresa, que possuia alguns carros de praça!

Imediatamente, demos conhecimento ao inspector, eng.º Vítor Hugo daquele insólito facto, tendo sido violenta a sua reacção.

Vá lá uma pessoa livrar-se duma destas!

O que nós temos tido é muita sorte. E os inspectores de incêndios também...

Deste jeito, toda a gente faz figura.

Foi essa a sorte que o mestre Guilherme Gomes Fernandes não teve. Com ele, quase tudo deu para torto.

Entretanto, sabia, e muito. Erros todos cometem, e alguns pagam-se bem caro!

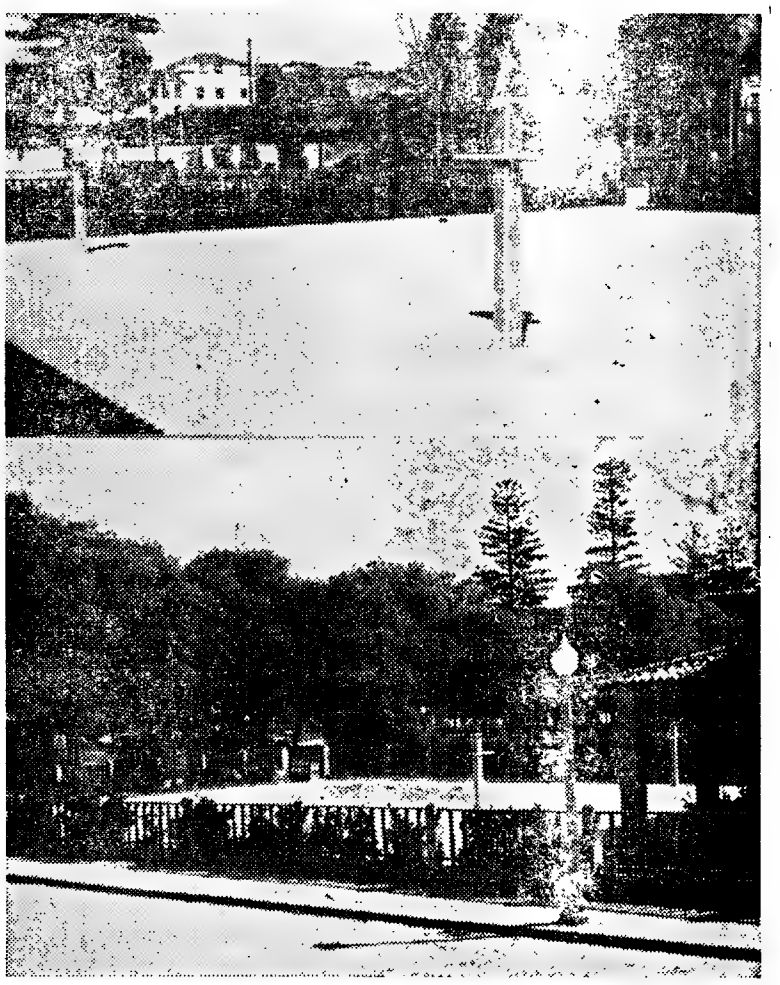
GUILHERME CARVALHO

Exportação de vinho do Porto

Segundo o relatório referente ao mês de Janeiro a Julho, a exportação de vinho do Porto foi de 166 234 hectolitros sendo de 22 601 o aumento registado em relação ao mesmo período do ano anterior.

Os principais clientes foram: a França (61 971), Alemanha Ocidental (28 172), Inglaterra (28 219), Bélgica (9204), Holanda (8407), Dinamarca (7315), Suécia (5259), Noruega (4429) Suíça (3089), Irlanda (2949), Estados Unidos (1564), Itália (1363), Finlandia (623), Canadá (606) e Espanha (466). Os numeros referem-se a contos.

(Ler mais noticiário na última página)



EM CIMA: A antiga piscina, agora totalmente atulhada, vendo-se ainda, a aflorar, alguns dos chuveiros que funcionavam ali; EM BAIXO: A magnífica localização da piscina, no Passeio Alegre, transformado em terreiro

UM PEQUENO ATENTADO

CONTRA A RECREAÇÃO DAS CRIANÇAS E A SUA EDUCAÇÃO FÍSICA

Tudo o que seja desvalorizar o património nacional, ainda que com pequenos prejuizos, é erro e crime verdadeiramente condenável. E foi precisamente o que sucedeu no edifício de socorros a náufragos, no Passeio Alegre, desde que ali se instalou o Centro Paroquial da Foz do Douro.

Naquele edifício pode ler-se a seguinte legenda numa placa mandada colocar pela Camara Municipal do Porto: «Este edifício foi mandada construir por S. M. Fidelíssima o sr. D. Miguel I (Decreto de 21-4-1828) para sede da antiga «Real Casa de Asilo dos Naufragados», a primeira do género que se estabeleceu na Europa Continental». Isto, por si só, já indica como surgiu aquele util edifício, nas proximidades da barra do rio Douro. Ali está instalada, em parte das suas dependências, uma secção de socorros a náufragos, pertencente aos Bombeiros Voluntários Portuenses. Em determinada altura, o Grémio dos Ourives pretendeu utilizar aquele edifício para colónia de férias dos filhos dos seus agremiados. Autorizado pelo Ministério das Finanças, a quem pertence o imóvel, e com o acordo dos Bombeiros Voluntários Portuenses, aquele Grémio fez ali vários aumentos e obras de valorização, entre as quais uma magnífica piscina para crianças, revestida a azulejo e com todos os apetrechos necessários.

Entretanto, ao fim de alguns anos de proveitosa utilização, o Grémio dos Ourives desistiu daquela colónia de férias e, quando os bombeiros pensavam ficar de posse de todas as instalações para seu uso, como seria lógico e normal, segundo o combinado na altura das obras feitas pelo Grémio, de repente, aparece a ocupá-las o Centro Paroquial da Foz do Douro. Até aqui não houve dano, mas, talvez e apenas, uma injustiça. Mas surgiu quando os dirigentes do Centro, após a instalação, entenderam atulhar a bela e magnífica piscina, com a alegação de que as crianças, ao brincarem, podiam cair lá dentro!... Ideia mesquinha, já que ali sempre houve crianças e nunca acidente algum se verificou. De resto, uma piscina é uma piscina e as crianças nunca a utilizariam se não houvesse quem por elas olhasse.

Estranha-se, por isso, essa desvalorização do edifício, mas mais se estranha quando se sabe que o Porto procura há muito enriquecer-se com piscinas. Ali possuia uma das melhores para crianças. Ao lado, existe o maior jardim do Porto, onde o Centro, fácilmente, poderia arranjar um pequeno parque para as crianças brincarem á vontade, mas talvez os seus dirigentes en endam que as crianças devam ir nadar e brincar para o rio e para o mar ao lado, sujeitas aos perigos, que fácilmente, se poderão imaginar. Aquelas, porém, nos dias quentes, são mais actuais e mais previdentes, pois banham-se numa fonte existente a uns 50 metros da piscina atulhada e, no grande lago do jardim.

Não acreditamos que o Ministério das Finanças desse ordem para entulhar a estupenda piscina, mais a mais, numa altura em que se processa por todo o País um surto extraordinária de fomento gimno-desportivo. Mas, se a deu, julgamos que foi baseado em informação menos real e esclarecida. Acreditamos, contudo, que aquele Ministério mande imediatamente desentulhar a piscina e montar todas as suas canalizações e aparelhagem adequada, para que o magnífico empreendimento continue a servir a boa ideia que presidiu á sua construção, e onde um dos nossos organismos corporativos gas ou larga quantia, agora deitada fora, se assim continuar, por uma organização particular.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

PROPRIEDADES

— VENDAS —

ANDARES

460/560 contos. CAMPO DE OURIQUE, c/ 4-5 assoalhad., coz., 2 c. banho e desp. Bom local. Óptimos acabamentos. Revestimento: decormel.

VENDE:

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45-3.º, Telefs.: 367444-323172

PRÉDIOS

1.500 c. À ESTEFÂNIA, totalmente reconstruido, c/ 5 pisos, c/ 8 assoalh. grandes, coz., 2 c. banho e marquise. Revestido a marmorite. Rende 97.800$00. Preço de venda c/ escritura e suj. oferta.

VENDE:

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45-3.º Telefs.: 367444-323172

MORADIAS

460 c. CACÉM, c/ rés-do-chão e 1.º andar num total de 7 assoalhadas, cozinha, 2 casas de banho e 2 despensas. Tem garagem e jardim. Revestida a tinta de água. Isenta 6 anos. Preço de venda com escritura e suj. oferta.

ORCOSI

Rua 1. de Dezembro, 45 - 3.º Telefs.: 367444 e 323172

Contacto

ANÚNCIOS

AMADORA, bom local, 8 inq., boa const. e acabamentos, preço 1200 contos. Trata: P. Restauradores, 13-2.º, Dt.º Telefs. 320040 e 328143.

HIPOTECAS

No Rego, de 5.º andar, 12 inquil. e porteira, is. 6 anos, b. const., r. 117 c. Preço 3000 c. Facilita 800 c. á Caixa. Trata: P. Restauradores, 13, 2.º, Dir. T. 320040-328143.

SEJA DO SEU TEMPO! LEIA

motor

O jornal que não havia em Portugal

PRÉDIO
EM ALGÉS

Construção moderna, em cimento armado, composto de habitações com 4 casas soalhadas, cozinha, despensa, 2 casas de banho. Estores em plástico. Bem acabado. Rendas estáveis. Boa aplicação de capital. Preço 900 contos.

«A CONFIDENTE»

ROSSIO, 3-2.º — TELEFONES 369384/5/6

AUTOMÓVEIS

VENDAS:

AUTOMÓVEIS

Se pretende comprar de qualquer marca ou modelo, no seu próprio interesse não o faça sem ver no LISBOA-STAND Fac. troca e pag

Rua Passos Manuel, 17-D-E

OPEL Kadette, 1964; M. G. Midget, de 1963; Alfa-Romeo Sprint, 1962; Volkswagen, 30 H. P., 1960 e 1959; Fiat 600 D, 1962; Simca Elysée, 1960; Utilitárias Isabela 1961 e Fiat 600 Multipla, 1958. Fac. troca e pagt.º

MARCELO

Av João Crisósto- 47-C

AUTOMOVEIS americanos e europeus como novos e em conta. Rua Actor Taborda, 13-A.

Automóveis

ALUGUER S/ CONDUTOR

Novos, escritório, L. St. Bárbara, 5-B. Telef 534657.

Automóveis s/condutor

Vejam os n/ preços e carros a estrear ou impecaveis. Av João Crisóstomo, 8 Tels 50060-51047

ALUGUER:

NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA SERVIÇOS DE AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50.060 — Automóveis Amoreiras Av. João Crisóstomo, 89.
- 53.4657 — L. St.ª Bárbara, 5-B
- 76.9848 — Zé Carlos — Av. Barbosa du Bocage, 1.
- 42.890 — Táxis Universo, Lda. Av. Republica, 26.
- 55.3843 — Auto-Argos P. Olegário Mariano, 62.
- 53.7476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56-1.º
- 53.1919 — SILVA E TIAGO — R. St.ª Bárbara, 81-1.º
- 72.7654 — Auto-Monumental do Areeiro, Lda. — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-B.
- 83.5730 — INTERAUTO — R. Carvalho Araújo, 102-A.
- 53.9168 — BRUNAUTO, LDA. 53.9345 — Rua Joaquim Bonifácio, 10-A.

AUTOMÓVEIS

Várias marcas e Modelos, revistos e c/ garantia. Facilidades até 40 meses. Condições especiais para férias.

STAND MONTE CARLO
R. Arroios, 19-A - 19-B
Telefone 53 60 58

AUTOMOVEIS e FURGONETAS de diversas marcas e modelos.

STAND CHILE
R. Actor António Cardoso 11-C-D

FURGON. Mercedes 180 D, 1500 kgs. de carga e Jeep Land Rover, 1951. Fac. troca e pagt.

MARCELO

Av. João Crisóstomo 47-C

RESTAUROS MODIFICAÇÕES

Em todos os estilos de lustres.
AV ANTÓNIO SERPA, 9-A 9-B
(Ao Campo Pequeno)

CAPITAIS

OFERECEM-SE:

EMPRÉSTIMO SOBRE AUTOMÓVEIS

Máximo sigilo
No prazo de 1 hora
TELEFONE 32.84.91

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

CAPITALISTAS

(COLOCAÇÃO DE CAPITAIS)

A CONFIDENTE, COM SEDE NA CIDADE DE LISBOA E FILIAL NO PORTO, COMUNICA A TODOS OS CAPITALISTAS QUE COLOCA DINHEIRO SOBRE 1.as HIPOTECAS EM PROPRIEDADES, AO JURO DA LEI.

TRATAMOS DE TODA A DOCUMENTAÇÃO, REGISTOS, ETC. NADA COBRAMOS DE COMISSÃO AOS CAPITALISTAS E PRESTAMOS TODA A ASSISTÊNCIA ATÉ TOTAL REEMBOLSO DO CAPITAL EMPRESTADO.

A CONFIDENTE

CAPITAL SOCIAL E RESERVAS, 22.000 CONTOS
A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAIS
FUNDADA HÁ 33 ANOS

LISBOA — Rossio, 3, 2.º (Esquina da Rua Augusta)
Telefones 369384/5/6

PORTO — Rua Passos Manuel, 14, 1.º (Ângulo da Rua Sá da Bandeira) — Telefones 20334/5/6

DINHEIRO

SOBRE PRÉDIOS

OPERAÇÕES RAPIDAS, EM CONDIÇÕES SEM PARALELO

Consulte o nosso Departamento de Empréstimos Hipotecários

NORTENHA

Lisboa—Praça da Alegria, n 58, 2.
Telefs 362228 366731 - 366812

FRIGORÍFICOS

5 ANOS GARANTIA

130	litros	2.450$00
150	»	2.750$00
175	»	3.600$00
215	»	4.200$00

Artel

RUA CONDE REDONDO, 119-A
Telefs: 43.700-53.5002 — LISBOA

GUARDA-MÓVEIS

Guardamos móveis, malas, caixas, pequenos e grandes volumes.

RAUL GALAMAS, LDA.

RUA DA MADALENA, 68
TELEF. 86 96 00
ORÇAMENTOS GRÁTIS

MORADIA CASCAIS

A 5 kms. Est., de 1 só piso c/ hall, entrada sala comum c/ fogão, 3 q. dormir. 1 c. banho, coz. quarto e banho criada, cave para adega abrigo carro e peq. jardim. 340 c.

ANDARES CASCAIS

A cerca de 1.000 m. Est., com 4 ass., coz., desp., 2 c. banho. Preço 320 c c/ escritura na mão.

ANDARES NA PAMPILHEIRA (CASCAIS)

C/ 4 boas ass., coz., desp., marquise e duas c. banho. 300 c.

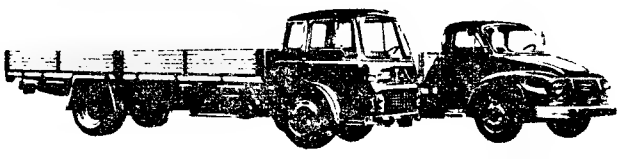
POLICARPO

CASCAIS

AVENIDA MARGINAL, R S P., R/C., DIR. — Telefone 281497 (Frente ao Cinema S. José)

TAMBÉM ATENDE AO DOMINGO

BEDFORD



CAMIÕES DE TODAS AS TONELAGENS
FURGONETAS DE TODOS OS TIPOS

AUTO-INDUSTRIAL

LISBOA Av. Duque de Loulé, 93 Tel. 538956 COIMBRA LEIRIA

GM PORTUGAL

◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆

DESPORTOS

OS NADADORES DO ALGÉS E DAFUNDO

VENCERAM A PROVA «L. ALVES MIGUEL»

Cumpriu-se mais um numero do programa da época de natação de 1966, já no seu declínio. Referimo-nos ao troféu «Luís Alves Miguel», uma organização já tradicional do Clube Sportivo de Pedrouços, servindo para homenagear uma figura grada da nossa natação.

O festival teve interesse. A ausência de alguns dos melhores nadadores do Algés teve contrapartida no maior equilíbrio de que as provas se revestiram, repartindo-se as vitórias por elementos do Nacional de Natação (3), Algés e Dafundo (10), Belenenses (1) e Pedrouços (1). Natural, portanto, a vitória do Algés e Dafundo, colectivamente.

Eis os resultados:

100 metros, costas, principiantes, masculinos — 1.º, José Laranjo (C NN), 1 m. 21,3 s.; 2.º, António Maciel (SAD), 1 m. 28,2 s.).

100 metros, mariposa, seniores, masculinos — 1.º, João Nascimento (SAD), 1 m. 16,5 s.; 2.º, João Caxido (SAD), 1 m. 17,3 s.

100 metros, livres, masculinos — 1.º, Osvaldo Francês (SAD), 1 m. 8,4 s.; 2.º, José Vieira (CNN), 1 m. 11 s.

50 metros, mariposa, infantis, masculinos — 1.º, Artur Trindade (CNN), 41,5 s.; 2.º, António Carvalheira (CSP), 42,5 s.

100 metros, bruços, aspirantes, masculinos — 1.º, Rui de Freitas (SAD), 1 m. 28,1 s.; 2.º, Mário Bairraela (SAD), 1 m. 33,5 s.

100 metros, costas, seniores, masculinos — 1.º, Joaquim Jorge Alves (SAD), 1 m. 13,4 s.; 2.º, Luís Salgueiro (SAD), 1 m. 21 s.

50 metros, bruços, infantis masculinos — 1.º, Fernando Simões (SAD), 43,8 s.; 2.º, Manuel Fonseca (CSP), 49,2 s.

100 metros, bruços, seniores, masculinos — 1.º, José Manuel Conceição (SAD), 1 m. 21,5 s.; 2.º, Aristides Fernandes (CSP), 1 m. 32,1 s.

100 metros bruços, femininos — 1.ª, Maria Luísa Gonçalves (CFB), 1 m 31,5 s.; 2.ª, Anabela Cézinho (SAD), 1 m. 37, s.

50 metros, bruços, infantis, femininos — 1.ª, Graça Maria (SAD), 45,9 s.; 2.ª, Isaura Martins (SAD), 46,3 s.

100 metros, livres, femininos — 1.ª, Maria do Céu Castelo Branco (SAD), 1 m. 14,2 s.; 2.ª, Ondina Oliveira Carmo (CNN), 1 m. 17 s.

100 metros, mariposa, juniores — 1.º, João Dantas Cardoso (SAD), 1 m. 22,4 s.; 2.º, Hernani Pinto (CSP), 1 m. 29,3 s.

50 metros, livres, infantis, masculinos — 1.º, Artur Trindade (CN N), 36,4 s.; 2.º, Fernando Simões (SAD), 38,6 s.

4×100 metros, estilos, seniores, masculinos — 1.º, Pedrouços, 5 m. 51 s. A equipa do Algés foi desclassificada.

7×25 metros, livres — 1.º, Algés, 1 m. 37,5 s.; 2.º, Pedrouços, 1 m. 46,8 s.

OS PORTUGUESES FAVORITOS DA «VOLTA A S. PAULO» EM BICICLETA

S. PAULO, 23 — (A. N. I.) — Portugal é considerado favorito entre as equipas que participam na 4.ª «Volta Ciclista Internacional do Estado de S. Paulo», que se inicia amanhã, ás 17 horas (T. M. G.), no autódromo de Interlagos.

Aurélio Belotti, organizador da prova, disse, hoje, aos jornalistas, que a maior figura da delegação portuguesa é Sérgio Páscoa, que este ano venceu o Prémio da Montanha na «Volta a Portugal».

Em seguida — acrescentou Belotti — os ciclistas considerados com maiores possibilidades são os colombianos, que trouxeram consigo Coshise, um dos maiores ciclistas das Américas, e que venceu este ano quatro tiradas das cinco do Campeonato Panamericano de Ciclismo.

Além destes países, participam quatro equipas do Brasil, entre os quais os dois irmãos Breeppe, da Calloi, além da Argentina e do Uruguai.

A prova será disputada num percurso de 2255 quilómetros, divididos em dezasseis tiradas. A primeira, de 70 quilómetros, corre-se de Interlagos (S. Paulo) a Intapacininga. No domingo disputa-se a segunda, na distancia de 168 quilómetros.

Encontram-se já em S. Paulo as delegações portuguesa e colombiana, aguardando-se que cheguem hoje os ciclistas argentinos e uruguaios.

HOJE À NOITE

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato Distrital (de Lisboa), da I Divisão. Começo da 2.ª volta: Saleseana-P. Arcos, Sporting-Oeiras, Fut. Benfica-C. Ourique, Benfica-C. U. F., Cascais-Lisgás e Sintra-Belenenses.

— Campeonato Distrital da II Divisão: Spt. de Torres-Secil e Azeitonense-Parede.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

0 47.º aniversário do C. F. «Os Belenenses»

Integrada nas comemorações do 47.º aniversário do Clube de Futebol «Os Belenenses», realiza-se no próximo dia 30 do corrente, ás 21 e 30, na Casa do Alentejo, uma sessão solene, durante a qual serão entregues aos srs. almirante Henrique dos Santos Tenreiro, eng.º José Frederico Ulrich, dr. Manuel Espírito Santo e dr. Francisco José Vale Guimarães, a medalha «Bons Serviços e Valor Clubista»; aos srs. comodoro Eduardo Scarlatti, capitão Francisco Soares da Cunha e António Champalimaud, a medalha «Dedicação»; e aos antigos atletas do clube Georgete Duarte, Délio Ferreira, Vasco de Oliveira, João Franco e Bernardo Soares, na pessoa de sua viuva, a medalha «Mérito e Valor Desportivo»; e a António Pereira de Jesus a medalha «Assiduidade Desportiva». Na mesma sessão, serão entregues emblemas dos 25 anos aos associados que no corrente ano completam 25 anos de vida associativa.

SÁBADO DESPORTIVO

ATLETISMO — Torneio «Encerramento» da A. A. L. (1.ª jornada), no Estádio Nacional, ás 16 horas.

CAMPISMO — Acampamento da Juventude, organização do Clube de Campismo de Lisboa, nos terrenos do futuro Parque de Vale de Lobos (Almornos).

CICLISMO — Campeonatos nacionais de pista (1.ª jornada) no Estádio das Antas, ás 16 horas.

FUTEBOL — 7.º Campeonato de Reservas da A. F. L. (2.ª jornada): Atlético-Benfica, Sporting-Torriense, Sintrense-Belenenses e Alhandra-Oriental; nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, ás 15 e 30.

HIPISMO — 1.º Concurso Hípico da Penina, em Alvor, concelho de Portimão (Algarve), 1.ª jornada.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato regional da II Divisão: Estremoz-E. Física, em Estremoz, ás 22 horas.

PUGILISMO — Sessão integrada nas comemorações do 38.º aniversário do L. C. Rio de Janeiro, no ginásio do clube, ás 21 e 30, com a colaboração dos «boxeurs» José Anjos e Belarmino Fragoso.

TIRO AOS PRATOS — Torneio para atiradores de 2.ª e 3.ª categorias, organizado pela Sociedade União 1.º de Dezembro, no campo «José Crespo Quirino», em S. Pedro de Sintra, a partir das 15 horas.

O campeão argentino Eduardo Soriano, que eliminou o português P. Vasconcelos

TÉNIS NO ESTORIL

OS JOGADORES ESTRANGEIROS MAIS UMA VEZ EM EVIDÊNCIA

Venceu-se mais uma jornada — a 3.ª dos campeonatos internacionais de Portugal, em ténis. Tal como se previa a reunião de ontem nos «courts» do Estoril manteve o nível de interesse das anteriores, com um programa em que predominaram jogos de pares-homens e pares-mistos, que não permitem tanto como os «singulares» apreciar o verdadeiro valor dos jogadores.

Afirmar, mais uma vez, que os jogadores estrangeiros que se encontram entre nós estiveram na «mó» de cima, nada tem de surpreendente. Mas, saliente-se que, ainda, há «sobreviventes» portugueses nas provas, a emprestar maior interesse aos encontros que na sequência das competições foram marcados. João Roquete e João Lagos, em «singulares» têm a ultima palavra a dizer; e A. Vaz, em pares, ao lado de J. Roquete; em pares-mistos continuam na liça Maria do Carmo Pinheiro-José da Silva, Azevedo Gomes e João Roquete, emparceirados, respectivamente, com Alice Tym e Naty Santacana.

Eis os resultados que ontem se verificaram:

João Lagos venceu Carlos Figueira por 6-3, 2-6, 6-0; Juan Couder venceu Moureau por 6-2, 6-1; Alice Tym venceu Leonor Santos por 6 0, 6-0; Naty Santacana venceu Maria do Carmo Pinheiro por 6-3, 6-2; João Lagos-Peralta venceram Cohen-Azevedo Gomes por 6-3, 6-4; Vaz Pinto-Roquete venceram M. Silva-José Silva por 6-3, 6-3; Mandarino-Soriano venceram Mollina-Mourcau por 6-3, 6-1; Couder-Olander venceram Figueira-Vasconcelos por 6-1, 6-2; Alice Tym-Azevedo Gomes venceram Pepa Santos-M. Silva por 6-0, 6-1; Maria Carmo Pinheiro-J. Silva venceram Corin-J. Caetano por 6-2, 6-2; Naty Santacana-J. Roquete venceram Bia Santos-Cohen por 6-1, 6-3.

ACTIVIDADES DA F.N.A.T.

O CALENDÁRIO DA ÉPOCA DE 1966/67 PROMETE UMA ACÇÃO CONSTANTE E PROVEITOSA

Foi tornado público o calendário da actividade desportiva da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, para a época de 1966-67, prestes a iniciar-se. Um relance sobre o programa diz-nos, logo, que ele nada fica a dever aos anteriores. É completíssimo, como adiante se verá.

A primeira referência é para a ginástica, cujos cursos se iniciam em 1 de Outubro próximo, para encerrarem em 31 de Julho de 1967, fechando a inscrição em 30 deste mês. O campeonato nacional está previsto para a 2.ª quinzena de Junho.

★

Funcionaram escolas de oito modalidades, a saber: *atletismo*, de 1 de Maio a 31 de Agosto; *equitação*, de 2 de Novembro a 31 de Julho; *judo*, de 2 de Novembro a 31 de Maio; *luta greco-romana*, de 2 de Novembro a 31 de Maio; *natação*, de 1 de Junho a 30 de Setembro; *ténis*, durante todo o ano; *tiro*, de 1 de Março a 31 de Julho; *xadrez*, de 9 a 31 de Outubro.

★

As provas distritais abrangem quatro modalidades: *atletismo*, com os torneios «Iniciação», em Junho, e «Preparação», em Julho; *natação*, com a travessia da Lagoa de Óbidos, na 1.ª quinzena de Setembro; *pedestrianismo*, com a estafeta pedestre Santarém-Pontével, e a prova «Volta á Conraria», ambas na 2.ª quinzena de Abril; e, finalmente, o *tiro*, com os torneios «Outono», na 2.ª quinzena de Outubro, e «Preparação», na 2.ª quinzena de Fevereiro.

★

Por último, os campeonatos, em duas fases (distrital e nacional), e respeitantes a nada menos de 14 modalidades, o que reflecte um ecletismo notável. Assim:

Atletismo — corta-mato, na 2.ª quinzena de Janeiro (os distritais) e na 2.ª quinzena de Fevereiro (o nacional); pista, na 1.ª e na 2.ª quinzena de Agosto.

Basquetebol — 1.ª quinzena de Novembro e 1.ª quinzena de Abril.

Ciclismo — 2.ª quinzena de Abril e 2.ª quinzena de Maio.

Damas — individual, na 2.ª quinzena de Janeiro e 1.ª quinzena de Novembro; colectivo, na 2.ª quinzena de Maio e na 2.ª quinzena de Novembro.

Futebol — 2.ª quinzena de Outubro e 1.ª quinzena de Março.

Handebol de onze — 2.ª quinzena de Maio e 2.ª quinzena de Junho.

Handebol de sete — 2.ª quinzena de Março e 1.ª quinzena de Junho.

Hóquei em patins — 1.ª quinzena de Junho e 1.ª quinzena de Julho.

Natação — 1.ª quinzena de Agosto e 2.ª quinzena de Agosto.

Pesca desportiva — de mar, 1.ª e 2.ª quinzenas de Maio e 1.ª quinzena de Outubro; de rio, 1.ª e 2.ª quinzenas de Julho e 1.ª quinzena de Setembro.

Ténis de mesa — Individual, 1.ª quinzena de Novembro e 1.ª quinzena de Abril; por equipas, 1.ª quinzena de Janeiro e 1.ª quinzena de Abril.

Tiro — 1.ª quinzena de Maio e 1.ª quinzena de Julho.

Voleibol — Masculino, 2.ª quinzena de Março e 2.ª quinzena de Junho; feminino, 1.ª quinzena de Maio e 2.ª quinzena de Junho.

Xadrez — Individual, 2.ª quinzena de Janeiro e 2.ª quinzena de Novembro; colectivo, 2.ª quinzena de Março e 1.ª quinzena de Novembro.

AUTOMOBILISMO

Foi adiada a «Rampa da Lagoa Azul»

Em virtude de alguns dos concorrentes á prova «Rampa da Lagoa Azul» se deslocarem para Inglaterra, a fim de participarem no campeonato da Europa da «Formula 3», que se realiza em 2 de Outubro próximo, foi aquela competição adiada para data que oportunamente será anunciada.

No CADAVAL o «DIARIO DE LISBOA» é distribuido pelo sr JOAQUIM CARDOSO DA SILVA ROSA.

UM CARRO DIFERENTE PARA PESSOAS QUE SABEM ESCOLHER

Ford

TAUNUS 12M

4-02

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m 665 kc/s — Às 16: Cançonetas; 16 e 10: O sexteto de artistas cegos; 16 e 30: Noticiário — Programa da tarde; 17 e 40: Do Choupal até á Lapa: 18: Noticiário; 18 e 10: Danças: 18 e 30: Emissão infantil; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País; 19 e 15: Concerto pela banda da G N R.; 20: Que quer ouvir?; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: O Orfeão Luísa Todi; 21 e 24: 5.º episódio do folhetim «O ultimo Mohicano»; 21 e 40: Pequeno concerto; 22 e 0: Panoramas da História; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Cantares e danças do povo; 23: Programa da noite: 0: Noticiário; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Folclore português: musica da Beira Alta, recolhida por Artur Santos, 16 e 15: «Sinfonia n.º 44», de Haydn; 16 e 37: Arias de óperas; 17: Interrupção; 18: Recital, pelo trompetista Adácio Pestana; Árias de óperas: 19: A evolução da orquestra; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: «Quarteto n.º 9», de Donizetti; 20 e 40: Canções de Brahms, pelo contralto Kathleen Ferrier; 21: Musica de camara; 21 e 50: Temas sociológicos; 22: Musica sinfónica; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa — Modulação de frequência 2 — 94,3 mc/s — Às 23: 3.º acto da ópera «Manon», de Massenet; 0: Ciclo Bach, 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290, 3 m — 1034 kc/s — Às 16: Teatro trágico; 16 e 15: Lisboa á tarde; 17: Noticiário; 17 e 2: Cartaz da América Latina. 17 e 15: Para jovens; 17 e 45: Elas e o seu mundo; 18: Histórias da tia Joaninha; 18 e 15: Clube das donas de casa, 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Vedetas portuguesas; 21: Noticiário; 21 e 8: Elas cantam assim...; 21 e 15: Musicalmente quase tudo; 21 e 45: O ritmo da semana; 22: Noticiário; 22 e 2: Fados (em directo); 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 02: Meia-Noite; 3 e 02: Sintonia-63; 6 e 02: Desculpe, mas já são horas: 7 e 03: Talismã

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — Às 16: Carrocel em FM; 16 e 30: Encontro no ar; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário, 19 e 14: Em órbita; 20 e 52. Boa noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda: 0 e 02: A noite é Varig; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,7 m — 782 kc/s — Às 16: Conjuntos de ritmo; 16 e 15: O fado na voz de...; 16 e 30: Ritmos do Brasil; 16 e 45: Velhos êxitos, novos êxitos; 17. Noticiário; 17 e 2: Clube do disco; 17 e 46: À procura de um nome; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 2: Cançonetas; 19 e 15: Contrastes; 19 e 30: Os nossos artistas; 19 e 45: Vedetas do teclado; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 18: Boletim de informações; 20 e 20: Vozes que são êxito; 20 e 30: ... dirige o ritmo; 20 e 45: Orquestras e canções; 21: Noticiário; 21 e 8: Melodias; 21 e 15: Sucessos; 21 e 30: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Apenas musica; 22: Noticiário; 22 e 2: Fados (directo); 22 e 30: Leitura; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da juventude, 0 e 02: Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: O clube das donas de casa; 18: Melodias de Itália; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S C. R.; 19 e 30: Transmissão da extracção da lotaria da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa; 20 e 30: Noticiário; 20 e 40: Sinfonia da vida; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: França, horizonte do mundo; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: O clube das donas de casa; 18: Tangos; 18 e 5: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes, 19 e 30: Transmissão da extracção da lotaria da Santa Casa da Misericórdia; 20 e 30: Noticiário, 20 e 40: Musica portuguesa; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: Musica para si; 22 e 30: França, horizonte do mundo, 22 e 45: Noite e ritmo: 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

EMISSORES ASSOCIADOS — 88 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Às 16: Rádio Graça; 17: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Rádio Voz de Lisboa

PESCA DESPORTIVA

Encerra-se hoje a inscrição para o 4.º Grande Concurso interclubes, de água doce

Organizado pelo Clube Amadores de Pesca de Vila Franca de Xira, realiza-se no próximo domingo, na Vala Nova de Benavente (onde a TAP tem realizado os seus concursos), o 4.º grande Concurso de Pesca Desportiva Interclubes, de água doce.

A este importante certame, que tem a colaboração das entidades oficiais, podem concorrer todos os pescadores desportivos filiados nas Associações Regionais de Pesca Desportiva e, devidamente, legalizados para o corrente ano.

Os valiosos troféus em disputa serão atribuidos pela seguinte ordem: *Clubes* — taças aos cinco primeiros classificados e medalha aos componentes; *Individuais* — taças até ao 30.º classificado; *Senhoras* — taça á 1.ª e medalhas á 2.ª e 3.ª classificadas; *Infantis* — taça ao 1.º e medalhas ao 2.º e 3.º classificados; *Maior exemplar* — 1 taça; *Maior quantidade* — 1 taça.

Nesta prova começa a ser disputada a valiosa taça «Ponte Salazar», gentil oferta do Ministério das Obras Publicas, que será atribuída, em definitivo, ao clube que em 3 anos consiga obter maior pontuação.

As inscrições para este importante concurso devem ser feitas pelos clubes a que pertençam os concorrentes, na sede do clube organizador, até ás 23 horas de hoje.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

DOMINGO, 25 DE SETEMBRO EXCURSÕES DA C. P.

LISBOA a MARINHA GRANDE, PRAIA DE S. PEDRO DE MUEL, LEIRIA, e volta (compreendendo: viagem em comboio automotor «Foguete» (ar condicionado), circuito turístico por estrada e almoço na Pensão Miramar, em S. Pedro de Muel — Preço em 1.ª classe 165$00

LISBOA a CALDAS DA RAINHA, e volta (só transporte em caminho de ferro) — Preço em 1.ª classe .... 48$00

LISBOA a S. MARTINHO DO PORTO, e volta (só transporte em caminho de ferro) — Preço em 1.ª classe .... 54$00

LISBOA a LEIRIA, e volta (só transporte em caminho de ferro) — Preço em 1.ª classe .... 75$00

Partida da estação de Lisboa (Rossio) ás 8.40 horas, com chegada á mesma estação ás 22.46 horas.

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e de Lisboa (Rossio), nas Agências de Viagens autorizadas ou na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, 124-1.º) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa.

CASA NÓVOA
FUNDADA EM 1927
LARGO DO CALHARIZ, 16 — Telef. 362658
(A seguir ao Chiado e ao Camões)
SECÇÕES DE:
MALAS — PASTAS — CARTEIRAS — LUVARIA
CHAPEUS DE CHUVA E SOMBRINHAS
ARTIGOS PARA VIAGEM — CONSERTOS
A CASA ONDE A BOA QUALIDADE E O BOM GOSTO ANDAM DE BRAÇO DADO COM OS BONS PREÇOS

Programa da TV

HOJE — Às 19 e 30. Abertura; 19 e 31, Telejornal — edição da tarde; 19 e 45. Os Vigilantes dos Céus — um episódio filmado: 20 e 10, Ao Serviço da Nação Programa das Forças Armadas, 20 e 35, Fim de Semana; 21: Telejornal — edição da noite; 21 e 20, Boletim Meteorológico; 21 e 25, Agenda da Praça, 21 e 30, Sangue na Estrada — Programa apresentado por Joaquim Filipe Nogueira; 21 e 50, Concurso «Dize Tu, Dire Eu» — 12.ª Sessão, 2.ª Série Apresentação de Artur Agostinho e Maria Helena Falho Gouveia; 22 e 25, Mr Solo — «O Caso de Hong-Kong»; 23 e 20, Recital pelo violinista Sandor Vegh Realização de Luís Andrade, 23 e 40, Telejornal — últimas notícias; 23 e 45, Meditação; 23 e 50 Fecho

AMANHÃ — Às 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal — edição da tarde; 19 e 45, Programa juvenil — realização de Luís Andrade; 20 e 10, Teledesporto — revista da semana desportiva; 20 e 35, Naquele Tempo — pelo Rev.º Cónego Dr. António dos Reis Rodrigues; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 20, Boletim Meteorológico; 21 e 25, Agenda da Praça, 21 e 30, Cartaz TV — resumo dos programas da próxima semana. Apresentação de Jorge Alves; 21 e 50, Folclore — Ribeira de Ovar. Apresentação de Pedro Homem de Melo; 22 e 20, «Estrela Circulação» — 5.º episódio — «Um Almoço Estragado», de autoria de Ru Correia Leite Interpretação de Henriqueta Maya, Isabel Ferreira e Ru Mendes. Adaptado e realizado por Ruy Ferrão. 22 e 45, Bonanza; 23 e 35, Telejornal — últimas notícias; 23 e 40, Meditação; 23 e 45, Fecho.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ **Voluntários, 538524**

AGUA, GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 ✲ **Companhias Reunidas, 537021** ✲ **Gazcidla, 538821** ✲ **Gazcidla (dom e feriados) 382069**

POLICIA E G. N R — Serviço de emergência, 115 ✲ **Segurança Publica, 366141** ✲ **Judiciária, 735380** ✲ **Marítima, 326456** ✲ **Internacional 362721** ✲ **Viação e Trânsito, 42205** ✲ **G N R (área rural), 36865**

SAÚDE — Cruz Vermelha 665342 ✲ **Enfermagem permanente, 766161** ✲ **Enfermagem de urgência, 43738** ✲ **Hospital de Santa Maria, 775171** ✲ **Hospital de S. José, 860131** ✲ **Sangue, oxigénio e soro, 771161** ✲ **Transfusões, soros e oxigénio, 538524**

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ **Caminhos de ferro (C P.), 869029** ✲ **Caminhos de ferro (Estoril), 361121** ✲ **Estação Fluvial (T Paço) 325345** ✲ **Estação Mar de Alcântara, 663195** ✲ **Estação Marítima do Rocha, 672445** ✲ **Estação Fluvial (Belém), 638531**

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno B

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro 117 (633288) ✲ **Boa Hora**, R. dos Quartéis 25-27 (637777)
ALCANTARA — Lisbonense, R. I. de Maio 15 (637020)
ALVALADE — Alvalade, Av ... reia, 8-B (712070) ✲ **Ideal**, Avenida Almirante Gago Coutinho lote 90 (712803)
AREEIRO — Vera Cruz, Pr Afrânio Peixoto, 2-B (á Av S. João de Deus) (724941) ✲ **Onilda**, Av João XXI 3-A (726848) ✲ **Gasparinho**, R. Dr Gama Barros, 54 (710465)
ARROIOS — Oriental, R. Arroios, 215 (45079)
AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (770776) ✲ **Cosmos**, Av João Crisóstomo, 44-C (40592) ✲ **Sagres**, Av Luís Bivar 69 / (47213) ✲ **Correia de Almeida**, Av Fontes Pereira de Melo, 21 B-C (47385)
BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nobel, R. Actor Vale, 55 (842 52)
BAIRRO ALTO — Lobat, R. Diário de Notícias, 81 (323428)
BAIRRO DAS COLÓNIAS — Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (841122)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ecansa, R. 27 4 (389216)
BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romana, R. B e R. Marquês de Olhão, 1 A (383800)
BAIXA — Morão, R. do Assunção, 1-19 (321289) ✲ **Estácio**, Pr D Pedro V 50-63 (327067)
BENFICA — Benfica, Est de Benfica, 578-B (702532) ✲ **Sousa**, Est de Benfica, 429-43 (780027)
CAMPO DE OURIQUE — Porfirio, R. Francisco Metrass 59 (663349)
CAMPO GRANDE — Neoterapia, Campo Grande 38 (774682)
CAMPOLIDE — Central de Campolide, R General Taborda, 17 (680304) ✲ **Ivone Ld**, Rua Silva Carvalho 732 (650760)
CARNIDE — Leal de Matos, R. ... Neves da Costa 33-35 (78181)
CONDE DE REDONDO — Jaime José da Costa, R. Conde de Redondo 17 (54342)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R. D Domingos Jardo 2B A (843439) ✲ **Martins, Ld**, R. Fernão de Magalhães 33 (849448)
ESTEFANIA — Universal, R. Actor Taborda 5-7 (44158)
ESTRELA — Paiva & Parente, R. Santo António á Estrela 96-98 (665 96) ✲ **Martins**, Calçada da Estrela 67 (660823)
GRAÇA — Arnall, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940) ✲ **Morão**, Largo da Graça 63 (860700)
INTENDENTE — Intendente, L. Int Pina Manique 50 (47838)
LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres 201-B (790942) ✲ **S. Tomé**, Est do Desvio, lote 12-C (790704)
MADRAGOA E SANTOS — Fonte ... de Carvalho, Rua de Santos-o-Velho 12 (662075)
OLIVAIS — Marvila, R. Direita de Marvila 25 (38 5 2) ✲ **Antunes Rosas**, R. C, 1 lote 99 — Olivais Sul (3806 0).
PEDROUÇOS — Ocidental, R. D Jerónimo Osório, 1 ... M 3 (610256)
PICHELEIRA — Marluz, Calç da ...neira 40-B-C (720703-728395)
RATO — Soares, Av Alvares Cabral 1 (684282)
REGO — Prates & Mota, Rua da Beneficência, 9 (773728)
S. PAULO — Central, R. de S. Paulo. 08

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel 234137)
ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel 224250)
ALMADA — Galeno — Rua Capitão Leitão, 85 (Tel 2760565)
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Estrada Nacional, 221-B (Telefone 224141)
BARREIRO — Higiénica — Rua D Manuel I, 178 (Tel 2273217)
COVA DA PIEDADE — Império — R. do Cabo da Boa Esperança (Te 274356)
MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga, (Te 239025)
MONTIJO — Diogo — R. Almirante Reis, 42 (Tel 230032)
SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel 229028)
SETUBAL — Higiene — R. Frei Agostinho da Cruz (Tel 22408), **Portugal** — R. Camilo Castelo Branco (Tel 23211).
SEIXAL — Soromenho — R. Paiva Coelho, 38 (Tel 2218560)

Na Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 166 (Tel. 213953)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro ...A (Te. 242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av Patrão Lopes, 4 (Tel 2420039)
OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 18 (Te. 2430058)
PAREDE — Grincho — Avenida da República, 87-A (Tel 2471204)
ESTORIL — Lopes — Rua Hangar 3 (Tel. 260008)
CASCAIS — Marginal — Av Marginal (Tel 280078), **A. Costa** — R. Freitas Reis, 24-C (Tel 280214)

Na Linha de Sintra

AMADORA — Melo — Praça D João I, lote 46, Bairro Janeiro (Te 93 551); **Central** — Avenida Cardoso Lopes 25 (Te 932210), **Igreja** — Praça do Igreja lote 2 (Tel 937740)
QUELUZ — André — Avenida Elias Garcia 151 (Te 950043), **Queluz** — Avenida Miguel Bombarda, lote 4 (Tel 951844)
CACÉM — Central — Rua Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)
MEM MARTINS — Quimia — Est Mem Martins 285 (Tel 29 0012)
S PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel 980456)
SINTRA — Simões — Estefânia — R. Heliodoro Salgado, 26 (Tel 980832)
VENDA NOVA — Nova — Rua Elias Garcia, 0 (Tel 933920)
COLARES — Colares — Abreio (Tel 299088)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções Tratamentos Velas Soros Oxigénio - Camas articuladas Ambulância
Telef PPC 76 61 6:

MÉDICO PERMANENTE
CLINICA GERAL
HAMADAS TELEFONE ... 4

Em BELVER o «DIARIO DE LISBOA» esta a venda na AGENCIA DO SR. FRANCISCO DA ROSA GRILO HAMBEL

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

Fundos do Estado	Efec	Compra	Venda
Cons 2 3/4 % 1 0 ...	660$00	—	661$00
Cons 3 % 1 0	—	725$00	—
Cons 3 1/2 % 1 10 ...	—	840$00	847$00
Centenários 4 % 1940 ...	—	1.970$00	1.980$00
Obg Tes 2 1/2 % 1942	—	1.008$00	—
Obg Tes 2 1/2 % 1943	—	1.008$00	—
Obg Tes 2 1/2 % 1944	—	—	—
Externo 1.ª série	1.240$00	1.240$00	—
Externo 1.ª série cor	—	1.250$00	—
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série cor.	—	1.260$00	—
Externo 3.ª série	—	—	1.300$00
Externo 3.ª série cor.	—	1.300$00	—
Caut 3.ª série s/l	—	—	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	480$00
Norte de Portugal 5 % ...	—	—	104$00
Gás, Elect 3 3/4 %	—	920$00	940$00
Gás, Elect 4 %	870$00	—	870$00
Gás, Elect 4 1/2 %	900$00	895$00	905$00
Gás, Elect. 5 %	—	992$00	—
U E P. 3 3/4 %	—	83$00	85$00
U E. P. 4 % 1945	—	86$00	88$00
U E. P. 4 % 1948	—	—	—
U E. P. 4 1/2 %	—	88$00	92$00
U. E. P. 5 % 1951	—	89$00	90$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
Sonefe	—	780$00	800$00
H do Douro	900$00	898$00	900$00
H E S. Estrela	—	820$00	—
C. P 4 1/2 %	1.004$00	1.002$00	1.005$00
Metropolitano	—	—	987$00
TAP	—	—	990$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	1.660$00	1.660$00	1.670$00
Angola	—	1.460$00	—
Espírito Santo	11.000$00	11.000$00	11.200$00
Lisboa & Açores	—	—	4.200$00
Portugal	—	2.800$00	3.000$00
Ultramarino	1.465$00	1.465$00	1.470$00
Agricultura	1.170$00	1.160$00	1.180$00
Crédito Predial	1.720$00	1.700$00	1.720$00
P. Atlântico	—	—	—
Totta Aliança	—	—	—
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	350$00	—	350$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag Cassequel	545$00	543$00	550$00
Ag das Neves	90$00	90$00	100$00
Agricultura Colonial	—	90$00	—
Açúcar de Angola	—	750$00	780$00
Boror	—	—	—
Cabinda	25$00	25$00	29$00
Cadó	1.511$00	1.511$00	1.515$00
Com. do Búzi	—	67$00	69$00
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	—	—
Moçambique	55$00	53$00	57$00
Zambézia	—	45$00	46$00
Diamantes	1.235$00	1.234$00	1.237$00
Lobito	—	515$00	525$00

Comp.as diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	1.500$00	—
Industria Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	1.520$00	1.510$00	1.630$00
Nac de Navegação	—	1.100$00	1.200$00
Col de Navegação	600$00	580$00	600$00
Port de Celulose	—	—	—
Port de Pesca	—	1.000$00	1.010$00
Port de Tabacos	393$00	393$00	394$00
Tabacos de Portugal	—	—	1.010$00
Petroquímica	—	4.050$00	—
Termoeléctrica	—	—	—
Sacor	5.300$00	5.250$00	5.350$00
Soce	—	1.610$00	1.690$00
U F Azoto	1.300$00	1.295$00	1.305$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 934	—	—	550$00
Aguas Lisboa 936	—	410$00	480$00
Eléct das Beiras	—	1.800$00	—
Gás e Electricidade	428$00	427$50	428$00
H Alto Alentejo	250$00	247$00	250$00
H E Cávado		1.420$00	1.490$00
H E Zêzere	1.675$00	1.670$00	1.680$00
Nac de Electricidade	1.725$00	1.720$00	1.745$00
União Eléctrica Port.	245$00	244$00	245$00
H Douro	1.570$00	1.565$00	1.575$00
H E S.	—	—	—
F. I D E S	—	118$50	122$10
F Invest Atlântico	—	173$50	178$70

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand ...	35$50	37$50
Alemanha — Marco	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 e 2	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000 ...	28$60	28$90
Argentina — Peso	$09	$14
Austria — Shilling	1$10	1$15
Bélgica	$55	$57
Brasil — Cruzeiro	$01	$0 ,5
Canadá — Dólar	26$40	26$90
Dinamarca — Coroa	4$10	4$30
Espanha — Peseta	$47,5	$48,5
França	5$77	5$92
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$70	5$20
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça — Franco	6$60	6$75
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel) ...	290$00	300$00
Inglaterra (Libra)	217$00	232$00
Portugal — barra fino	33$00	33$70

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO 72
Notas estrangeiras Papéis de crédito Telef. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE
O MUNDO EM QUE VIVEMOS — no EDEN

TIVOLI
Telef. 5 05 95
(M. 12 anos)
A 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
9.ª MÊS
37.ª SEMANA
Um espectáculo maravilhoso em TODD-AO em 70 mm
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer

SÃO LUIZ
Telef. 32 71 72
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
(M. 17 anos)
Um filme que vai ser um sucesso
2.ª SEMANA
BOEING - BOEING
com Tony Curtis — Dany Saval — Jerry Lewis

MONUMENTAL
Telef. 55 51 31
Às 15.15 e 21.30
Um espectáculo inesquecível de beleza, grandiosidade, dramatismo e amor
DOUTOR JIVAGO
com Geraldine Chaplin, Julie Christie e Tom Courtenay
(Adultos)

AVIS
Às 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Roger Browne e Liz Havilland na inesperada história de sete magníficos rebeldes lutando com demónios!
7 CONTRA TODOS
Technicolor — Techniscope
Acção! Espectáculo! Aventura!

CONDES
Telef. 32 25 23
Às 15.15 (p. r.) e 21.15
Uma história imortal, um filme eterno
em 2.ª SEMANA
E TUDO O VENTO LEVOU
(Gone with the Wind)
Clark Gable, Vivian Leigh, Leslie Howard e Olivia de Havilland
Technicolor AR CONDICIONADO
(Adultos)

ODEON
Telef. 32 62 83
Às 15.15 e 18.15 (P. r.) e ás 21.30
GRANDE ÊXITO DO CINEMA NACIONAL
SARILHO DE FRALDAS
com Madalena Iglésias e António Calvário
Rir com a história de um bebé que provoca a suspeita de ter sido raptado
Admiráveis canções e bailados
(Col.) (Maiores 12 anos)

MUNDIAL
Telef. 53 87 43
Ás 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Integrado no Festival do Filme Italiano
ANNA
com Silvana Mangano, Vittorio Gassman e Raf Vallone

EUROPA
Telef. 66 10 16
Ás 15.30 e 21.30
O 1.º grande êxito da nova temporada
4.ª SEMANA
A BATALHA DAS ARDENAS
com Henry Fonda, Robert Shaw e Robert Ryan

RESTELO
Telef. 61 03 75
Às 21.30
(Adultos)
Um dos maiores êxitos cinematográficos
OS HERÓIS DE TELEMARK
com Kirk Douglas — Nela Jacobson

TERRASSE
Telef. 32 09 17
Às 15 e ás 21
(M. 17 anos)
INVASÃO SECRETA
RAINHA DE BELEZA

ESPLANADA PORTUGÁLIA
Telef. 4 76 63
As 21.15
(M. 12 anos)
WISKY e VODKA
MALOKAI, ILHA MALDITA

CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21.15
(M. 17 anos)
A DESCONHECIDA DE HONG-KONG
ORFEU NEGRO

LIZ
Telef 4 85 60
A's 15 e 21 horas
(Adultos)
OS HERÓIS DE TELEMARK
POR FAVOR ENFERMEIRA

IMPERIO
Telef. 55 51 34
Às 15.15 e 21.30 (M. 6 anos)
5.ª SEMANA
JULIE ANDREWS em
MARY POPPINS

estúdio
As 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)
18.ª SEMANA
O melhor filme de sempre
AFRICA ADEUS

ROMA
Platea 72 77 78
Balcão 72 91 92
As 21.45
(M. 12 anos)
Um novo estilo de filme policial!
AGENTE DO F B. I.
com GEORGE NADER
Intenso — Realista — Absorvente
AR CONDICIONADO

POLITEAMA
Telef. 32 63 05
As 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30
2.ª SEMANA
da arrojada missão de um agente secreto
O. S. S. 77 — OPERAÇÃO FLOR DE LÓTUS
com Robert Ken e Dominique Boschero
(Scope Col.) (Maiores 17 anos)

SÃO JORGE
Telef. 5 41 53/54
As 15.15 e 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
um espectáculo moderno, humano, desesperadamente verdadeiro
NA SOMBRA DO ESQUECIMENTO
com Hayley Mills e Ian McShane

estúdio 444
Telef. 75 00 95
As 15.30 e 21.45
(Adultos)
22.ª SEMANA
5.º MÊS
do mais extraordinário e vibrante documentário sobre o ilegal mercado de carne humana!
AS ESCRAVAS AINDA EXISTEM
Realização em Eastmancolor
AR CONDICIONADO

ALVALADE
Telef. 76 30 80
A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.45
(M. 17 anos)
Uma alegre comédia
em 2.ª SEMANA
BOEING - BOEING
com Tony Curtis — Jerry Lewis

EDEN
Às 21.30
SENSACIONAL ESTREIA
(M. 17 anos)
O MUNDO EM QUE VIVEMOS
Uma obra que chega na hora própria

ARTES PLÁSTICAS

Ribatejo pictórico

Encontra-se em Coruche a pintora D. Emília Gomes Leite, contemplada com uma estada de 5 dias no Café-Restaurante Lusitano, daquela vila, prémio instituído pelo sr. António Joaquim Trindade Barreiros para o III Salão de Arte de Motivos Ribatejanos que esteve patente na Casa do Ribatejo em Lisboa. Esta permanência em Coruche permitirá á artista conhecer as belezas naturais daquela região ribatejana, os hábitos e costumes das suas gentes, motivos que fixará com o talento que lhe é reconhecido.

Exposição de Jacques Jauniaux e Miguel Vasques

Continua patente ao público, até ao dia 30 do corrente, na Junta de Turismo da Costa do Sol (Arcadas-Estoril), a interessante exposição de pintura de Jacques Jauniaux e Miguel Vasques. A entrada é livre e a exposição está aberta, todos os dias das 10 ás 23 horas.

Exposição Premiados do S. N. I.

Encerra-se na segunda-feira, ás 20 horas, no Palácio Foz, a exposição de artes plásticas «Premiados do S. N. I.», organizada para assinalar os 32 anos daquele organismo.

UM CONCERTO do «American Folk Blues Festival»

PARIS, 23 — (A. N. I.) — No dia 1 de Outubro o «Théâtre des Champs-Elysées» promove um concerto extra-programa, integrado no «American Folk Blues Festival», e em que participam Big Joe Turner, Roosevelt Sykes, Sippie Wallace, Robert Pete Williams, Sleepy John Estes, Yank Rachell, Little Brother Montgomery, Otis Rush, Junior Wells, Jack Myers e Freddies Bellow.

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de lisboa
Noite, 2 sessões, ás 21 e as 23 h.
DOMINGO: Matinée ás 16 horas
AR REFRIGERADO
MAIS DE 200 REPRESENTAÇÕES
2 HORAS A RIR COM
RAUL SOLNADO

PAULA ● CORTEZ ● NICHOLSON ● GLÓRIA ● HENRIQUETA ● ÂNGELA

Em MAFRA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no café e cervejaria «OS UNIDOS».

Grande empresa de renome mundial no ramo de electricidade pretende vendedor especializado na venda de material de corte, protecção, alta tensão e aparelhagem de medida.

Material de fácil colocação e boas perspectivas de futuro.

Resposta detalhada com «curriculum vitæ» ao N.º 219.

PRÉDIO EM ALGÉS

Bem localizado, construção moderna, revestido a marmorite e evinel. Compõe-se de 5 pisos com 4 casas soalhadas, cozinha, despensa, marquise e 2 casas de banho por habitação. Rende 90.000$00. Preço 1.450 contos. Facilita-se parte.

«A CONFIDENTE»
ROSSIO, 3-2.º — TELEFONES 369384/5/6

A **FEIRA POPULAR de LISBOA**
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
8
TANTOS SÃO OS DIAS QUE RESTAM PARA O ENCERRAMENTO DA FEIRA 1966 — RECINTO QUE AO FECHAR DEIXA AS MAIORES SAUDADES
HOJE — NOITE DA MODA — HOJE
REUNIÃO DAS FAMÍLIAS NO PARQUE DE ENTRECAMPOS
TODOS OS REQUISITOS DE CONFORTO AO AR LIVRE
REQUINTADO SERVIÇO DE RESTAURANTES
ESPECTÁCULO PERMANENTE ATÉ DE MADRUGADA
SEMPRE NOVIDADES QUE SATISFAZEM OS GOSTOS MAIS EXIGENTES
TODAS AS ATRACÇÕES EM MOVIMENTO CONSTANTE
ABERTURA ÁS 19 HORAS

ESCOLA ACADÉMICA
L. Conde Barão — Telf. 662430
COMPLETAMENTE REMODELADA
Cursos: INFANTIL, PRIMÁRIO, LICEAL E COMERCIAL (diurno e nocturno)

OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO
COLISEU — Às 21 e 30: «Grande companhia Internacional». (M. 6 anos).

TEATROS
CAPITÓLIO — Às 21.45: «A mulher do roupão» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45 «A família Sam» (17 anos)
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Quando é que tu casas com a minha mulher» (17 anos).
ABC — Às 20 e 45 e ás 23: «Mini-Saias».

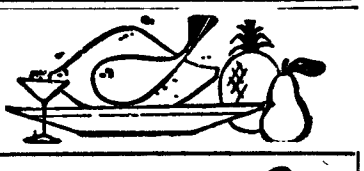
CINEMAS
ARCO IRIS — Às 21: «Os Reis do Sol» (12 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 15: «007 ordem para matar» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «A sentença contra uma mulher» (17 anos).
OLIMPIA — Às 19: «A máscara do Zorro» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Minha alma por amor» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «À procura do amor» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «A lenda do Castelo Maldito» (17 anos).
PARIS — Às 21: «20 000 léguas submarinas» (12 anos).

● Na Linha de Cascais
ALGÉS — Stadium — Às 21: «Nunca será tarde» (17 anos).
PAREDE — Royal-Cine — Às 21: «Loucuras de meu marido» (17 anos).
ESTORIL — Cine-Esplanada — Às 21 e 30: «O amor tem muitas faces» (17 anos).
CASCAIS — S. José — Às 21 e 30: «A tentação do dinheiro» (17 anos).

● Na Outra Banda
ALMADA — Incrível — Às 21 e 15: Noite sem fim» e «Liberdade vigiada» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — Cine-Copacabana — Às 21: «Primeira vitória» e «Tentação de mulher» (17 anos).

● Na Linha de Sintra
AMADORA — Recreios Desportivos — Às 21 e 15: «Dupla armadilha» (17 anos).
ERICEIRA — Casino — Às 21 e 15: «A cabana do pai Tomás» (17 anos).

bom apetite



RESTAURANTE FIL
UMA JANELA ABERTA SOBRE A PONTE
ALMOÇOS ● LANCHES ● JANTARES
PRAÇA DAS INDÚSTRIAS ● Á JUNQUEIRA
TEL. 63 90 48

restaurante arameiro
PRÉMIO DO S. N. I.
TRAV. ST.º ANTÃO, 21 — LISBOA
(Restauradores) Tel. 36 71 85

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
FEIJOADA À PORTUGUESA
DOMINGO
CABRITO CONSTIPADO
Aberto até ás 3.30 h.
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 53 60 80 (junto ao Monumental)

NAZARÉ HOTEL PRAIA
1.ª CLASSE
AR CONDICIONADO
ACEITA RESERVAS
pelo telefone 4 64 23
(4 linhas)

RESTAURANTE CERVEJARIA MAIA
Especialidades diárias da cozinha regional de vários países
R. DAMIÃO DE GÓIS, 32-B — ALGÉS
Aberto até ás 2 da madrugada

motor
SAI AS QUINTAS-FEIRAS

ALMOCE OU JANTE NA
ESTALAGEM NOVA OEIRAS
MODERNA E CONFORTAVEL UNIDADE HOTELEIRA
BAIRRO RESIDENCIAL — NOVA OEIRAS — TELEF. 2430455

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ✡ Telex 782

Um caso estranho a averiguar pela Polícia

Foi comunicado, esta madrugada, á 16.ª esquadra da P. S. P. que, pouco antes, na bifurcação da Avenida da Boavista com a Rua de Tanger, um automóvel colidira violentamente com um muro e dele fugiram dois indivíduos que não conseguiram identificar.

Os agentes dirigiram-se para o local e constataram que o veículo pertence ao sr. Gonçalo Fernandes da Silva, da Rua Conselheiro Costa Braga, 207, em Matosinhos. O automóvel apresentava-se no interior com algumas manchas de sangue, o que leva a supor que os dois ratoneiros se tenham ferido no acidente. Os agentes efectuaram uma batida pelas redondezas, mas não conseguiram encontrar vestígios dos fugitivos, salvo duas camisas ensanguentadas que apareceram, mais tarde, numa das praias do Castelo do Queijo.

Falta de água em Medas

Foi entregue ao presidente de Gondomar uma petição assinada por todos os moradores da freguesia de Medas, daquede concelho, afim de ser resolvido, com a máxima urgência, o grave problema da falta de água, que muito vem afligindo aquela localidade.

O «baile das vindímas» na Régua

A favor dos Bombeiros Voluntários da Régua, efectua-se amanhã na Casa do Douro, o tradicional baile das vindímas, que está a despertar um enorme interesse em toda a região.

Estomatologista portuense no Congresso de Luanda

Seguiu para Luanda o dr. Alcino de Magalhães, que vai participar no Congresso de Estomatologia.

Residência assaltada

Os gatunos assaltaram a residência do sr. José Augusto Guerra Junqueiro, na Rua de Timor, 55, aproveitando-se da ausência do seu locatário e furtaram diversos objectos no valor de cerca de 7 mil escudos.

O caso foi participado á Polícia Judiciária, que já esteve no local a recolher impressões digitais.

Espectáculos para hoje

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «A cidade não é para mim» (12 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Testemunha de acusação» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «O mundo maluco» (12 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «Psico» (17 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «Branca de Neve e os sete anões (12 anos)
TRINDADE — Às 21 e 30: «O estranho mundo de Daisy Clover» (17 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «África adeus» (17 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Operação Zanzibar» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21 e 15: «O homem marcado» e «Namorado com sorte» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Senhora de Fátima» (12 anos).
CINEMA DO TERÇO — Às 21 e 30: «Escola de vagabundos» (12 anos).

Amanhã, à tarde

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Às 16: «A cidade não é para mim» (12 anos).

CINEMAS

COLISEU — Às 15 e 30: «O mundo maluco» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 15 e 30: «Senhora de Fátima» (12 anos).
SÃO JOÃO — Às 5 e 30: «Testemunha de acusação» (17 anos)
RIVOLI — Às 15 e 30: «Psico» (17 anos).
TRINDADE — Às 5 e 30: «O estranho mundo de Daisy Clover» (17 anos).
BATALHA — Às 5 e 30: «Branca de Neve e os sete anões» (12 anos)
ÁGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «África Adeus» (17 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: «Operação Zanzibar» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15: «O homem marcado» e «Namorado com sorte» (12 anos).

Actividades cooperativas

● Está em elaboração a constituição de uma cooperativa dos pescadores de Matosinhos, a funcionar segundo as normas das já existentes.

● Destinada aos empregados bancários do distrito do Porto, sob a designação de Coopemba, mais uma cooperativa de crédito e consumo.

● Integrada no programa das comemorações da Cooperativa da Foz do Douro realizou-se ontem á noite, pelas 21 e 30, na sede do organismo, uma audição da gravação do colóquio sobre os princípios de Nochdale, seguida de informação sob uma proposta revisão.

A limpeza da cidade...

Escreve-nos um nosso leitor de Vila Real fazendo o seguinte reparo:

«Fui ao Porto, e junto do Hotel Peninsular presenciei uma cena insólita. Um funcionário camarário tirou de um poste um recipiente de lixo e deitou-o na valeta, junto ao passeio, tudo que o mesmo continha, que era muito, pois estava cheio. Depois, lavou o recipiente muito bem, com uma mangueira que trazia, e tornou a aparafusá-lo no poste, partindo a seguir e deixando o citado lixo abandonado junto do passeio. Será isto limpeza?...».

É desnecessário qualquer comentário.

Farmácias de serviço esta noite (4.º turno)

ALIRIO DE BARROS, SUCR., Rua Costa Cabral, 240, (T 4-0593) ✡ **BOAVISTA**, Rua da Boavista, 601 (T 2-5443) ✡ **BOTELHO**, Rua da Alegria, 863 (T 4-0069) ✡ **CENTRAL**, Rua de Santo António, 203 ✡ **CORUJEIRA**, Rua de S R da Lameiro, 1473 (T. 5-1928) ✡ **GARANTIA**, Rua Fernandes Tomás, 696 (T 2-4645) ✡ **LEMOS & FILHOS**, Pr. de Carlos Alberto, 31 (T 2-1309) ✡ **MAIA**, Rua do Campo Alegre, 192 (T. 6-4450) ✡ **PENINSULAR**, Rua Chã, 100-102 (T. 2-0707) ✡ **PINHEIRO MANSO**, Rua de S João de Brito, 25-29 (T 6-0692) ✡ **SÁ**, Rua Vale Formoso, 181 pa Pinto, 645 (T 4-8697) ✡ **FOZ**, Rua Senhora da Luz, 382 — Foz (T 68-0127). (T. 4-0427) ✡ **SERPA PINTO**, Rua de Ser-Senhora da Luz, 382 — Foz (T. 68-0127).

O Núncio Apostólico preside ao encerramento da «V Semana Nacional de Estudos Missionários»

AVEIRO, 23 — Terminam, hoje, nesta cidade, os trabalhos da V Semana Nacional de Estudos Missionários.

O bispo de Aveiro proferiu uma alocuço inaugural, sobre a obra das Missões á luz do Concílio Vaticano II, que é o tema geral dos estudos deste ano.

Esto presentes cerca de 350 pessoas, sacerdotes e leigos, de diversos pontos do País, do Ultramar e do estrangeiro.

Hoje, ultimo dia dos trabalhos, falará de novo D. Pedro Sanmartin. desenvolvendo o tema «As Estruturas Missionárias na Igreja», e usará ainda da palavra o rev.º padre dr. Francisco Gonçalves dos Santos, redactor das revistas «Igreja e Missão» e «Missionário Católico», que dissertará sobre «A Cooperação Missionária do Povo de Deus».

O nuncio apostólico, mons. Maximiliano de Fuerstenberg, desloca-se a Aveiro para presidir ao encerramento da Semana de Estudos Missionários, e presidirá a uma celebração paraliturgica na Sé Catedral de Aveiro, ás 21 e 30.

NOVIDADE!
SAFA-TINTA
CORECTOR
BILLE
Para esferográficas. — Estojo c/ 3 frascos 34$
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:
Araújo & Sobrinho, Sucrs., 50, Largo S. Domingos, Porto — Rua da Madalena, 80-D, Lisboa — A venda nas boas papelarias.

CALENDÁRIO DESPORTIVO

HÓQUEI EM PATINS — Campeonatos distritais da A. P. do Porto (I Divisão) Vilanovense-F. C. do Porto, Sanjoanense-Académico, Espinho-Vigorosa, Boavista-Cucujães, Carvalhos-Candal e Valongo-Infante de Sagres. Jogos ás 22 horas, nos rinques dos primeiros.

II DIVISÃO: Águias do Porto-C. D. U. P. (22 horas), Educação Física-Maia (21 e 30) e Nun'Alvares-Coral de Fânzeres (22 e 30).

Os dois ultimos jogos realizam-se no rinque do Educação Física.

Assembleia geral do Tirsense

Com o fim de apreciar uma proposta da direcção tendente ao aumento da quotização, reune amanhã ás 21 h., a assembleia geral do F. C. Tirsense.

Homenagem de Coimbrões aos seus juvenis

Depois de amanhã a partir das 10 e 30 horas, no Parque Silva Matos, o Coimbrões homenageia os seus jogadores juvenis. Defrontar-se-ão iguais categorias de Coimbrões e F. C. do Porto, após o que ás 13 horas se reunirão num almoço de homenagem.

Queda no trabalho

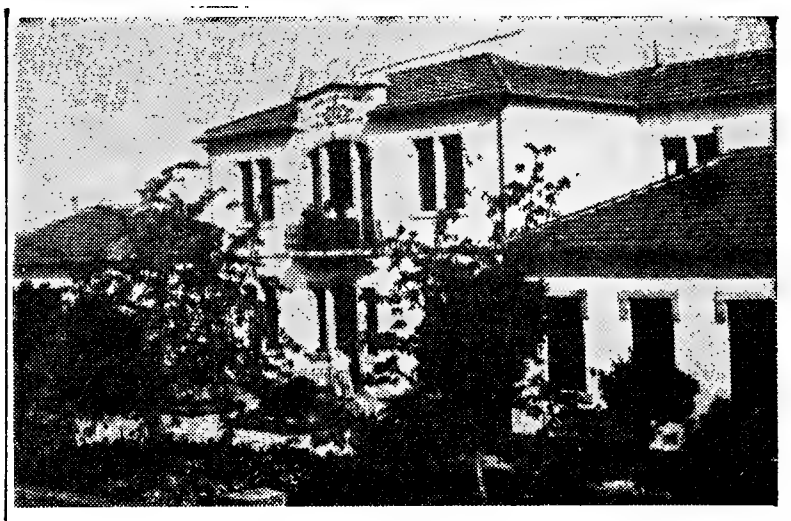
Quando trabalhava na residência do sr. José Ferreira da Silva, caiu duma escada o sr. Aurélio Duarte Silva, de 27 anos, casado, estucador, residente na Rua de D. Manuel II, 370, Vermoim, Maia. Foi transportado ao Hospital de São João pelos Bombeiros Voluntários de Moreira da Maia. Ficou internado com fractura dos membros inferiores.

Falecimento

JOSÉ EMÍLIO QUEIROZ RODRIGUES

Na sua residência, Rua do Miradouro, 15, faleceu o sr. José Emílio Queiroz Rodrigues, de 79 anos, solteiro, proprietário.

O funeral, a cargo da Companhia Funerária, efectua-se amanhã, pelas 15 horas, para o cemitério do Prado do Repouso.



As novas instalações do Albergue dos Inválidos do Trabalho no Fundão que serão festivamente inauguradas no próximo mês

Nunca esteve matriculado em Medicina

o indivídio que foi preso no Hospital de S. José

Ontem mesmo o «Diário de Lisboa» conseguira apurar que o indivíduo preso no Hospital de São José, pelo delito de exercício ilegal de medicina (por sua conta durante mais de quatro meses) nunca esteve matriculado na Faculdade de Medicina de Lisboa. Das secretárias das Faculdade de Medicina do Porto e de Coimbra vem-nos agora a mesma notícia: há Rómulos, mas não Severinos, e Severinos que não são Rómulos. Nunca por ali passou um aluno com o seu nome...

Rómulo Severino preparava a sua tese de licenciatura, dedicada ao tema «Paragens cardíacas pós-operatórias» — mas foi um coração que parou — o seu — diante do fracasso da aventura. De nada lhe vale ter mandado imprimir cartões de visita com a indicação de «médico»... Tudo se resumiu, para parafrasear o poeta Melo Neto, a uma «vida e burla severina».

É fácil destruir um mito. É também fácil defender o mesmo mito. Pese a quem pesar, o moço de Alverca merece apenas um ultimo aceno de comiseração, um lamento pelos seus desvios de megalómano.

O curso de Medicina exerce grande atracção sobre os jovens, mas tem-se verificado um fraco índice de licenciaturas durante os ultimos anos...

Como quer que seja, são periódicas estas descobertas de falsos médicos, alguns deles extremamente ingénuos. Tal é o caso de um adolescente que, há tempos, num corredor do Hospital de São José, quis fazer passar a sua bata branca por um título universitário. Era apenas praticante de drogaria...

EXPLODIU UM NAVIO NO LAGO ERIE

ERIE (Pennsylvania), 23 — (A. N. I.) — Explodiu e partiu-se em dois um navio mercante, ainda por identificar, no Lago Erie — anunciam os serviços de fiscalização da costa.

Calcula-se que o barco se tenha afundado a cerca de 10 quilómetros da margem e a 20 da localidade de Erie.

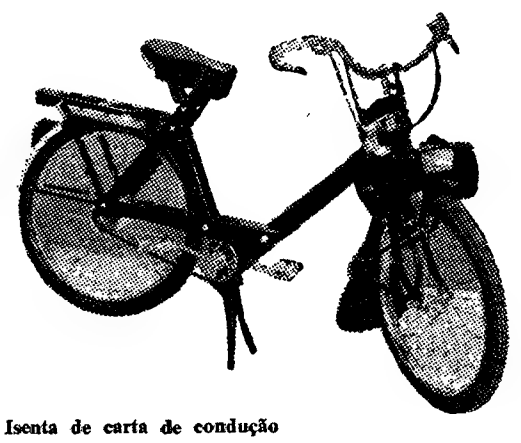
Na altura do desastre, registavam-se no lago ondas de três metros.

VELOSOLEX

a bicicleta que rola e sobe sòzinha!...

NOVO MOTOR

MAIS 50% DE POTÊNCIA NA SUBIDA!



- Isenta de carta de condução
- Limite de idade: 14 anos
- Segura, silenciosa, prática, económica
- 1 ano de garantia

PEÇA DEMONSTRAÇÃO GRATUITA
ao agente VeloSolex mais próximo ou aos Representantes exclusivos

Consórcio - Português - Intercontinental, SARL

Rua da Misericórdia, 22, 1.º — Telefs. 320321/2 — LISBOA-2

SALÃO DE EXPOSIÇÃO: Rua da Misericórdia, 111-113

As festas em Arouca

(Continuação da página central)

Santo António, Albisqueiros e Portela, na freguesia de Alvarenga.

Além destas, ainda serão postas ao serviço do público outras obras.

● Feira das Colheitas

Mas a festa não termina hoje em Arouca, pois começa amanhã a tradicional «Feira das Colheitas», que se prolonga até segunda-feira.

Amanhã, ás 9 horas, inicia-se a feira anual de gado e de diversos artigos. Seguem-se, durante o dia, a inauguração das exposições agrícola e do artesanato, das actividades da Câmara, da Junta Nacional das Frutas, da Junta Nacional da Cortiça, da Estação Agrária do Porto, do Curso de Extensão Agrícola Familiar e do Curso de Moldes.

Haverá, ainda, um Concurso Pecuário da Raça Bovina Arouquesa, um cortejo de açafates, feito a favor do Hospital da Misericórdia, e a bênção dos campos e do gado. Ao fim do dia, haverá um concerto pela Banda de Arouca e, á noite, um arraial, com a mesma banda, e exibição de um grupo folclórico.

Em BEJA o «DIARIO DE LISBOA» NA AGÊNCIA DE EDUARDO & vende-se na PRAÇA DOS DUQUES. ALVARO.

VIDA ECONÓMICA E FINANCEIRA

2.º CADERNO DO Diario de Lisbôa

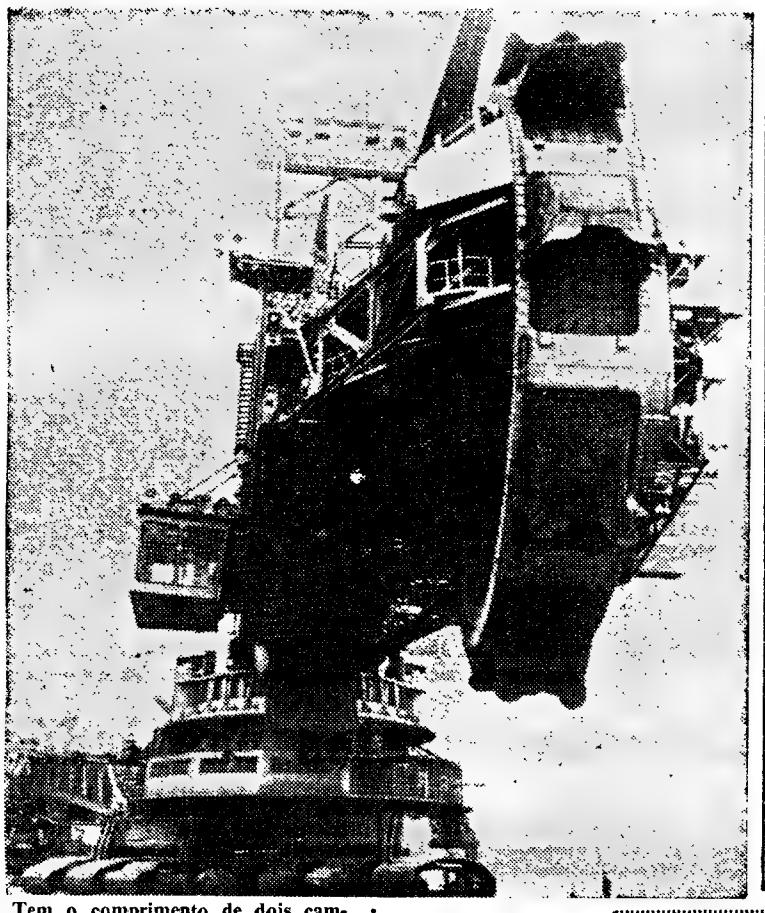
Entre os dois blocos

O ingresso de Portugal na Associação Europeia de Comércio Livre (EFTA) definiu nitidamente o rumo nacional perante a laboriosa e inquieta marcha da integração económica de Europa. Os resultados estão patentes e têm sido assiduamente examinados, não só ao nível oficial mais responsável, como ao dos economistas e estudiosos particulares. Mas em circunstância alguma se tem esquecido que a divisão continental entre os dois blocos — o da zona de Comércio Livre e o do Mercado Comum — implica para a nossa economia sérios riscos e inconvenientes, cumprindo acompanhar com o maior interesse todos os esforços que forem empenhados no sentido de uma aproximação construtiva entre eles.

A posição é conhecida; nem por isso é menos oportuno relembrá-la — como o fez recentemente, em termos significativos e numa conjuntura de especial expressividade o ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Franco Nogueira. Na conferência de Imprensa que concedeu em Bonn, durante a visita há pouco realizada na Alemanha, o ministro reafirmou: «O Governo português tentou já associar-se ao Mercado Comum, mas as suas tentativas falharam então, em consequência da ruptura verificada nas negociações entre a Grã-Bretanha e o Mercado Comum. Contiuamos interessados em estabelecer uma ponte entre as as duas organizações e a procurar a cooperação. É, sem dúvida, prematuro, querer prever desde já a forma de uma tal cooperação, devendo esta aparecer durante conversações bilaterais e multilaterais».

É ponto oficialmente assente que Portugal espera e deseja a aproximação efectiva entre os dois grupos europeus. As estatísticas de comércio externo constituem o mais claro fundamento da expectativa portuguesa: no primeiro semestre da ano em curso o nosso País importou dos seis países do Mercado Comum 33,5 por cento (em valor) das mercadorias que recebeu do exterior, incluindo o Ultramar durante esse período. Em contrapartida, a exportação para os mesmos países representou apenas 20 por cento das nossas vendas externas. No mesmo semestre, a importação recebida dos países da EFTA preencheu 23,6 por cento do total, ao passo que a exportação para eles enviada representou 27,6 por cento.

Se a economia portuguesa carece, como é notório, de desenvolver vigorosamente as suas exportações, uma das vias mais importantes desse esforço, senão a mais importante, terá de dirigir-se para os países do Mercado Comum. Sob esse ângulo, a persistência da divisão da Europa em dois blocos constitui obstáculo do mais relevante significado.



Tem o comprimento de dois campos de futebol e a altura de um arranha-céus de vinte andares o último monumento técnico da indústria de construção de máquinas alemã: uma escavadora de roda de pás que trabalha na região renana da lenhite, perto de Bonn. Pelo seu tamanho e potência é a maior escavadora do mundo. O gigante de aço, com 210 metros de comprimento e 73 metros de altura, trabalhando 20 horas por dia, pode escavar 110 000 toneladas de lenhite. Um comboio para transportar esta quantidade do produto teria um comprimento de 50 km. O consumo de energia do gigante das escavadoras corresponde à sua potência: com os seus 120 motores eléctricos simultâneamente em funcionamento consome tanta energia como uma cidade de 60 000 habitantes (potência instalada 60 000 kWh ou cerca de 22 000 cavalos). As instalações automáticas de manobra e de segurança facilitam o seu funcionamento com um número de pessoal relativamente baixo. Ao todo, bastam sete homens para a manobrar. Esta gigante escavadora não é, porém, um produto de série. Durante anos de trabalho de construção — e, até certo ponto, de fabrico por medida — foi adaptada às condições especiais do trabalho nas minas de lenhite renanas

A industrialização e a urbanização

A industrialização implica o crescimento das estruturas urbanas e, portanto, a intensificação da construção de habitações. Assim se afirma na portada de um estudo que foi há pouco publicado em separata da revista «Análise Social» pelo dr. Raul da Silva Pereira, especialista prestigioso destas matérias, sob o título «Habitação e Urbanismo em Portugal — Alguns aspectos actuais». Nesse trabalho analisa-se com objectividade exemplar a evolução das necessidades habitacionais entre os censos de 1950 e 1960, a situação do problema neste ultimo ano e as providências previstas no Plano Intercalar de Fomento. Por outro lado, destaca-se a importancia do planeamento urbano nos seus vários escalões, com a apresentação de alguns exemplos relativos á cidade de Lisboa e o seu aglomerado suburbano.

Na conclusão do notável trabalho do dr. Raul Pereira, especialmente, é posto em equação expressiva o problema habitacional e urbanístico com o da evolução económica do País sob o signo da industrialização. O tema do urbanismo, como acentua o autor, não surge isolado. Antes se apresenta como parte integrante da estrutura socio-económica e da sua evolução, não podendo desligar-se de problemas tais como a repartição da população activa por sectores, os programas seguidos em matéria de política agrária, industrial, educativa e sanitária, para citar apenas os mais relevantes, além de toda a problemática habitacional, que lhe está subjacente. Trata-se, na perspectiva mais geral, de promover a racional utilização do solo, tendo em vista adequar a extrema variedade das suas características á das suas possíveis utilizações, e criando nele, ao mesmo tempo, as melhores condições para o *habitat* humano. O planeamento das estruturas urbanas constitui, assim, uma perspectiva parcial extremamente importante do planeamento geral do território.

O empolamento da população activa na industria e nos serviços — escreve ainda o dr. Raul Pereira — determina a rápida expansão dos centros urbanos. E esse é mais um motivo para estruturar em novos moldes a agricultura e a vida rural: só esta estruturação poderá tornar compatível o progresso deste sector com a simultânea redução da sua população activa, que transita para outras actividades ou emigra. O presente trabalho não tem, aliás, outra finalidade que não seja a de pretender ajudar os técnicos que mais directamente trabalham nesta matéria, com um conjunto de observações tomadas de angulos diferentes, mas que se julga serem válidas: e de realcar particularmente o papel dos urbanistas, cujo numero em Portugal é extremamente reduzido, sendo por isso urgente *um grande esforço de formação de técnicos desta especialidade.*

Num país como Portugal, com cerca de 40% da população activa ocupada na agricultura, a tendência para o urbanismo pode considerar-se irreversível, ainda por muito tempo. Por isso mesmo, *não se*

(Continua na página seguinte)

A VALORIZAÇÃO REGIONAL NA ITÁLIA

Informa-se no boletim «Itália-Portugal», meritòriamente dirigido pelo dr. Bruno Bonotto, que a *Cassa del Mezzogiorno*, que se ocupa dos problemas dos investimentos e financiamento de obras em favor do desenvolvimento económico do Sul da Itália, acaba de aprovar novos projectos para obras publicas, na região meridional da Península, num valor de 23,3 biliões de liras (mais de mil milhões de escudos), em realizações que interessam os sectores agrícola, industrial, comunicações, turismo e sanidade e instrução.

A actividade da *Cassa del Mezzogiorno* tem por fim atender a todos os sectores, tornando-se pedra fundamental no xadrez dos planos de desenvolvimento económico do Sul do País. Já em 31 de Dezembro de 1965 tinha atingido 4676,6 biliões de liras o total dos investimentos promovidos ou realizados pela «Cassa del Mezzogiorno», desde o início da sua actividade.

Composição relativa dos défices de habitações em 1960, consoante as condições de alojamento existentes

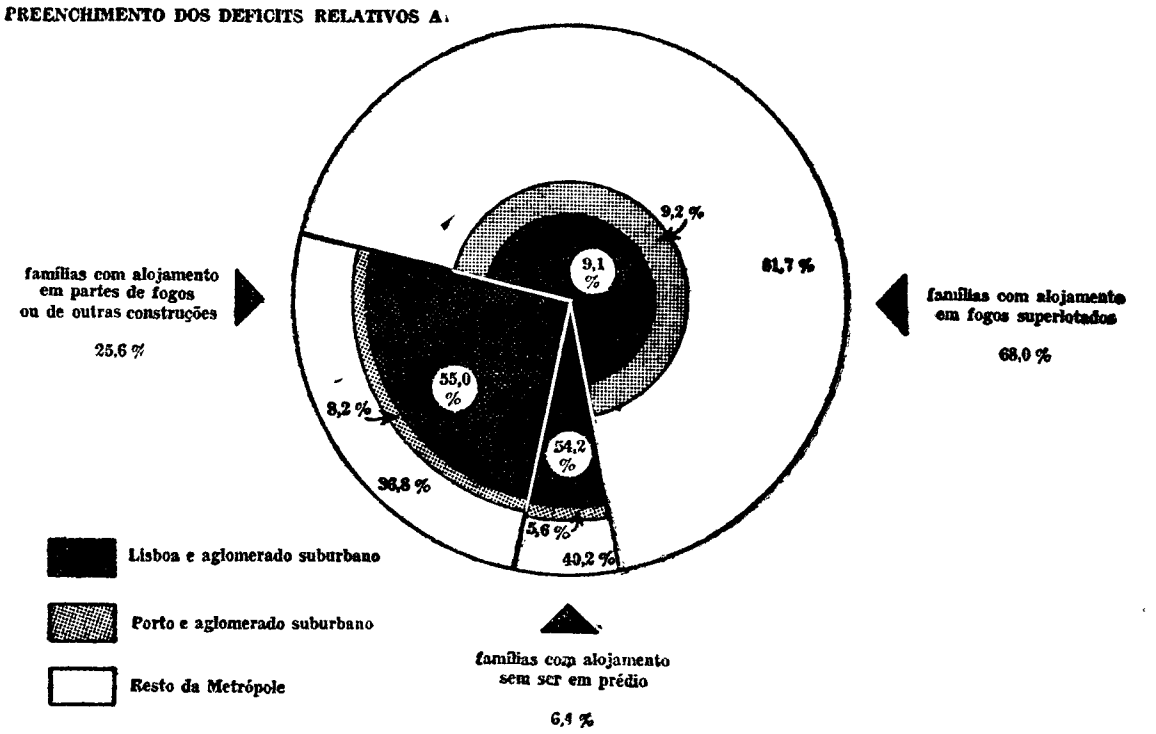


Fig. 1

FONTE: Quadro II

«A Relevância do Comércio na Tributação» — novo volume editado pela Corporação do Comércio

O Gabinete de Estudos da Corporação do Comércio iniciou, há tempo, a publicação de uma série de importantes trabalhos documentais sobre vários aspectos da actividade do seu sector. Um novo volume, ilustrando o papel relevante do comércio na contribuição tributária para os cofres publicos, foi, há pouco, publicado pela Corporação, facultando elementos de muito interesse e assinalando uma original metodologia de informação económica.

Do desenvolvimento do trabalho, completado por minuciosas tabelas instrutivas, conclui-se expressamente que é muito relevante a participação do comércio no conjunto dos impostos directos e indirectos cobrados. Haja em vista que,

(Continua na página seguinte)

Agenda do contribuinte

Consultas técnicas

IMPOSTO DE TRANSACÇÕES

O sr. António de Oliveira, do Porto, em carta de 22 de Agosto ultimo, faz-nos a seguinte consulta:

«Na minha qualidade de leitor assíduo do «Diário de Lisboa», muito agradecia a esclarecida resposta de V. na utilíssima secção Consultas Técnicas, ás perguntas seguintes:

1.º — Alguns grossistas tinham a sua tabela de preços e concediam descontos nas vendas. Agora começaram a facturar as mercadorias pelo preço líquido e a cobrarem sobre este os 7 % ou 20 %. Podemos fazê-lo?

2.º — Os acessórios das máquinas industriais destinadas a produção, estão isentos?

3.º — Os verbetes ou fichas das existências de mercadorias, a organizar até 31 de Março de 1967, terão de ser escriturados a partir de 1 de Agosto de 1966?»

O Imposto de Transacções que há pouco foi introduzido no sistema tributário português com a promulgação do Código aprovado pelo Decreto-Lei n.º 47 066, de 1 de Julho de 1966, parece, ao que julgamos, destinado a levantar larga discussão, dado que se entendeu indispensável para a sua execução e fiscalização, criar uma enorme rede de obrigações e formalismos em relação á qual os comerciantes, salvo as naturais excepções, não se encontravam devidamente preparados.

Por outro lado, a carência de esclarecimentos e a falta de fontes de interpretação que ajudem os interessados a integrar-se no novo sistema tributário, há-de necessáriamente contribuir para avolumar as dificuldades e entravar o bom cumprimento da lei.

Aliás, segundo chegou ao nosso conhecimento lavra também certa desorientação entre os contribuintes em virtude de interpretações divergentes que têm surgido de diversos sectores, alguns deles com responsabilidade no assunto.

Não admirará, pois, que, nestes primeiros tempos e enquanto a administração não começar a dar aos preceitos de aplicação mais duvidosa a interpretação que melhor se ajuste á finalidade do imposto e interesse dos contribuintes, venham a surgir algumas duvidas e hesitações quanto á forma mais adequada de dar cumprimento ao que no código se dispõe.

Isto, porém, não obsta a que se emita opinião acerca das questões postas pelo nosso consulente, sr. António Oliveira, opinião que procuraremos se integre o melhor possível no espírito da lei.

Assim, quanto á hipótese ventilada em primeiro lugar, somos de parecer de que o preço ilíquido á saída do armazém a que se refere o artigo 8.º, do Código se há-de entender no sentido de «preço habitual».

Nestas condições, desde que é normal e comum a todas as transacções a concessão de descontos, o valor a considerar como tributável para efeitos da liquidação do imposto deve ser efectivamente o líquido, posto que é este que representa o valor real da transacção que o legislador pretendeu alcançar (Cf. n.º 3 do relatório que precede o código).

Consequentemente, em nosso entender, julgamos não constituir infracção ás regras da determinação da matéria colectável a facturação das mercadorias pelo preço líquido dos descontos *que habitual e frequentemente são feitos.*

Deve porém, ter-se por bem presente que este entendimento não pode ser extensivo aos descontos de natureza especial (salvo o de pronto pagamento até ao limite de 3 por cento) relativos a certas transacções, por na circunstancia se não estar em presença de *um preço normal.*

Quanto ao caso focado em segundo lugar, desde que a lei concede a isenção de imposto para as máquinas destinadas a serem utilizadas na produção de mercadorias (n.º 23 da lista A, anexa ao código), lógico será que essa isenção se estenda aos acessórios necessários a esses mesmos maquinismos.

Todavia, a lei não é suficientemente clara para permitir a este respeito uma conclusão pacífica, pelo que se nos afigura haver necessidade de lançar mão do disposto no artigo 20.º do Código, submetendo o caso á apreciação da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, não só porque as isenções se não presumem, como também porque só áquela entidade cabe decidir ou esclarecer, por força do referido preceito, quanto á caracterização e qualificação das mercadorias para efeitos de sujeição ou não ao imposto.

No que respeita ao terceiro ponto da consulta, parece não poder restar duvidas que as alterações introduzidas aos artigos 13.º e 15.º do Decreto-Lei n.º 47 066, de 1 de Julho de 1966, pelo também Decreto-Lei n.º 47 126, de 1 de Agosto do mesmo ano, conduzem ao entendimento de que durante o ano corrente nenhuma escrituração se fará nos livros modelo 7, 8 e 9 ou nas fichas modelo 10, porquanto, de contrário, ficaria sem alcance ou seria uma inutil redundancia, a obrigação referida no § 5.º do citado artigo 13.º (redacção do Decreto-Lei n.º 47 126), segundo o qual com a entrega do imposto liquidado no ano corrente deverá apresentar-se relação discriminada das transacções realizadas em cada um dos meses a que o imposto respeitar.

Por outro lado, também é essa a ilacção que se extrai da parte final do § 3.º do aludido artigo 13.º onde se esclarece que o primeiro registo no livro modelo 7 se reporta á escrituração do valor total apurado na relação das mercadorias em existência em 31 de Dezembro de 1966 e não faria sentido que os registos seguintes se reportassem a épocas anteriores.

EXPOSIÇÕES ESPECIALIZADAS EM MILÃO

É geralmente conhecido nos meios interessados que, sob patrocínio da prestigiosa Feira Internacional de Milão, se realizam todos os anos, nos seus pavilhões e fora da época da mesma Feira, numerosas exposições especializadas. De Setembro de 1966 até Março de 1967, estão previstas nada menos de 29 manifestações do género.

Entre as que se realizaram no mês de Setembro corrente nos pavilhões da Feira de Milão, mereceram maior interesse: A Exposição odos Artigos Domésticos, inclusivamente vidros, cristais e ceramicas (de 3 a 6 de eStembro); a Exposição Europeia dos Electrodomésticos (de 3 a 11 de Setembro); e o VI Salão do Móvel Italiano (de 8 a 25 de Setembro).

Estes importantes certames, que se realizaram num dos mais animados meses de férias, foram visitados por centenas de milhares de interessados e de visitantes estrangeiros, que aproveitaram a oportunidade duma viagem de férias á Itália para tratarem dos seus interesses comerciais na grande metrópole industrial de Milão.

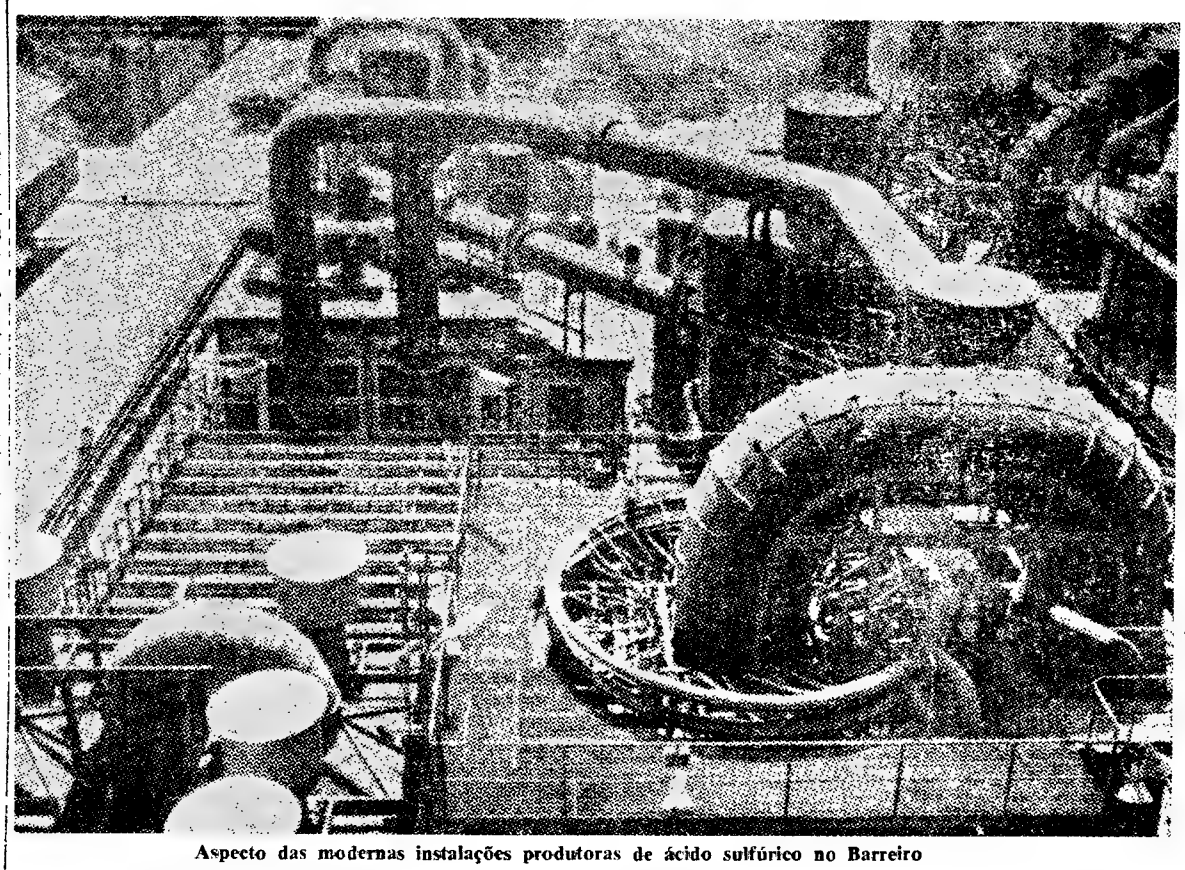
Entretanto, no quadro dos numerosos certames que se realizam até 28 de Março próximo, sob o patrocínio da Feira Internacional de Milão e nos pavilhões da mesma, merecem ser mencionadas as manifestações ligadas ao sector da química: 2.ª Exposição Internacional da Química (de 8 a 16 de Outubro); Congresso Internacional «As Jornadas Químicas 1966» (de 10 a 13 de Outubro).

A notável importancia de que o certame se reveste é demonstrada pela larga participação de entidades e nações estrangeiras que lhe conferem o maior interesse. Merece ser posta particularmente em evidência a presença dos Estados Unidos, que participam com uma própria exposição, de material e equipamento especializado para todos os géneros de industrias químicas, com particular interesse para os operadores de todos os países que se deslocarão a Milão em Outubro próximo, a fim de assistirem ás mencionadas manifestações e visitarem a exposição.

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º, Dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18.

VIDA ECONÓMICA



Aspecto das modernas instalações produtoras de ácido sulfúrico no Barreiro

Empreendimentos nas indústrias químicas

O progresso das indústrias químicas é uma das mais poderosas alavancas do crescimento económico contemporâneo. Não se deve esquecê-lo em Portugal, entre tantos outros objectivos básicos do nosso desenvolvimento. Segue-se uma resenha de alguns significativos exemplos estrangeiros.

ARGENTINA

Foi recentemente inaugurado na Argentina o complexo petroquímico de San Lorenzo, no qual foram investidos 90 milhões de dólares. Este importante grupo industrial foi fundado por quatro empresas dos Estados Unidos e ocupa cerca de 800 pessoas. As matérias primas são fornecidas na sua quase totalidade por duas empresas argentinas — «Yacimientes Petrolíferos del Estado» e Gas del Estado». O novo complexo industrial fornece uma vasta gama de produtos petroquímicos de base que até agora eram importados, o que representa uma economia para o país da ordem dos 20 milhões de dólares. A sua entrada em exploração dá à Argentina uma grande vantagem na concorrência com os países latino-americanos.

BÉLGICA

Na Bélgica, em 1965, a produção de amoníaco de síntese e derivados foi de 397 963 toneladas, expressas em azoto. O teor em azoto dos adubos acabados foi de 287 220 toneladas e a produção de sulfato de amónio foi de 14 945 toneladas (azoto), enquanto que a produção de derivados não especificados foi de 19 089 toneladas, expressas em azoto.

MARROCOS

Vai ser montado, em Marrocos, um complexo industrial que produzirá ácido superfosfórico e adubos mistos. No primeiro ano fabricará 300 000 toneladas/ano a partir de 700 000 toneladas de fosforite. Em cinco anos a produção atingirá 1 825 000 toneladas/ano.

JAPÃO

Em Toyama (Japão) vai ser construído uma fábrica para 340 toneladas/dia de ureia. Paralelamente será aumentada de 184 000 para 270 000 toneladas/ano a capacidade da instalação de adubos compostos de elevado teor e de 70 para 100 toneladas/dia a de ácido fosfórico.

ESTADOS UNIDOS

Vai ser construído em Port Neal um complexo industrial para adubos, que será constituído por instalações para 600 toneladas/dia de amoníaco, 350 toneladas/dia de ureia, 350 toneladas/dia de ácido nítrico, 415 toneladas/dia de nitrato de amónio prilled e 180 toneladas/dia de soluções de nitroamonicais.

ROMÉNIA

Em 1968 estará concluído um complexo industrial na Roménia que produzirá, por dia, 1850 toneladas de amoníaco, 1450 toneladas de ácido nítrico e 1820 toneladas de nitrato de amónio. Também serão montadas duas fábricas de ureia, cada uma com a capacidade de 900 toneladas/dia.

FILIPINAS

Começou a funcionar em Limay (Filipinas) uma instalação para 1000 toneladas/dia de amoníaco de ureia, fosfato de amónio e adubos complexos.

ITÁLIA

Vai ser montada em Gela (Sicília) uma fábrica de ácido fosfórico por via humida. O ácido sulfúrico necessário será produzido a partir de 60 000 toneladas/ano de enxofre, matéria-prima existente na Sicília.

A INDUSTRIALIZAÇÃO E A URBANIZAÇÃO

(Continuação da página anterior)

deve perder a oportunidade de orientar em sentido benéfico a nova distribuição da população pelas suas possíveis localizações, procurando dotá-la, ao mesmo tempo, com os meios indispensáveis a um estilo de vida urbana equilibrado: habitação higiénica e confortável, inserindo-se em áreas dispondo de equipamentos colectivos suficientes, tais como redes de abastecimento de água e energia, esgotos, transportes, telefones, zonas de circulação e de convívio, equipamento escolar, sanitário, religioso, cultural, recreativo, administrativo, comercial, etc. Pois é tudo isto que dá forma e sentido á vida urbana.

Por quanto fica apontado, e se uma visão optimista das coisas possíveis pode ajudar a fortalecer a esperança num progresso saudável, então: uma agricultura com explorações melhor dimensionadas e equipadas, cuja população, bastante reduzida, passe a viver em menor numero de aglomerados, onde disponha do equipamento urbano indispensável; uma industria que não limite a irradiação da sua força de progresso a duas ou três regiões privilegiadas, mas contribua para o desenvolvimento equilibrado do País, com mais alguns pólos de atracção; uma estruturação urbana racional, á medida do homem (e não só do homem válido, mas também da criança e do ancião) e não mais na dependência exclusiva dos critérios da usura — eis alguns traços exemplificativos de um possível programa para o futuro, tanto quanto o futuro pode ser previsto no presente em que vivemos.

Sob todos os angulos se apresenta com o maior interesse o estudo agora publicado em livro pelo dr. Raul Pereira. Para ele chamamos expressamente a atenção de economistas, sociólogos e estudiosos dos problemas nacionais.

«A Relevância do Comércio na Tributação»

(Continuação da página anterior)

sendo a receita dos impostos indirectos, em 1964, de quase 4 900 000 contos, nela são de destacar os direitos de importação, a taxa de salvação nacional e o imposto do selo, os primeiros de montante superior a dois milhões de contos e a segunda e o terceiro de valores que ultrapassam o milhão. Para a cobrança desses impostos, grande é a contribuição das actividades comerciais, mormente, quanto aos primeiros, as actividades do comércio armazenista e importador.

É certo que têm vindo a decrescer os direitos de importação, por força dos acordos internacionais; pela primeira vez, em 1964, o seu montante foi inferior á metade da receita obtida pela tributação indirecta (44.8%). Mas certo é também que é de prever a continuação do progresso quanto aos outros impostos, designadamente quanto ao imposto do selo, cuja remodelação se aguarda. A instituição do imposto sobre as transacções virá também preencher, em boa parte, a lacuna que resulta da diminuição progressiva dos rendimentos aduaneiros. E neste imposto de transacções, que incorpora o imposto sobre consumos supérfluos ou de luxo (de cerca de 170 000 contos, em 1964), será, sem duvida, muito relevante a contribuição do comércio.

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

Concurso para 4000 bolsas de estudo destinadas a alunos dos cursos superiores e liceais

A Federação de Caixas de Previdência — Obras Sociais abriu concurso relativo á concessão de 4000 bolsas de estudo para o ano escolar de 1966-67 a alunos do ensino secundário (liceal e técnico), médio e superior, que sejam filhos de beneficiários das instituições de Previdência e que tenham obtido, no ano escolar anterior, a classificação mínima de 14 valores.

Pode considerar-se o maior concurso jamais realizado em Portugal para a concessão de bolsas de estudo, merecendo sómente um reparo, que deixamos á consideração do dr. Veiga de Macedo, a quem se deve, como presidente da Federação de Caixas de Previdência, a notável realização, e que diz respeito aos alunos do 1.º ciclo liceal e do ciclo preparatório do ensino técnico. Não se compreende que se peça a esses alunos, já no âmbito de escolaridade que o Estado torna obrigatório a partir de 1968, a exigência de 14 valores. É absolutamente aconselhável, devido ás características de adaptação desses ciclos, que a média exigida seja fixada em 12 valores.

Bases do concurso:

I

A Federação de Caixas de Previdência — Obras Sociais, em conformidade com o disposto na alínea *d*) do art.º 4.º dos seus Estatutos, aprovados pela Portaria 17 967, de 23 de Setembro de 1960, e no art.º 8.º do Regulamento de bolsas de estudo, aprovado por despacho ministerial de 23 de Outubro de 1962, e publicado no «Diário do Governo», II Série, de 9 de Novembro de 1962, declara, para os devidos efeitos, que se encontra aberta a inscrição para a concessão de bolsas de estudo prevista nos diplomas atrás referidos.

II

No ano escolar de 1966-67, a Federação concederá 4000 bolsas de estudo a alunos do ensino liceal ou ensino técnico profissional e a alunos de cursos médios e superiores que frequentem estabelecimentos de ensino oficiais e particulares e que, sendo filhos de beneficiários das Caixas de Previdência integradas na Federação ou beneficiários das mesmas Caixas, mereçam ser auxiliados pelas suas qualidades de trabalho e de inteligência e pela sua formação moral.

III

1. A bolsa, que poderá ser concedida em dinheiro ou por outra forma adequada tida por mais conveniente, será fixada, para cada caso, conforme as circunstâncias o aconselharem, entre 3.000$00 e 10.000$00, a pagar no numero de prestações que for fixado.

2. Para efeitos de determinação do montante da bolsa, atender-se-á, designadamente, á natureza e ao ano do curso que o aluno frequenta, ás despesas inerentes á sua situação escolar e ás possibilidades económicas dos beneficiários da Previdência.

IV

1. Além das bolsas previstas na base anterior poderão ser atribuídos, nos termos da 2.ª parte do n.º 3 do art.º 3.º do Regulamento, subsídios destinados a satisfazer, separada ou cumulativamente, despesas com matrículas ou propinas, livros e transportes.

2. Os subsídios são inacumuláveis com as bolsas e destinam-se a candidatos que, satisfazendo os requisitos gerais da obtenção destas, se encontrem em condições especiais que tornem mais aconselhável aquela forma de auxílio.

3. A importância do subsídio será entregue de uma só vez ou nos períodos em que os encargos tiverem de ser satisfeitos.

V

As bolsas serão concedidas aos beneficiários das Caixas, com um ano, pelo menos, de contribuição, que provem não ter possibilidades económicas de assegurar o prosseguimento dos estudos a seus filhos que confiram direito ao abono de família ou outras pessoas equiparadas para efeito da concessão do abono.

VI

A concessão de bolsas a beneficiários das Caixas que estejam a frequentar qualquer dos cursos previstos na Base II também só poderá ser atribuída aos que não disponham de meios para prosseguir os seus estudos.

VII

1. Sem prejuízo do previsto nas Bases II, V e VI, os candidatos a bolseiros devem satisfazer, nomeadamente, ás seguintes condições:

a) Terem obtido, não sendo repetentes, no ano lectivo de 1965-66:
— Classificação mínima de «Bom» nos exames de admissão aos liceus e ás escolas técnicas;
— Média não inferior a 14 valores na totalidade das cadeiras, cursos ou disciplinas que, segundo o plano de estudos respectivo, constituem o ano.

b) Não possuirem habilitação de qualquer outro curso secundário, médio ou superior, conforme pretendam a concessão de bolsa para a respectiva frequência de qualquer destes graus de ensino.

c) Não beneficiarem de bolsa de estudo ou de vantagem equivalente, concedidas por outra entidade.

2. Os alunos cuja candidatura se baseie em classificação de ano a que não corresponda exame de passagem de ciclo ou equivalente devem ainda satisfazer á condição de terem obtido, nos ultimos exames desta natureza a que foram submetidos, a classificação exigida na alínea *a*).

3. No cálculo da média referida na alínea *a*), relativamente aos alunos que frequentem o 1.º ano de cursos superiores, serão consideradas, quanto ás disciplinas nucleares do exame de aptidão, não as classificações obtidas no curso médio, mas as alcançadas naquele exame.

VIII

1. Na atribuição das bolsas, são condições de preferência a mais elevada classificação média dos dois ultimos anos e os menores rendimentos do agregado familiar, com exclusão do abono de família.

2. Em rendimentos de montantes aproximados, provenientes do trabalho ou de bens próprios, dar-se-á preferência aos requerentes que os aufiram do trabalho.

IX

As bolsas ou subsídios concedidos pela Federação serão suspensos ou cancelados quando o beneficiário não mostre aproveitamento, não cumpra os seus deveres, passe a receber bolsa de estudo ou vantagem equivalente concedidas por outra entidade ou deixe de reunir quaisquer outras condições de atribuição dos benefícios.

X

1. O concurso para a atribuição de bolsas considera-se aberto a partir desta data e encerrará no dia 10 de Outubro de 1966.

2. Serão, porém, considerados os pedidos apresentados posteriormente a 10 de Outubro de 1966, desde que respeitem a alunos que tenham concluído depois da mesma data os exames referentes ao ano escolar de 1965-66, e sejam formulados dentro de um prazo de 10 dias, a contar da data da realização do ultimo exame.

XI

1. A inscrição para o concurso far-se-á dentro do prazo estabelecido mediante a entrega, na sede da Federação, á Avenida Miguel Bombarda, n.º 1, 2.º, Lisboa, do boletim em impresso próprio, devidamente preenchido.

2. Os boletins de inscrição poderão ser obtidos na Federação de Caixas de Previdência — Obras Sociais ou em qualquer das Caixas federadas.

Numa lavandaria, no Norte da Islanda, as peças são extraídas dos aparelhos pela simples pressão de um botão. De vinte e oito em vinte e oito segundos, devidamente embalada, uma peça é posta, por assim dizer, nas mãos dos clientes...

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

Inspecções médicas

para as alunas que frequentam pela primeira vez os liceus

Está prestes a principiar o novo ano lectivo nos liceus. Os estudantes que frequentem pela primeira vez os liceus têm de sujeitar-se á indispensável inspecção médica. Damos a seguir os horários dessas inspecções em três liceus femininos da capital:

Liceu Maria Amália Vaz de Carvalho — dia 26, ás 9 horas: 1.º ano, de Adelaide Vitória Pereira Grandela Meira a Isabel Maria Baptista Piló; ás 15 horas: 1.º ano, de Isabel Maria de Carvalho Sanchez a Maria Fernanda Ferreira das Dores Costa; dia 27, ás 9 horas: 1.º ano, de Maria Mernanda de Freitas Teles a Maria Madalena Moreira Calejo Pires; dia 28, ás 9 horas: 1.º ano, de Maria Madalena de Oliveira Pires a Zulmira Maria da Silva Rosário de Araújo; dia 29, ás 9 horas: todas as alunas dos restantes anos que pela primeira vez vêm frequentar este liceu.

Todas as alunas poderão tomar conhecimento dos horários e das listas das turmas nos dias 29 e 30 do corrente, a partir das 9 horas.

Liceu Rainha D. Amélia — dia 26, ás 9 e 30: 1.º ano, de Adelaide Madalena Correia Pereira a Isa Maria Brálio de Oliveira; dia 27, ás 9 e 30: 1.º ano, de Isabel Maria Correia Monteiro a Maria Fernanda da Silva Robalo; dia 28, ás 9 e 30: 1.º ano, de Maria Filomena Carrilho Bogas a Maria Mafalda Meireles Chaves Almeida; dia 29, ás 9 e 30: 1.º ano, de Maria Manuela Moreira Santos a Teresa Maria Torres Candeias; e todas as alunas que vêm frequentar o liceu pela primeira vez, dos 2.º, 4.º e 5.º anos; dia 30, ás 9 e 30: todas as alunas que vêm frequentar o liceu pela primeira vez, dos 3.º e 6.º anos.

Liceu Rainha D. Leonor — dia 26, ás 9 e 30: 1.º ano, de Adélia Manuela Malhadas Clemente a Ana Maria Marques Soares; ás 15 horas: de Ana Maria de Matos Braga de Carvalho a Elsa Teresa Milagre Martins; dia 27, ás 9 e 30, de Elvira Maria Pereira Vargas a Isabel Maria Miranda Coragem; ás 15 horas, de Isabel Maria de Moura Marcão a Maria da Assunção Barata Nunes Camilo; dia 28, ás 9 e 30, de Maria da Assunção Pestana Fragoso de Almeida a Maria de Fátima Costa da Silva Couto; ás 15 horas, de Maria de Fátima Fernandes Gomes a Maria Helena Guimarães Vasconcelos; dia 29, ás 9 e 30, de Maria Helena Leal Martins a Maria Laurinda Moreira Antunes; ás 15 horas, de Maria Leonor Ferreira Gomes a Maria Margarida Crespo da Silva e Sousa; dia 30, ás 9 e 30, de Maria Margarida Duarte de Castro Fontes a Maria Teresa Polónia da Silva Lopes; ás 15 horas, de Maria Teresa Rasc Moreira a Zulmira Maria Pereira de Lima.

As restantes alunas que frequentam o liceu pela primeira vez serão observadas no decurso do mês de Outubro.

CURSO INTERNACIONAL SOBRE A PREVISÃO EM BASES CIENTÍFICAS

A primeira lição de ontem, do Curso Internacional sobre a previsão em bases científicas, foi dedicada á teoria dos operadores lineares discretos e foi proferida pelo prof. E. A. Robinson, da Universidade de Wisconsin e do Centro de Investigação Electrónica da N. A. S. A.

Seguiu-se uma lição do prof. G. Orcutt, da Universidade de Harvard, tratando do tema «Modelos Estatísticos» e outra do prof. H. Wold, na qual continuou a ocupar-se desenvolvidamente da classificação dos modelos de previsão. À tarde, houve a terceira sessão dedicada á discussão dos assuntos expostos.

Os trabalhos deste curso, que tem o patrocínio do Comité Científico da N. A. T. O. e da Fundação Calouste Gulbenkian, prosseguiram hoje com lições dos profs. P. de Wolff, D. Suits e E. A. Robinson e a quarta sessão de debate relativo aos temas abordados.

Exames de transição do ensino liceal para o ensino técnico

Decorrem na Escola Técnica Francisco de Arruda, a partir do dia 26, ás 9 horas, os exames de transição do ensino liceal (1.º ciclo).

Os candidatos do ensino liceal inscritos para matrícula nas escolas técnicas, devem tomar conhecimento do horário das provas que está afixado na referida escola.

As inscrições no Instituto de Cultura Superior Católica estão abertas até 15 de Outubro

O Instituto de Cultura Superior Católica, de harmonia com as normas e orientação do Concílio Vaticano II, oferece quatro cursos sistemáticos de nível superior — Teologia, Filosofia, Cultura Religiosa e Professores de Religião e Moral do Ensino Secundário — além de outros cursos especiais sobre problemas de interesse actual.

Os alunos que frequentarem, com aproveitamento, os cursos, de Teologia ou Filosofia do Instituto poderão obter graus académicos nas Faculdades de Teologia ou Filosofia da futura Universidade Católica.

Os cursos de Teologia e de Filosofia têm 10 horas de aula por semana, duas em cada fim de tarde (das 18 ás 20 horas), com os sábados livres. O curso de Cultura Religiosa tem 4 aulas semanais, em dois fins de tarde (terças e quartas-feiras, das 18 ás 20 horas). Se a preferência de um numero razoável de alunos o justificar, prevê-se a hipótese de um desdobramento do primeiro ano deste curso, entre as 15 e 30 e as 17 e 30, nos mesmos dias. O curso de Professores de Religião e Moral tem 6 aulas semanais, em três fins de tarde (terças, quartas e quintas-feiras, das 18 ás 20 horas).

A frequência das aulas é livre, mas são exigidos exames a quem desejar obter diplomas de aproveitamento.

As inscrições estão abertas até ao dia 15 de Outubro, na Secretaria provisória do Instituto (Colégio Universitário Pio XII, Av.ª 28 de Maio, Lisboa 4 — telefs. 760432-770391 e 768574), onde são prestadas todas as informações suplementares.

Legislação do IMAVE

O Instituto de Meios Áudio-Visuais de Ensino editou (sistema de folhas soltas) uma publicação sobre legislação áudio-visual, que consideramos de muita utilidade.

Insere os diplomas em vigor e ainda o Decreto-Lei n.º 20 839, de 4 de Fevereiro de 1932, que tem hoje interesse histórico na medida em que foi o primeiro que se promulgou sobre este assunto. Este decreto criava, nem mais nem menos, a Comissão do Cinema Educativo (era então ministro da Instrução Pública o prof. dr. Gustavo Cordeiro Ramos) e afirmava-se em legislação de 1932, que «pedagogistas célebres nesta especialidade de ensino são unânimes em afirmar que não virá longe o dia em que a tela substitua nas escolas o quadro negro, chegando a afirmar-se que *uma bobina de película vale mais do que uma prelecção*».

Reuniões na Escola Técnica Marquesa de Alorna

Na Escola Técnica Elementar Marquesa de Alorna, onde já se encontram afixados os horários, estão marcadas as seguintes reuniões (ginásio da sede): dia 1 de Outubro, ás 13 horas: encarregados de educação das alunas da Reboleira (Amadora); dia 3, ás 9 horas: alunas da sede (do 1.º ano); ás 14 e 30: alunas da sede (do 2.º ano); ás 15 horas: encarregados de educação das alunas da sede.

Quarenta e oito carros por hora podem encher os depósitos nesta bomba rotativa, instalada pela B. P. em Datchet Green, ao Sul da Inglaterra. A bomba roda completamente, de modo a servir em sucessão três veículos estacionados nas respectivas demarcações

A flexibilidade dos transportes rodoviários

O camião ocupa hoje um lugar sem rival no domínio do transporte de pequenas e médias cargas, devido ao seu alto grau de mobilidade, ao grande numero de formas como pode ser utlizado e ao seu baixo custo de operação. Durante os ultimos anos, a quantidade de mercadorias transportadas pela camionagem tem aumentado de forma espectacular, ao ponto de na Grã-Bretanha, por exemplo, ter atingido em 1965 o máximo de todos os tempos com 1430 milhões de toneladas, o que representa cerca de 82% de todas as mercadorias transportadas

As vantagens do transporte rodoviário são tão óbvias que tendem a passar despercebidas. Nenhum outro sistema oferece a mesma fluidez na movimentação de mercadorias de um ponto para o outro. Na fábrica, no armazém, na central de camionagem — até mesmo na estação de caminho de ferro e no aeroporto — o veículo de carga desempenha uma função essencial. Pode tomar a posição mais conveniente para a transferência de mercadorias. As modernas linhas de produção podem manter actividade ininterrupta quando os seus produtos fluem directamente para o veículo. No armazém, o camião ou a furgoneta podem ir por seus próprios meios até ao local onde determinado artigo se encontra, dispensando assim qualquer transporte intermediário. Finalmente, no transporte colectivo de passageiros o veículo comercial, sob a forma de autocarro, tornou-se verdadeiramente insubstituível.

VANTAGENS ECONÓMICAS

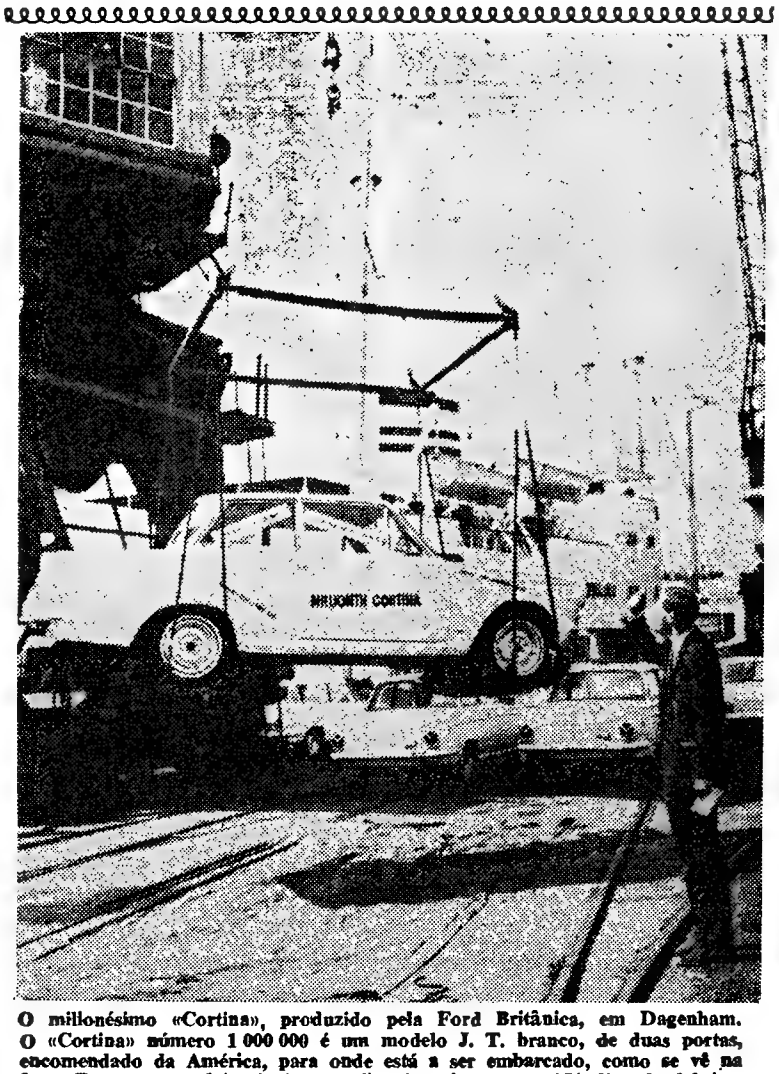
Como é óbvio, a deficiência básica dos transportes aéreos e ferroviários é a sua falta de manobrabilidade. Em ambos os casos são necessárias instalações que exigem grande investimento de capital, ao mesmo tempo que os itinerários pré-estabelecidos limitam estritamente as áreas que podem ser servidas. Em contraste, a camionagm tem a máxima flexibilidade. Para mais as suas vantagens económicas são grandes, pois a entrega directa reduz ao mínimo a mão-de-obra requerida para transbordo das mercadorias de um veículo para outro, que constitui percentagem surpreendentemente elevada no total dos fretes. Outras vantagens são a redução dos riscos de danos ou demoras em trânsito, factor de crítica importância quando se trata de produtos deterioráveis.

Líquidos, sólidos e gases; carregamentos que variam de alguns quilos a centenas de toneladas — tudo circula contínuamente nas estradas do Mundo. A variedade de veículos comerciais à disposição do cliente garante ao empresário de transportes a certeza de encontrar sempre o veículo que satisfaz todas as suas exigências. Os fabricantes de veículos comerciais tendem a pôr à venda uma larga gama de veículos, dando ao cliente a possibilidade de escolher entre vários componentes estandardizados, os que hão-de formar o veículo que lhe convém. Numa linha normal, as opções básicas assim propostas elevam-se muitas vezes a centenas. Teòricamente, seria possível manter a produção dum modelo durante muitos meses sem se fabricarem dois veículos iguais. Além disso, por intermédio das suas secções de carroçaria ou em colaboração com firmas desse ramo, os fabricantes também criam veículos altamente especializados que podem ir de um carro blindado a um camião de varrer as ruas ou a um carro para o tranporte de pombos correios.

O USO DOS ARTICULADOS

Com a crescente tendência dos transpórtes comerciais para o emprego de articulados, os fabricantes de semi-reboques têm também desenvolvido grandemente a sua actividade e oferecem hoje produtos adequados a todas as necessidades dos clientes. As vantagens da combinação unidade tractora semi-reboque são muitas. Uma só unidade tractora pode ser empregada para movimentar carregamentos muito diversos em peso e em dimensões. A produtividade pode assim atingir o máximo porque a unidade tractora nunca precisa de ficar á espera. O semi-reboque é desengatado e, enquanto o descarregam, a unidade tractora conduz outro ao seu destino.

Com grande variedade de veículos hoje existente e a aptidão destes para executarem virtualmente todas as tarefas, não é de estranhar que os transportes rodoviários tenham alcançado já em todo o Mundo uma indiscutível margem de superioridade sobre todos os outros sistemas de movimentação de mercadorias.



O milionésimo «Cortina», produzido pela Ford Britânica, em Dagenham. O «Cortina» número 1 000 000 é um modelo J. T. branco, de duas portas, encomendado da América, para onde está a ser embarcado, como se vê na foto. Este numero foi atingido ao fim de três anos e 351 dias de fabrico, após, o lançamento do modelo. Durante estes 1447 dias, a Ford Britânica exportou mais de metade dos carros construídos

A Renault na Roménia

—uma futura fábrica apta a produzir 50 mil carros por ano

Iniciadas no passado mês de Dezembro, viram agora o seu termo as negociações entre a «régie» Renault e os dirigentes da Roménia, com vista á construção, neste país, de uma fábrica, cuja capacidade de produção será de 50 000 carros por ano. Um comunicado tornado público há dias em Bucareste e Paris anuncia que foi assinado o respectivo contrato entre a Empresa do Estado Romeno para o comércio externo, «Industrial Import», e a «régie» grancesa.

O comunicado esclarece: *«Durante um período transitório, os carros comportarão peças fornecidas pela Renault. A produção terá início nos começos de 1969. Começarão por se fabricar apenas «Renault 16». Posteriormente, os carros construídos pela Renault, na Roménia, abrangerão outros tipos.*

«A fábrica será construída na região de Pitesti, a cerca de 120 quilómetros de Bucareste. Uma grande parte das suas instalações será fornecida pela Renault e por outras empresas francesas.

«Será estabelecida entre as duas partes contratantes uma estreita colaboração técnica, especialmente pelo intercâmbio de importantes missões de engenheiros e técnicos. A Renault cooperará também na organização de um serviço, após-venda, eficaz.»

As edições do «Monde», de 25 de Maio passado, apresentaram as grandes linhas do contrato então em discussão. O debate foi muito aberto, visto que cinco outros construtores — entre os quais a Fiat, a Ford Alemã e uma outra firma francesa — entraram na liça.

Só a partir de 1969 sairão os primeiros carros: «Renault 16» e «Estafette». Numa primeira fase, estes veículos comportarão parte das peças (pneus, baterias, assentos) fabricadas no local, até que a Roménai possa produzir inteiramente — ou quase inteiramente — os seus carros.

O contrato que acaba de ser assinado põe em jogo uma soma global da ordem dos 400 milhões de francos. Cerca de 60 % deste capital corresponde aos investimentos pròpriamente ditos (aquisição de material mecânico, instalação dos edifícios). O resto deverá cobrir, por um lado, as compras (em pagamentos escalonados) de alvarás, licenças, processos e «engineering» (as «royalties» não são praticadas pelos países de Leste) e, por outro lado, a aquisição das peças necessárias para a formação das primeiras centenas de «Renault 16» que serão montados na Roménia.

Quanto aos materiais de equipamento, estão anida por estabelecer em pormenor as condições de crédito. Pensa-se, todavia, num crédito a longo prazo (em Maio, falava-se de um prazo de oito anos).

A aquisição de alvarás e licenças será feita por pagamentos escalonados por dez anos. Finalmente, um último pormenor técnico, a construção das novas instalações será feita por diversas etapas — primeiro serão construídas as oficinas de montagem, depois as necessárias á manutenção e reparações.

Sucedendo-se ao acordo firmado com a Rússia (cujos últimos pormenores estão a ser fixados na Régie) este que a Régie acaba de assinar com a Roménia é uma maravilhosa conquista. De qualquer modo, fica provado — se fosse necessário prová-lo... — que a Régie — senhora, neste momento, de uma grande experiência dos mercados estrangeiros e, singularmente, dos dos países do Leste — possui um excelente ficheiro técnico.

Do lado francês, assinale-se que as relações com os Romenos foram facilitadas graças á Administração francesa (tanto em Paris como em Bucareste) e aos representantes romenos, na capital francesa. Tudo leva a crer que os dois sujeitos do novo contrato não irão parar a meio de um caminha tão bom. De resto, outras empresas francesas serão associadas ao desenvolvimento do acordo — di-lo o comunicado — enquanto que, por seu lado, a Régie auxiliará a formação de numerosos técnicos.

ALPHONSE THÉLIRE

Baixa nos modelos da Barreiros

Concretizando as notícias acerca da baixa de preços nos automóveis da Barreiros, é já importante a redução dos carros de turismo «Dodge-Dart», que ficou em 205 000 pesetas, e no «Simca 1000», que passou a vender-se a 95 000 pesetas.

Com estas baixas, a Barreiros está a cumprir os seus planos, isto é, aumentar a produção em função da procura e embaratecer os modelos mais fabricados, uma vez que diminuem os custos numa maior produtividade.

Não se trata de um aspirador para a campa meira vista. Mas não está muito longe disso. gar é um Land-Rover transformado pela Vick a carroçaria instalando um motor de 3 litr ventoinhas, criando uma almofada de ar sob contacto com o solo, pelo que o Land-Rover com tanta leveza que não corre risco de atol sistência do terreno. A função do veículo é esp

Em Itália: SEIS MILHÕES DE TONELADAS DE GASOLINA

Em 1950 foram gastos 663 mil toneladas de gasolina pelos veículos em circulação na Itália. Dez anos depois, em 1960, o seu consumo eleva-se a dois milhões e meio e, cinco anos mais tarde, em 1965, atingiu os 6 milhões.

Este extraordinario aumento é um reflexo do espantoso desenvolvimento dos meios motorizados. No pós-guerra, o seu numero subiu para cerca de 10 milhões (auto e moto-veículos) circulando nas estradas italianas, com um incremento anual, segundo se constatou em 1965, de aproximadamente um milhão de veículos por ano.

Limpeza de carroçarias

A firma britanica York Trailer acaba de lançar no mercado um novo produto químico de acção rápida para limpeza das carroçarias de alumínio a que deu o nome de «Van Shine». O referido produto remove a sujidade e o óxido de todos os tipos de carroçaria de alumínio e o seu emprego não oferece risco algum mesmo no caso de veículos utilizados no transporte de géneros alimentícios.

Automobilismo

INCREMENTO NA PRODUÇÃO DE AUTOMÓVEIS NO BRASIL

SÃO PAULO — **(Serviço especial da Associated Press)** A produção automobilística no Brasil, durante o ano de 1966, deve passar a cifra dos 200 000 veículos, estabelecendo-se assim um novo «record». No primeiro semestre do ano em curso, a produção total, sem contar com o fabrico de tractores, foi de 115 504 unidades. Só no mês de Junho saíram das linhas de montagem das unidades fabris de São Paulo nada menos de 19 838 veículos.

Por outro lado, a industria do aço está a sofrer um apreciável incremento graças á produção automobilística. No primeiro semestre do ano corrente, a fábrica do Volkswagen fomentou a produção do aço em 72,1 por cento, em relação com o mesmo período de 1965. A Volkswagen, que produz 60 por cento de todos os veículos de passageiros do Brasil, absorveu 176 toneladas de aço por dia, de Janeiro a Junho.

AS VENDAS DE AUTOMÓVEIS

As vendas de automóveis no Brasil subiram em 48,13 por cento durante o primeiro semestre deste ano, relativamente ao mesmo período do ano passado.

A industria automobilística de São Paulo vendeu 113 935 unidades até Junho, o que representa um aumento notável, comparando esta cifra com os 76 916 veículos vendidos em igual período de 1965. Neste numero, os automóveis ligeiros de passageiros somaram 61 248 unidades do total vendido, o que é pouco mais de metade. O resto da produção foi de autocarros e camiões de todos os tamanhos.

LICENÇAS DE CONDUÇÃO

Por cem pessoas que procuraram obter licença para conduzir, em São Paulo, 85 conseguiram-no.

De Janeiro a Maio, foram passadas 22 792 licenças de condução em São Paulo, o que significa que ficaram aprovadas em exame de condução 230 pessoas por dia. Passaram-se ainda 8913 licenças de condutor profissional e 13 879 cartas para condutor de camião e autocarro, das quais 4744 foram para mulheres.

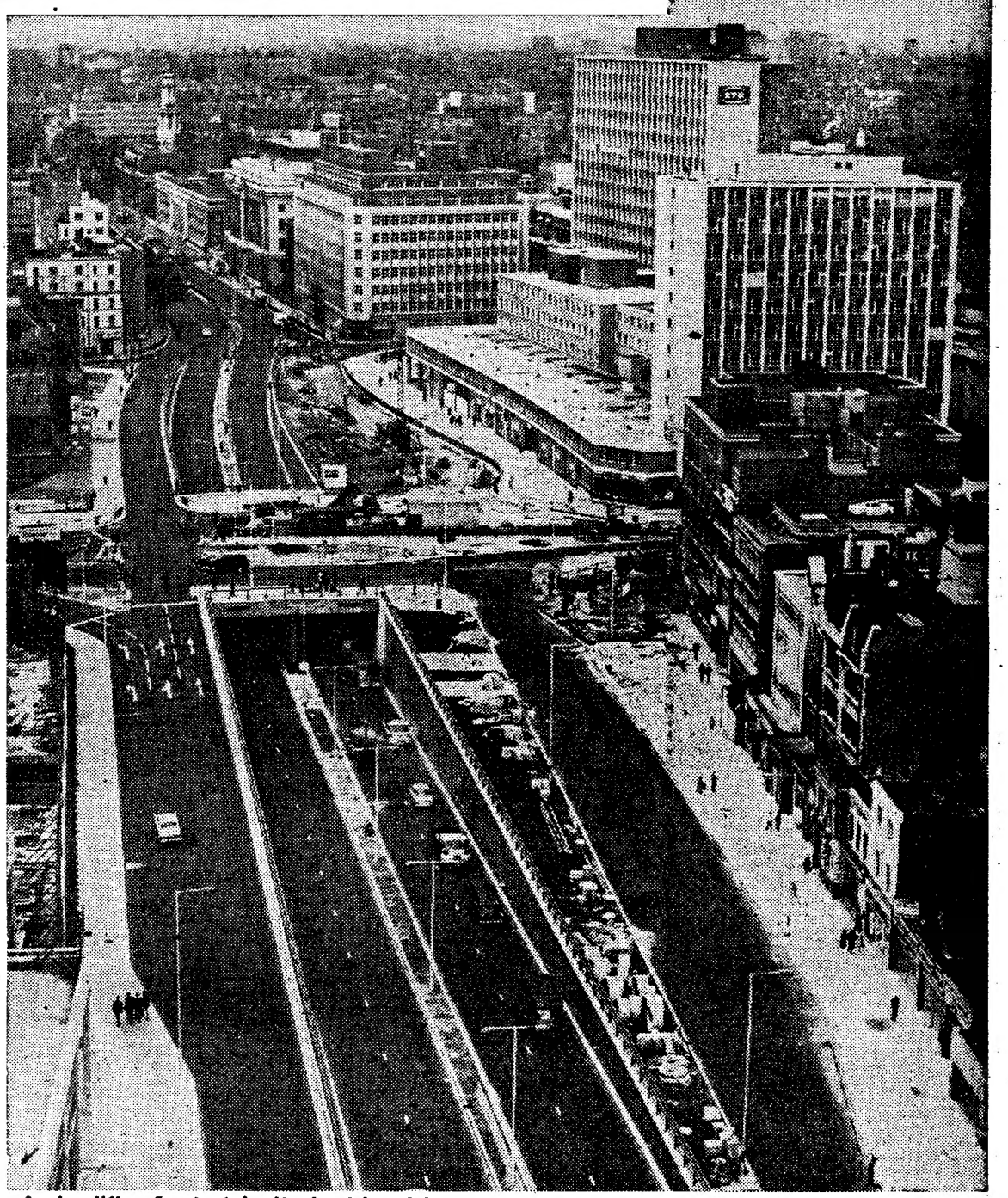
Passaram-se, por outro lado, 355 cartas de condutor de motocicletas e 13 de motociclistas profissionais.

Os observadores notam que o incremento de condutores autorizados esteve associado ao aumento da produção de veículos, o que promete complicar ainda mais o transito na cidade de São Paulo, onde já é um problema tremendo. O Conselho Nacional de Estatística revelou, segundo os seus ultimos apuramentos, que houve 20 425 acidentes de viação, em 1964, na cidade de São Paulo. Destes, 8686 foram com peões, e 9410 deram-se por colisão e 330 resultaram de viragem de automóveis.

Entretanto, as perspectivas de produção são óptimas nesta altura. A Ford Motor espera produzir os seus modelos «Gallaxie» no Brasil, antes ainda do fim deste ano. Para isso, fará uma inversão de capital de 50 milhões de dólares.

Também a Willys Overland do Brasil anunciou planos para produzir uma linha totalmente nova de veículos, de colaboração com a Renault. Os novos veículos serão apresentados no mercado em 1968, compreendendo «sedans» de quatro portas e camionetas, assim como «coupés» de desporto, camiões e «coupés» conversíveis. O programa especifica que se fará um investimento de capital da ordem dos 28 milhões de dólares.

r para o campo, como possa parecer à pri-to longe disso. Este veículo de aspecto invul-nado pela Vickers Armstrong que lhe ampliou notor de 3 litros que acciona duas potentes fada de ar sob o chassis. As rodas mantêm e o Land-Rover pode marchar e parar, mas re risco de atolar-se qualquer que seja a con-lo veículo é espalhar fertilizantes e insecticidas



A simplificação do trânsito londrino foi encarada pelas autoridades municipais com a atenção que o problema merecia. É mais fácil conduzir um automóvel em Londres (8 milhões de habitantes) do que em Lisboa (800 mil). Este cruzamento em dois planos da Euston Road com a Tottenham Court Road explica porquê

«Renasce» a Borgward (no México)

A firma alemã Borgward vai produzir, a partir de Novembro próximo, os seus modelos em Monterrey, no México. Os mexicanos haviam começado a interessar-se por esta marca precisamente quando o construtor Carl Borgward faliu, em 1961. Naquele ano, foi, então desmontada a fábrica que possuia no México e a maquinaria guardada num parque ao ar livre. Desde 1963 que dificuldades financeiras não permitiram a construção de uma nova fábrica, mas, graças á intervenção do Governo mexicano, a Borgward vai, agora, ressuscitar.

Suspensão de borracha

Na sua linha de «châssis» de autocarros «Roadliner», a firma construtora britânica Daimler Transport Vehicles oferece agora como alternativa um sistema de suspensão de borracha que requer o mínimo de assistência. A característica mais notável deste sistema de suspensão designado por Metalastik, é a sua simplicidade. Consiste essencialmente em eixos fixados por elos com casquilhos de borracha — quatro por cada eixo. Esta forma de suspensão não tem desgaste nem requer lubrificação, e pelo seu carácter progressivo proporciona marcha muito suave.

De noite guia-se melhor

Vale a pena fazer percursos de automóvel mais longos durante a noite. Uma firma produtora de pneus e outra de aparelhos de registo mandaram oito automóveis de Hamburgo para Barcelona, num teste de grande envergadura. Quatro dos automobilistas só guiaram durante o dia, os outros apenas durante a noite. Haviam-se dotado todos os automóveis de aparelhos de registo com contagem das travagens assim como de aparelhagens para medir durante o percurso o pulso, a pressão e controlar o coração. Para tornar ainda mais completo o «contrôle», em cada automóvel seguia um médico. Toda e qualquer situação crítica, uma ou outra passagem ou uma travagem, representam uma solicitação do coração e do sistema circulatório. Já a impossibilidade de ultrapassar um automobilista mais lento eleva as pulsações do coração. Numa ultrapassagem um pouco perigosa as pulsações do coração sobem de 90 para 140 por minuto. O resultado final do teste é deveras interessante: durante a noite há menos congestionamentos, são necessárias menos ultrapassagens e travagens; por conseguinte, anda-se mais depressa, gasta-se menos gasolina e o desgaste de nervos e de material é consideràvelmente menor.

Pequenas «cilindradas»...

- As firmas Dunlop e Goodyear vão fabricar pneus em Espanha, tendo escolhido a região de Orense.
- Desde 1900 até agora, morreram nos Estados Unidos, vítimas de acidentes na estrada, 1 600 000 pessoas.
- Segundo os técnicos da Dodge (os camiões do futuro serão dotados de pelo menos cinco eixos, com as respectivas rodas. Ficarão em condições de poder circular na areia dos desertos, nos pântanos e nos rios, com a mesma facilidade com que os automóveis rodam nas auto-estradas.
- A Ferrari modificou os seus carros «Dino» de F. 1, dotando os motores com três válvulas (duas de admissão e uma de escape) por cilindro. Os seus técnicos esperam obter assim mais vinte cavalos de potência.
- Juan Manuel Fangio, o corredor argentino que foi cinco vezes campeão do mundo de automobilismo, organizou uma equipa que vai disputar corridas da Fórmula 3. Orientada por ele próprio, é formada pelo argentino Carlos Palretti e pelo italiano Giancarlo Baghetti e terá a designação inicial de Scuderia Alto Mundo.
- Em consequência de um acidente sofrido por um dos seus mecânicos na Grécia, por ocasião do ultimo Rallye da Acrópole, a Volvo resolveu retirar-se oficialmente da competição. No entanto, patrocinará uma Scuderia particular já criada, para participar com carros «Volvo» nos grandes ralis, a começar pelo dos Mil Lagos, recentemente efectuado.
- As exportações de tractores agrícolas da Grã-Bretanha, no primeiro semestre do ano em curso, elevaram-se a 74 680 unidades, no valor de 4 320 000 contos. Os principais mercados foram a Finlândia, África do Sul, Austrália, Suécia, Nova Zelândia e Dinamarca.

NOVO VOLVO

Há algum tempo que os automobilistas que circulam pelas estradas suecas se cruzam com um estranho veículo, cujo nome tem uma certa consonância japonesa: «Mazno». O segredo foi descoberto por um turista curioso, que foi ao serviço de matrículas de automóveis. Aí verificou que não circulava no País qualquer carro japonês.

É simplesmente isto: debaixo da carroçaria disfarçada encontra-se, na realidade, um novo Volvo, na sua ultima fase de ensaios e que será produzido em série a partir de 1967.

O novo modelo é um carro de quatro portas, de luxo e substituirá, possívelmente o actual Volvo «121-122 S».

ROMA VAI TER UM MILHÃO DE CARROS EM CIRCULAÇÃO

As matrículas no Registo Publico de Roma dos carros em circulação efectuam-se num ritmo acelerado, chegando ultimamente a atingir a média de 10 000 novos carros por mês. Tendo-se em fim de Agosto alcançado o numero de 981 000, prevê-se que brevemente, antes do fim do ano, Roma será uma das cidades com mais de um milhão de automóveis em circulação.

Lyon é a sede do Centro Internacional da Luta contra o Cancro

O cancro mata por ano, em todo o Mundo, dois milhões de pessoas, e atinge cinco milhões mais. Esta situação corria o risco de se agravar se não fossem tomadas medidas para facilitar as pesquisas e orientar as investigações nos países que mais necessitam delas. Tornava-se necessário criar uma sede única de luta contra o cancro, centralizando os esforços dos laboratórios de todos os países. Essa sede do Centro Internacional da Luta contra o Cancro, foi localizada em Lyon.

Por
GÉRARD AUGER
(Especial para o «Diário de Lisboa»)

● Há três anos e oito meses...

Recorda-se que há três anos e oito meses, a 7 de Novembro de 1963 exactamente, foi enviada uma carta a diferentes Chefes de Estado assinada por treze personalidades francesas, entre elas Le Corbusier, François Mauriac, Jean Rostand, Louis Armand e François Perrin.

Nesta carta afirmava-se que uma redução de metade dos orçamentos militares das nações ofereceria possibilidades enormes à pesquisa científica, sem por isso desiquilibrar a escala das forças.

Quatro países responderam ao apelo: os Estados Unidos, a Inglaterra, a Alemanha Federal e a França. O general de Gaulle, interessado pelo problema, obteve rápidamente do Parlamento a transferência de um crédito de um milhão de francos do Ministério do Exército para o da Saúde Pública e da população.

Os delegados das quatro nações voltaram a encontrar-se cinco vezes para estudar os estatutos, os orçamentos e o programa geral. Em Outubro de 1964 eles chegaram a acordo, resolvendo instituir o Centro Internacional da Luta contra o Cancro, tendo como fim promover a colaboração internacional no combate a este flagelo. E, em 20 de Maio de 1965, a criação deste organismo foi aprovada em Genebra pela Comissão do programa e do orçamento da Assembleia Geral da Organização Mundial de Saúde.

Fixada em 150 000 dólares anuais, a quotização anual pode entretanto ser modificada. Mas continuará em limites razoáveis que permitam ao maior número possível de países aderir ao C. I. L. C.

Em homenagem à iniciativa francesa, o *comité* decidiu que o Centro fosse em França. A cidade de Lyon foi escolhida tendo em conta a sua proximidade de Genebra, sede da Organização Mundial de Saúde, e a sua Faculdade de Medicina, particularmente activa, tendo a municipalidade posto à disposição do C. I. L. C. os terrenas necessários.

● Sete países aderem ao Centro

O primeiro problema que se pôs foi obter a adesão da Rússia — pois o cancro é sobretudo uma doença dos países desenvolvidos. Era preciso, portanto, que o C. I. L. C. reunisse as principais potências económicas, as mais avançadas no domínio da investigação, dado que a O. M. S. continuava voltada sobretudo para as doenças que ainda importa combater nos países afro-asiáticos (peste, tuberculose,, doença do sono, etc.).

A Rússia, que não tinha aceitado a taxa anual de quotização de metade do orçamento militar, entrou entretanto para a organização, assim como a Itália e a Austrália.

Há, portanto, actualmente, sete nações inscritas no Centro, decididas a participar nos novos esforços empreendidos para vencer enfim a terrível doença.

● O «pontapé de saída»...

O *Comité* director do C. I. L. C. reuniu-se pela primeira vez, em assembleia constituinte, a 23 de Setembro de 1965, no Palácio do Congresso de Lon. No decurso desta sessão, a admissão da Austrália e da Russia como países membros foi votada por unanimidade.

Nesta altura, o prof. dr. Léon Shabad, da União Soviética, declarou:

— «Espero que o nosso trabalho traga benefícios para o nosso país e para o Mundo inteiro, e permita aprofundar as pesquisas científicas no domínio da cancerologia».

O dr. William D. Refshange, da Austrália, por sua vez, exprimiu os votos do seu país pelo êvito da obra empreendida, e o dr. Anjalen, presidente do conselho de administração do Centro, concluiu:

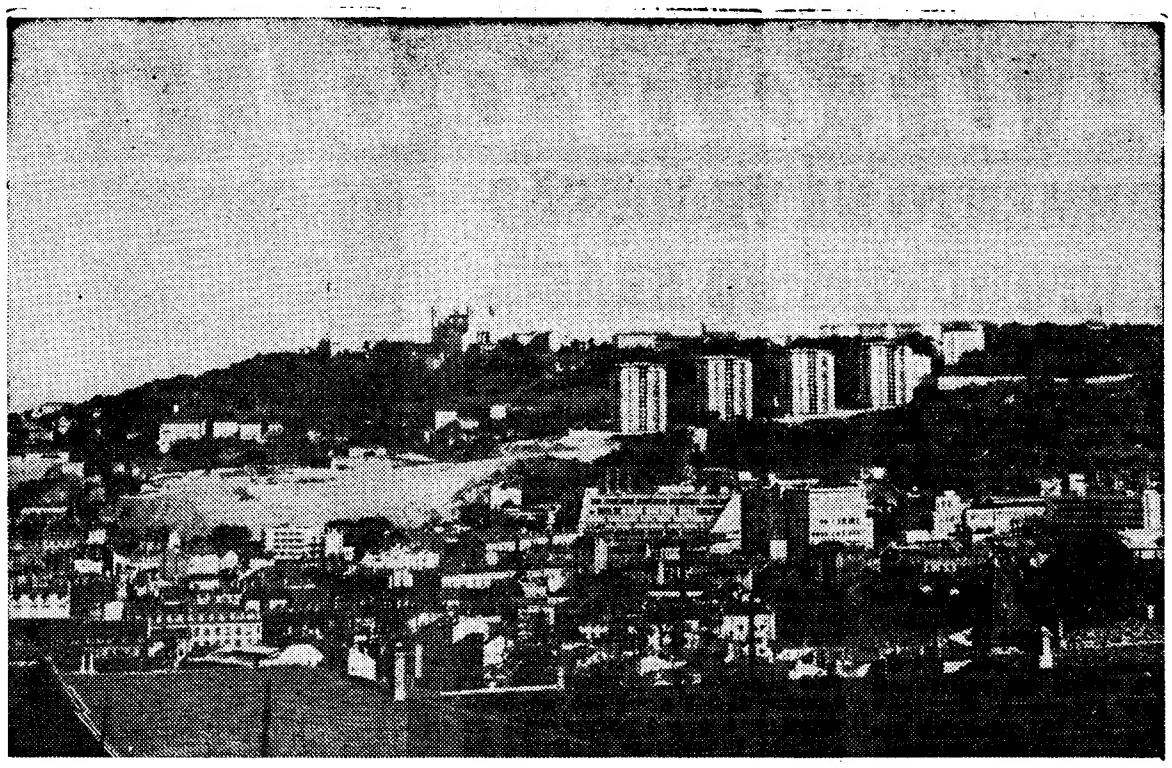
— «A melhor garantia do nosso êxito é precisamente o facto de os nossos dois países pertencerem agora à organização»

Como na O. M. S., os idiomas oficiais para os trabalhos serão o inglês e o francês. Os discursos pronunciados em uma destas línguas serão depois traduzidos em russo e vice-versa.

Sob o *contrôle* do seu director geral, será constituído um *comité* científico, reunindo os especialistas mundiais mais eminentes no domínio da cancerologia.

Doze dos seus elementos são já conhecidos, entre eles se contando o prof. dr. Mathe, em representação da França. A primeira tarefa do *comité* científico será fixar um mapa exacto da epidemologia no Mundo, para orientar a investigação e estabelecer a terapêutica que se impõe, segundo o tipo de cancro do país em causa.

Pela primeira vez um país — a França — retirou créditos do seu orçamento militar com um fim humanitário. Num tal clima de cooperação o problema do desarmamento pode-se ver por uma óptica nova.



Vista geral da cidade de Lyon

PUBLICAÇÕES

«INDÚSTRIA PORTUGUESA»

Publicou-se o n.º 461 da revista «Indústria Portuguesa», órgão da A. I. P., que insere larga reportagem, profusamente ilustrada, da Feira Internacional de 1966 além de outros assuntos do maior interesse para os sectores económicos.

OUTRAS PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

● «A Esfera», revista de actualidades, divulgação e comentário.

● «Companheiros», boletim do Clube de Campismo de Lisboa.

● «Mensário das Casas de Povo», de Setembro.

● «Via Portucale», revista ilustrada das actividades da Companhia Portuguesa Rádio Marconi.

● «CNA», órgão de divulgação e cultura dos Colégios Nun'Álvares de Tomar.

● «Subsídios para a normalização do fabrico de queijo», por Fernando Marques.

● «Panorama da Avicultura na região de Aveiro», por Nuno da Cunha Dias.

● «Cadernos mensais de estatística e informação, editados pelo Instituto do Vinho do Porto.

● «Boletim da Portugal Previdente», companhia de seguros.

● Revista «Horizonte».

● «Ver», órgão do Grémio Nacional dos Comerciantes de Artigos de Óptica.

● «Divulgação», boletim da Camara Municipal do Lobito.

● «Boletim dos Portos, Caminhos de Ferro e Transportes de Moçambique».

● «Notícias culturais da Alemanha».

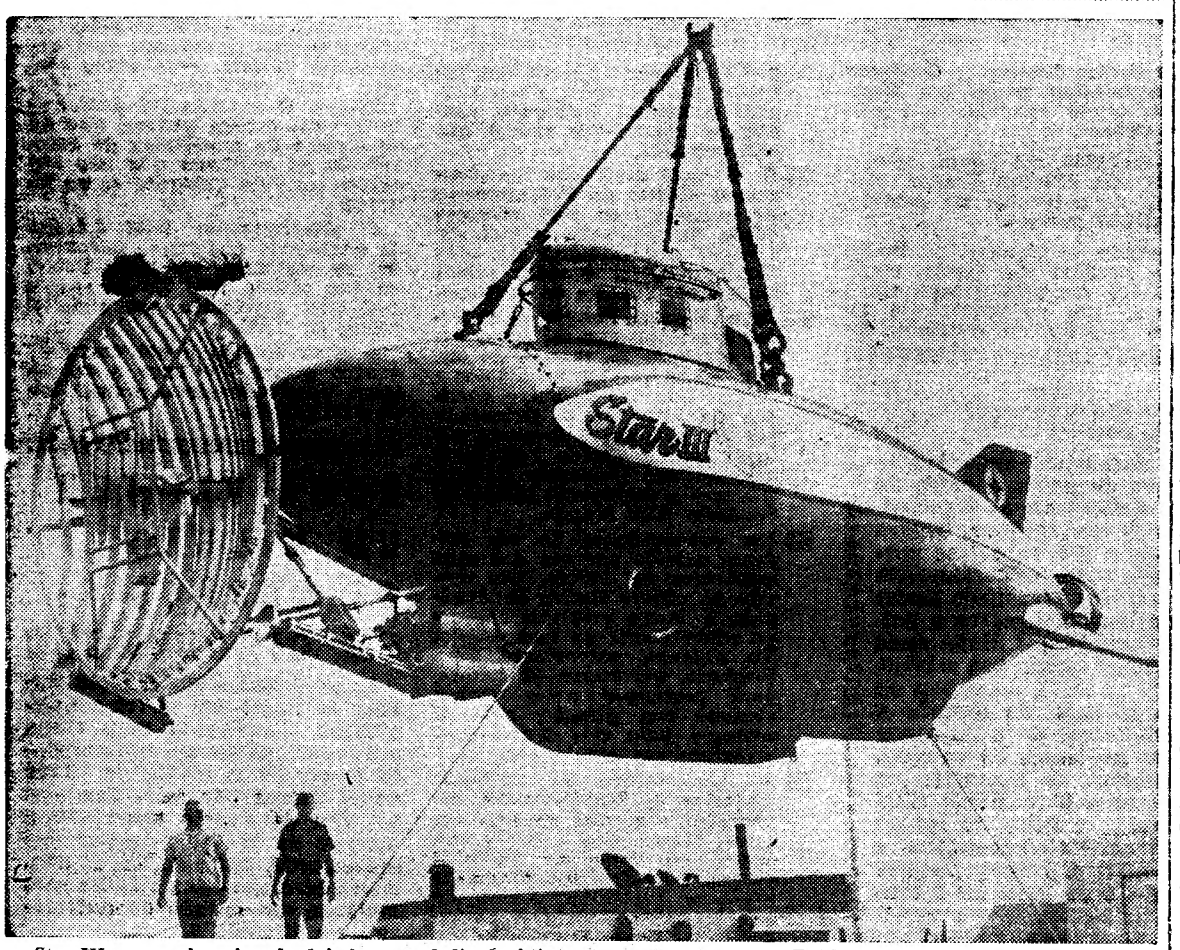
● «Comentário Rodesiano», publicado pelo Ministério de Informação, Imigração e Turismo da Rodésia.

● «The Swedish Budget 1966/67» (um sumário publicado pelo ministro das Finanças da Suécia).

● «Vamos a aprender japonês», pelo professor Makoto Hara, publicado pela Rádio Japão.

AUTOMOTORAS PARA O ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que até aviso em contrário, efectuar-se-á aos sábados a automotora para serviço publico, entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, servindo o ramal de Lagos, com partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) ás 13.40 h. e chegada ás 18.55 h.; a Vila Real de Santo António-Guadiana, ás 19.57 h.; a Portimão, ás 19.06 h. e a Lagos, ás 19.32, regressando aos domingos, com partida do apeadeiro de Vila Real de Santo António-Guadiana, ás 19.35 h.; ás Faro, ás 20.31 h.; de Lagos, ás 19.48 h. e de Portimão, ás 20.13 h., com chegada a Lisboa (Terreiro do Paço), á 1.30 h.



«Star III», um submarino de dois lugares, dedicado à investigação, regressou aos E. U. A. após completar seis semanas de missões de pesquisa para o Laboratório do Som Submarino da Marinha dos Estados Unidos. Aqui apresentamos uma sugestiva imagem do «Star III», acerca do qual se poderá acrescentar: «Missão cumprida»

Horário dos museus da capital

TORRE DE BELÉM — Belém, sábado e domingo das 11 ás 17 horas. (Entrada 2$50).

AQUÁRIO VASCO DA GAMA — Dafundo, telef. 212338, sábado, das 12 ás 18 horas; domingo, das 10 ás 18. (Entrada 2$50).

CASTELO DE S. JORGE (Alcaçova — sábado e domingo das 11 ás 17 horas. (Entrada gratuita)

MUSEU AGRÍCOLA DO ULTRAMAR — Calçada do Galvão, sábado e domingo das 11 ás 17 horas. (Entrada gratuita).

MUSEU ARQUEOLÓGICO DA ASSOCIAÇÃO DOS ARQUEÓLOGOS PORTUGUESES — Largo do Carmo, telef. 30473, sábado e domingo das 9 ás 16 horas. (Entrada 2$50).

MUSEU DE ARTE POPULAR — Praça do Império (Belém), telef. 611282, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Entrada 1$50).

MUSEU DE ARTE SACRA (Igreja de S. Roque) — Encerrado temporáriamente para obras.

MUSEU DA CIDADE — Rua do Açucar (ao Poço do Bispo), telef. 382182, sábado e domingo das 11 ás 17 horas. (Entrada gratuita).

MUSEU-ESCOLA DE ARTES DECORATIVAS DA FUNDAÇÃO RICARDO ESPIRITO SANTO SILVA — Largo das Portas do Sol, telefs. 862184-85 sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábados, entrada 2$50; domingos, entrada gratuita).

MUSEU DE MARINHA — Praça do Império, telef. 612541, sábado e domingo, das 10 ás 17 e 30. (Entrada 5$00).

MUSEU ETNOLÓGICO DR. LEITE VASCONCELOS — Praça do Império (Belém), telef. 610100, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábado, entrada 2$50; domingo, entrada gratuita).

MUSEU MILITAR — Largo dos Caminhos de Ferro (a Santa Apolónia), telefs. 867130-39, sábado, das 10 ás 17 e, domingo, das 11 ás 18 horas. (Sábado, entrada 4$00; domingo, entrada 1$00).

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA — Rua das Janelas Verdes, telefs. 664151-667235, sábado, das 10 ás 17 e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábado, 2$50; domngo, entrada gratuita).

MUSEU NACIONAL DE ARTE CONTEMPORÂNEA — Rua Serpa Pinto, 6, telef. 368028, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábado, 2$50; domingo, entrada gratuita).

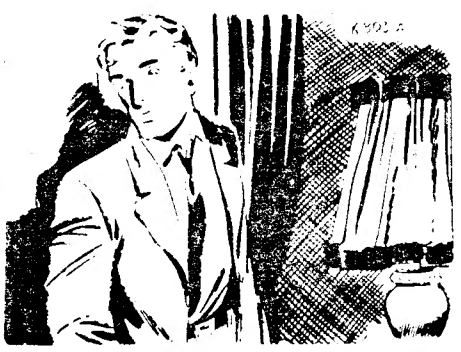
MUSEU NACIONAL DOS COCHES — Praça Afonso de Albuquerque (Belém), telef. 638922, domingo, entrada gratuita).

MUSEU RAFAEL BORDALLO PINHEIRO — Campo Grande, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábado, entrada 2$50; de, 382, sábado e domingo, das 11 ás 17 horas. (Entrada gratuita).

«DO OUTRO LADO DA BARRICADA»

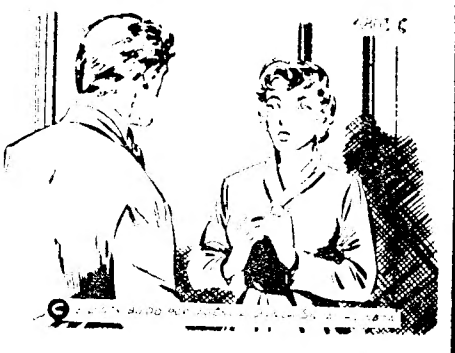
por CLAUDE DUPRÉ

RESUMO — Para salvar a sua noiva Marie-Laure, Pascal Leprin aceita uma quantia que lhe propõe o dono da fábrica de fiação «Meyraud & Filho», destruída por um incêndio doloroso. Marie-Laure, cujo passado não é dos mais recomendáveis, jogou com Dominique, amante de uma tal Olga Tchernova. Olga quer denunciá-los à Polícia: o casal roubou-lhe valores no montante de um milhão de francos. Pascal reembolsa Olga. Temendo que esta denuncie, mesmo assim, Marie-Laure, volta a casa dela e encontra-a morta. A vítima segura na mão um lenço de seda pertencente a Marie-Laure. Pascal está a tentar apagar eventuais impressões digitais, quando houve bater uma porta.



17 — Os passos aproximam-se... Num movimento rápido Pascal roda a chave da porta de entrada e fecha a luz. Após alguns segundos de espera angustiosa, a campainha toca estridentemente. Pascal faz um esforço para não gritar. Ouvem-se vozes no exterior. Primeiro a de um homem: «Eu bem te dizia que o melhor era não acordar a senhora Tchernova tão tarde, só para fazermos um telefonema de casa dela...» «Parece-me que vi luz», responde uma mulher. «Insistirão?», interroga-se Pascal. O coração bate-lhe descompassadamente... Por um pouco quase se ouviria para lá da porta... Por fim a mulher cede: «Bem, devo ter-me enganado. A senhora Tchernova se calhar está para fora. Volto amanhã de manhã, quando a mulher da limpeza tiver chegado.» Afastam-se. Pascal sente um suor frio a escorrer-lhe pelas costas: amanhã vem a mulher da limpeza! Descobrirá com toda a certeza o cadáver...

18 — «Tenho de tirar o corpo daqui», pensa Pascal num acesso de energia desesperado. «Toda a gente acreditará que Olga está em viagem e talvez só dentro de meses se descubra a coisa.» Rápidamente, esforçando-se por não fazer barulho, põe em execução o seu plano. É fácil: Olga tem vestido um casaco de viagem, as malas estão no quarto, semicheias. Pascal acaba de enchê-las ao acaso e leva-as para o carro. Depois cabe a vez ao corpo de Olga. Infelizmente! Ao sair de casa Pascal bate inadvertidamente com a porta... Acendem-se luzes no prédio do lado. Passado este momento de pânico, Pascal arranca com o automóvel e dirige-se para uma das inúmeras grutas cavadas na falésia sobranceira ao Sena.



19 — Passa da meia-noite quando Pascal regressa ao hotel, suspirando de alívio por ter acabado a sua macabra viagem. Arruma o carro em silêncio. Marie espera-o na recepção, vestida só com a camisa de noite. «Por onde andou o senhor Leprin?», pergunta, cheia de curiosidade. «Ouvi barulho e levantei-me... Precisa de alguma coisa? Um cafézinho? Um comprimido para dormir?» Banhado em suor, Pascal tenta não desconfiar da solicitude de Marie. «De facto não conseguiria dormir», diz num fio de voz, «mas não preciso de nada, obrigado.» Marie será no futuro uma testemunha terrível... Ei-lo metido no jogo (e no destino) dos criminosos...

20 — No dia seguinte levanta-se tardíssimo. A recordação da noite aperta-lhe a garganta. Levanta-se, veste-se maquinalmente e desce. «Senhor Leprin ao telefone!», diz-lhe Marie. Será possível? A voz de... de Marie-Laure! Longínqua, desesperada. «Depressa, Pascal, preciso que me ajudes! Eu...». Mais nada. Pascal não sabe que pensar. A menina dos correios intervém para anunciar que a ligação com La Gérauvière foi cortada. La Gérauvière! O tom familiar da empregada dos correios parece querer dizer que é perto de La Bernède. Nesse caso, Marie-Laure e Dominique estão perto. E Marie-Laure em perigo!... Meio minuto depois Pascal está na estrada, apressadamente esclarecido sobre o percurso para La Gérauvière. E' uma propriedade a poucos quilómetros da aldeia, com todo o aspecto de ter sido abandonada. Pascal dirige-se para a porta das traseiras. Fechada! Pega resolutamente num pequeno toro de madeira e lança-se ao ataque. O silêncio da casa é lúgubre.

(Continua)

LINHAS AÉREAS

1647 milhões de passageiros-milhas transportados pelos aviões da Pan-American

Durante o passado mês de Julho, os aviões da Pan American transportaram 1647 milhões de passageiros-milhas, mais 43,2 por cento do que em idêntico período do ano passado.

Também no sector de carga se registou um aumento considerável, pois os aviões daquela companhia transportaram 51 321 000 toneladas-milhas, mais 36 por cento do que no ano anterior.

Nos primeiros sete meses, os aviões da PAA transportaram 7 018 000 000 passageiros-milhas e 299 769 000 toneladas-milhas de carga.

Como é evidente, o aumento considerável beneficiou da greve dos mecânicos das restantes companhias de aviação americana, no período de 8 a 31 de Julho último. Durante esse período, os aviões da PAA realizaram 186 voos extra, tendo o aeroporto internacional de Nova York registado o «record» de 220 000 passageiros embarcados e desembarcados dos «Clipper» da PAA. Outro «record» registado verificou-se no dia 10 de Julho, em que 5400 passageiros partiram do terminal da Pan American.

A South African Airways aumenta a sua frota

O ministro dos Transportes da África do Sul, sr. B. J. Schoeman, aprovou a compra de mais quatro aviões para a South African Airways, dois do tipo «Boeing 707 320C» e dois «Boeing 737».

Os «Boeing 707» serão usados nas rotas internacionais, e a sua entrega foi marcada para Fevereiro e Abril de 1968. Estes aviões, embora com as mesmas características básicas dos «320B», estão contudo equipados com portas muito maiores, o que torna possível utilizá-los no transporte de passageiros e carga ou, simplesmente, como aviões de carga.

Os dois «Boeing 737» encomendados, que se destinam a fazer frente às exigências cada vez maiores dos serviços internos e regionais da S. A. A., vêm juntar-se aos «Boeing 727» já existentes. A entrega daqueles aviões será feita durante os meses de Setembro e Outubro de 1968.

O «Boeing 737», avião de jacto de dois motres, de configuração semelhante á do «Boeing 727», comportará 93 passageiros

A nova encomenda aumentará a frota «Boeing» da South African Airways para 16 aviões

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

100% Impermeável debaixo de água
PREFERIDO PELO DESPORTISTA
relógio suiço
CAUNY
O relógio suíço da maior exactidão a preço popular

MÓVEIS — CONFIANÇA
MOBILIAS PARA TODOS OS PREÇOS
UMA DAS MELHORES CASAS DO PAIS
SEDE: AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 55 — Telef. 46860
SUCURSAIS: AVENIDA JOÃO CRISÓSTOMO, 71
RUA DO ARCO, A SÃO MAMEDE, 38—Telef. 664553

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA
HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA
SERVIÇOS DE ABASTECIMENTOS
Concurso n.º 106 — Carvão de Pedra ou briquetes.
Recebem-se propostas até ás 15 horas do dia 6 de Outubro de 1966 para o mencionado concurso.
Os concorrentes devem pedir nos Serviços de Abastecimentos, no Hospital de S. José, em qualquer dia útil, das 9 ás 11.30 ou das 14 ás 16 horas, as respectivas condições.
Hospitais Civis de Lisboa, em 21 de Setembro de 1966.
Pel'O CHEFE DOS SERVIÇOS,
a) Joaquim Coelho Flor

QUARTOS
Alug. 2 c/ pensão a casal ou pessoa só. Prédio novo. R. St.º António dos Capuchos, 2-2.º Dt.º — Lisboa

SEJA DO SEU TEMPO! LEIA
motor
SAI AS 5.as FEIRAS

SAIDAS | LINHAS E ESCALAS

LINHA DE ÁFRICA

SAIDAS	LINHAS E ESCALAS
«SOFALA» 30 de Setembro	Leixões, Cabinda, Santo António do Zaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Moçâmedes. Cuio e Porto Alexandre.
«TIMOR» 8 de Outubro com escala prévia por Leixões	Cabinda, Luanda, Lobito e Moçâmedes. Carrega em Lisboa até 1 de Outubro.
«ANGOLA» 12 de Outubro ás 12 horas	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.
«BEIRA» 15 de Outubro com escala prévia por Leixões	Directo a: Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.
«MOÇÂMEDES» 18 de Outubro	Leixões, S Tomé (se necessário), Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário).

Chama-se a atenção dos senhores passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens
LISBOA: — Rua do Comércio, 79 a 85 — Telfs. (323021) — Geral; (322160) — Cargas: (34764 - 369172) — Reserva de Passagens
PORTO: — Rua Infante D. Henrique, 63 — Telf. 22438

PEQUENO MAGAZINE

CURIOSIDADES

● Lisboa e os terramotos

Claro que o terramoto de 1755 destruiu quase totalmente a cidade de Lisboa. Essa é uma data que o leitor amigo relaciona imediatamente com essa catástrofe ou, se ainda quiser ser um pouco mais profundo em História, com o Marquês de Pombal.

Mas talvez não se recorde de ter estudado que poucos anos antes — precisamente em 1724 — houve um terramoto tão violento que as gentes saíram em pânico para as ruas, e uma profunda brecha foi aberta nos terrenos onde hoje transita o elevador da Bica, que sai da Rua da Boavista até à Calçada do Combro.

● Cavalos e inteligência

Os cavalos de cabeça larga são os mais inteligentes. Nos regimentos de cavalaria tem-se notado que os cavalos de cabeça larga aprendem o exercício mais depressa que os outros.

● Hemingway e as consciências

Ernest Hemingway contava que uma vez, em Washington, enviou 20 postais a 20 grandes negociantes da capital dos Estados Unidos com o seguinte aviso: «A Polícia sabe tudo. Fuja!».

No dia seguinte, deu conta que os 20 cavalheiros haviam abandonado a cidade.

● Uma redacção...

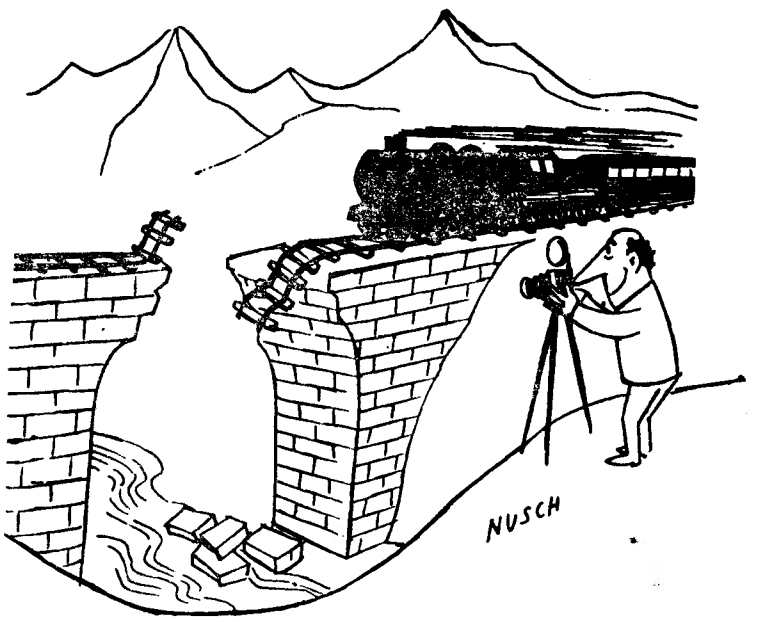
Ao escrever uma redacção subordinada ao tema «O nosso país», um pequeno aluno da instrução primária escrevia:

«A principal razão por que caminhamos na vanguarda de tantas outras nações é porque nos levantamos e começamos a trabalhar todas as manhãs, enquanto os outros povos, do outro lado do globo, vão para a cama exactamente a essa hora.

EFEMÉRIDES

Setembro

● 1542 — Dia 23 — *O navegador português João Rodrigues Cabrilho descobre a Califórnia.*



SEM PALAVRAS...

ANEDOTAS

■ **Duas raparigas encontram-se e, a dada altura, uma delas pergunta:**

— E o teu marido?

— Sempre na mesma...

— Olha, quanto a mim, para a idade dele, acho-o óptimo.

— Para a dele, é possível, mas para a minha...

★

■ Conversa entre amigos, que já não se vêem há tempo:

— Disseram-me que estavas noivo da Catarina.

— E' exacto, mas, actualmente, isso já não acontece.

— Pois, meu velho, dou-te os meus sinceros parabéns! Para te falar com franqueza, essa rapariga é completamente idiota. Fizeste bem em acabar o noivado.

— Mas eu não acabei o noivado, casei-me com ela há quinze dias!...

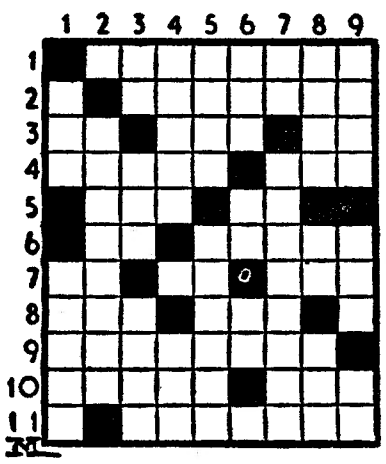
★

■ **Um explorador contava:**

— Num país do Oriente, que tive ocasião de visitar, as pessoas casam-se sem nunca se terem visto primeiramente.

— Pois bem — responde-lhe alguém — aqui passa-se o inverso. Depois do casamento é que é vulgar os esposos nunca mais se verem.

PALAVRAS CRUZADAS



(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4233

HORIZONTAIS: 1 — Medicamentos. 2 — Inferioridade em numero. 3 — Artigo (pl.). Perscrutas. Graceja. 4 — Torcida. Colocar. 5 — Cabo na costa de Marrocos, fronteiro ás ilhas Canárias. Batráquio. 6 — Piedade. Repassou ao fogo. 7 — No caso de. Artigo antigo. Meridião. 8 — Gritos de dor. Grande. 9 — Primo. 10 — Espécie de junco com que se fazem assentos de cadeiras, etc. Agora. 11 — Domestiquei.

VERTICAIS: 1 — Condão. Substitua. 2 Cavalo velho, sem forças. 3 — Preposição. Príncipe tártaro ou persa. Situada. 4 — Cereal panificável que abunda muito no Norte e no Centro do País. Forma de pronome pessoal. 5 — De bronze. Objecto de ferro com que se prende alguém pelos pulsos. 6 — Preposição e artigo (pl.). Réis(abrev.). Escarnece. 7 — Dirigir-se. Pequenas aves. 8 — Metal precioso. Alternativa. Reze. 9 — Partir. Grito. Nesse lugar

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4232

HORIZONTAIS: 1 — Lá. Ume. O. 2 — Alarmarem. 3 — RICO. COME. 4 — Im. Crus. 5 — Ceia. Laia. 6 — An. Sãos. 7 — Taiti. óó. 8 — Tarro. 9 — O. POBRE. 10 — Ases. Sair. 11 — Ré. Ia. Soa.

VERTICAIS: 1 — Larica. Toar. 2 — ALIMENTA. SE. 3 — AC. Arme. 4 — Roca. Ir. Si. 5 — Um. Stop. 6 — Maulai. Os. 7 — Erosão. Abas. 8 — Em. Iso. Rio 9 — ómega. Onera.

(Provérbio: O RICO COME; O POBRE ALIMENTA-SE).

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8078

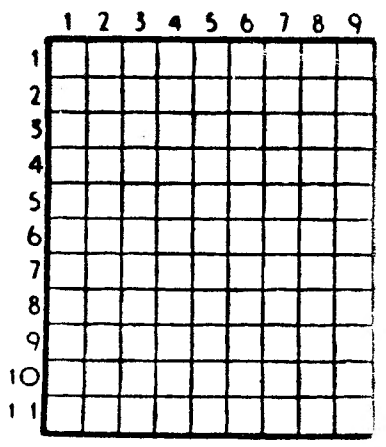
HORIZONTAIS: 1 — Cântaro. Abertura na terra. 2 — Cincho. Guardar segredo. 3 — Batráquio. Desvairada. 4 — Magnetizar (um corpo). Segundo. 5 — Compaixão. Deus do amor. 6 — Símbolo químico do bário. Nome de homem. 7 — Viração. Dar mios. 8 — Adegas ou frasqueiras subterrâneas. Nome de uma letra. 9 — Uma das partes do mundo. Primeiro rei dos Hebreus. 10 — Chiste. Enrubescei. 11 — Poisona no mar (o avião).

VERTICAIS: 1 — Homem excluído da sociedade. Porventura. 2 — Rezam. Carvão incandescente. 3 — Porco. Nome de mulher. Herdade. 4 — Espaço de doze meses. Mediana. 5 — Rema para trás. Aqui está. Aqui. 6 — Põe carga sobre. Ribeira do distrito de Portalegre. 7 — Olé. Tornara raro, pouco denso. 8 — Vagabundos. Mula. 9 — Lavrais. Lia várias vezes.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8077

HORIZONTAIS: 1 — Atra. Dias. 2 — Grã. Are. 3 — Ró. Aru. Ir. 4 — Evas. MCLI. 5 — Sebadelhe. 6 — Sa. Ao. 7 — Talar. 8 — Traficara. 9 — Io. Ara. Ar. 10 — Cem. Sem. 11 — Amir. Sire.

VERTICAIS: 1 — Agres. Atiça. 2 — Troves Roem. 3 — Rã. Abata. Mi. 4 — Asa. Afá. 5 — Dr. Lira. 6 — Ume. Aca. 7 — Ia. Clara. Si. 8 — Arilho. Raer. 9 — Série. Carme.



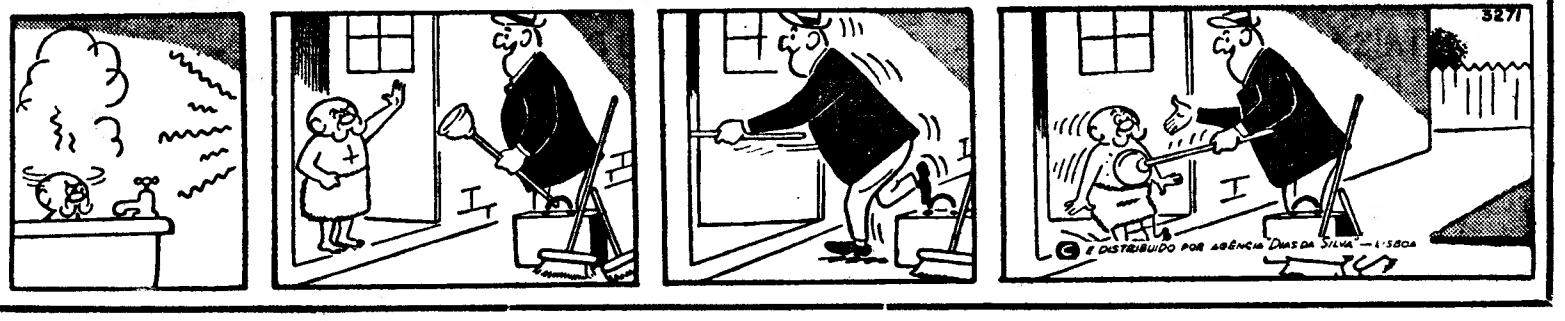
FACTOS REAIS «A MEDICINA ATRAVÉS DOS TEMPOS»

17 — *Se o século XVIII operou uma verdadeira revolução no campo da medicina, os anos seguintes confirmaram-na em absoluto. A ciência médica empírica e hipotética, dos «antigos», foi absolutamente rejeitada. Chegou-se assim ao método anatomo-clínico que fez, segundo um médico de hoje, a medicina (no decorrer da primeira metade do século XIX) registar mais progressos do que de Hipócrates até então. Um dos clínicos mais célebres do século passado — e de todos os tempos — foi Laënnec, que inventou a auscultação por meio do estetoscópio. Graças a este método pôde estabelecer-se a que lesões orgânicas correspondiam as respirações e as tosses — Laënnec, na verdade, conseguiu distinguir, com exactidão, a pleuresia da pneumonia e analisou, pormenorizadamente, a tuberculose pulmonar, o edema e o catarro.*

18 — *Aquele clínico, contudo, não triunfou com rapidez. Teve como inimigo confesso Broussais, um outro facultativo da época, que um colega, Locéne, descreveu desta forma: «era um déspota, furioso e sanguinário, um doutrinário cuja violência de linguagem igualava, apenas, a pobreza de espírito — um escolástico que trazia á medicina a brutalidade dos campos, onde vivera durante muito tempo». Numa época em que grandes médicos abriram a era decisiva da medicina moderna, Broussais declarava ainda ser «a gastrite a chave de toda a patologia». «Esta doença — dizia — reflecte-se através dos nervos no cérebro, e deste passa a todos os tecidos». Contra esta «inflamação», pretexto de todas as doenças, o rústico prescrevia dieta e sanguessugas...*

19 — *Laënnec morreu prematuramente, devido á fadiga física. As descobertas médicas, entretanto, precipitaram-se. Na Alemanha, Traube, especialista de doenças do coração, inventou o termómetro; Parkinson, na América, descreveu uma forma de paralisia agitante, á qual o seu nome ficou ligado. A fisiologia e a química médica desenvolveram-se extraordinàriamente. Descobriu-se a morfina e a cafeína, e começou a aplicar-se a anestesia nas intervenções cirúrgicas. Pravaz inventou a seringa; Potain, por seu turno, mediu a tensão arterial. Claude Bernard, o homem do «método experimental», dedicou-se a fazer conhecer as «leis da vida». Declarou: «O método experimental, na medida em que constitui um procedimento científico, repousa inteiramente na verificação experimental de uma hipótese científica».*

20 — *Deixando este estado avançado da fisiologia, chegamos pouco depois á bacteriologia, com Pasteur, autor da célebre memória sobre «a teoria dos gérmens e as suas aplicações na medicina e na cirurgia. O químico genial, que não era médico, descobriu o pneumococo, o estreptococo e o estafilococo. Abriu, assim, a era do estudo dos micróbios e dos seus antídotos. Muitos bacilos, soros e vacinas foram descobertos por ele e pelos seus discípulos.*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS